



CENTRO DE COMPETÊNCIAS DE ARTES E HUMANIDADES



## **Relatório de Estágio**

Ana Cristina Miguel Rodrigues

Julho 2010

Orientador: Professor Doutor António Carlos Valente



CENTRO DE COMPETÊNCIAS DE ARTES E HUMANIDADES

## **Relatório de Estágio**

Apresentado à Universidade da Madeira  
para obtenção do grau de mestre em Ensino das Artes Visuais  
no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário

Ana Cristina Miguel Rodrigues

Julho 2010

Orientador: Professor Doutor António Carlos Valente

*Deixem-me crescer como sou!*  
*Tente compreender porque desejo crescer como sou:*  
*Não como minha mãe quer que eu seja,*  
*Nem como meu pai espera que serei,*  
*Ou como meu professor pensa que eu deveria ser.*  
*Por favor, tente compreender-me e ajude-me a crescer,*  
*Assim como eu sou!*  
Andrews

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Professor Doutor António Carlos Jardim Valente pela sua orientação neste trabalho de investigação e por ter possibilitado a sua realização num ambiente amistoso, cordial e tolerante, onde a prática do diálogo foi essencial e indispensável para a troca de ideias e referências, impulsionadoras de um aumento conceptual promotor de um crescimento enquanto pessoa e também profissional.

Um agradecimento especial a toda a minha família, principalmente à minha mãe, Ilda Miguel, pelo amor e pela disponibilidade de uma palavra de apoio e incentivo, sempre que o cansaço se fazia notar, bem como por todo o carinho disposto na comida sempre pronta e na roupa sempre cuidada, libertando-me desse fardo para que pudesse dedicar-me com mais empenho neste trabalho a que me propus.

Um obrigada particular às pessoas que constituem a minha entidade patronal, que dentro do disposto legal, mostraram-se sempre cooperantes nos esforços para que este trabalho se realizasse.

Igualmente a todos os amigos, pelas palavras de ânimo e pelos momentos de pausa sempre tão regeneradores de novas forças para que fosse possível continuar.

## RESUMO

Sob o nome *Representação visual: Transformações e (Des)Construções da Realidade*, pretende-se que este trabalho seja reflexo dos entendimentos da autora sobre os aspectos impulsionadores de novas concepções da realidade, novos processos de transformação gráfica que delas advêm, e a sua aplicação ao ensino das artes visuais.

Tomando a arte como meio de educação e segundo a perspectiva do ensino português que tende a valorizar disciplinas científicas e linguísticas, este trabalho pretende comprovar que a educação se torna incompleta sem a componente artística. Dessa forma, a investigação aspira à explanação do modo como a arte se encontra ligada à ciência, justificando-se desse modo a incongruência de se manter uma diferenciação assumida entre as áreas acima referidas. Reservou-se para a prática pedagógica a aplicação dos conteúdos programáticos relacionados com a investigação científica elaborada, propondo actividades formuladas para um maior estímulo e incentivo à criatividade.

No desenvolvimento da prática pedagógica considerou-se de extrema importância a abordagem transversal entre o ambiente de liberdade de expressão e a aceitação dos entendimentos dos alunos, quanto à realização e finalização dos seus trabalhos, incentivando a tolerância e respeito durante todo o processo e também perante os resultados.

A Parte I divide-se em abordagem histórica, quanto à representação e a concepção de novas realidades, relativamente à pintura; processos de transformação gráfica em relação com a pintura; e análise quanto à influência dessas alterações no ensino das artes visuais em três escolas de referência: Deutscher Werkbund, Bauhaus e Escola Superior de Ulm. Na Parte II analisam-se as teorias Behaviorista e o Construtivista, sob o ponto de vista da criatividade e através dos seus principais teóricos. Reservou-se para a Parte III o relatório da Prática Pedagógica.

Palavras-Chave:

Representação; Figurativo; Transformação; Abstracto; Ensino.



## ABSTRACT

This work, named *Visual Representation: Transformations and (Des)Construction of Reality*, with the main purpose of reflecting the author's meanings about the aspects that give evidence to the new conceptions of reality, new graphic transformation process resulting from them, and their application to the visual arts teaching.

Bearing in mind the art as a means of education and according to the Portuguese way of teaching that gives importance to scientific and linguistic subjects, this work aims to prove that education is not complete without its artistic part.

Thus, this investigation is based upon the way arte is connected to science, which justifies the difference between the areas previously referred. To the teaching practice it will concerns the teaching training it was considered of major importance the transversal approach between freedom of speech environment and acceptance of students' understanding about their work elaboration and conclusion, giving importance not only to tolerance and respect during this complex process, but also to its results.

Part I is divided in the historic approach related to representation and new realities conceptions, concerning painting; graphic transformation processes related to painting; and analysis about the influence of those changing's in visual arts teaching in

three renamed schools of arts: Deutscher Werkbund, Bauhaus and Ulm High School. In Part II, it is analysed the behaviourist and constructivist theories; from the perspective of creativity through their main personalities. Part III concerns the teaching training report.

Keywords:

Representation; Figurative; Transformation; Abstract; Education.

## RESUMÉ

Sous le nom *Représentation Visuelle: Transformations et (Dé)Constructions de la Réalité*, nous aspirons que ce travail soit le reflet de la compréhension de l'auteur, sur les aspects propulseurs de nouvelles conceptions de la réalité, de nouveaux procédés de transformation graphique que d'y viennent, et leur application à l'enseignement des arts visuels.

Prenant l'art comme un moyen d'éducation, et selon la perspective de l'enseignement portugais, qui valorise les disciplines scientifiques et des langues, cet article vise démontrer que l'éducation devient incomplète, sans l'élément artistique. Ainsi, la recherche vise à expliquer comment l'art est liée à la science, justifiant comme ça, l'incohérence de maintenir une distinction marquée entre les domaines antérieurement mentionnés. Nous avons réservé pour la pratique pédagogique l'application des domaines du programme d'enseignement liés à cette recherche scientifique, nous proposons des activités conçues avec l'objectif de stimuler et encourager la créativité.

Dans le développement de la pratique pédagogique nous avons considéré d'extrême importance l'approche transversale entre un environnement de liberté d'expression, et l'acceptation de la compréhension des élèves, en ce qui concerne la réalisation et la finalisation de leurs travaux, encourageant à la tolérance et au respect pendant tout le procès et aussi, devant les résultats.

La *Partie I* se divise en: une approche historique, sur la représentation et la conception de nouvelles réalités sur la peinture ; les procédés de transformation graphique en rapport avec la peinture; et l'analyse de l'influence de ces changements dans l'enseignement des arts visuels dans trois écoles de référence: Deutscher Werkbund, Bauhaus et l'École Supérieur d'Ulm. Dans la *Partie II*, nous analysons les théories Behavioriste et Constructiviste, du point de vue de la créativité, selon ses principaux théoriciens. La *Partie III* est réservée au rapport de la Pratique Pédagogique.

Mots-Clés:

Représentation; Figuratifs; Transformation; Abstrait; Éducation.

# ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	IV
RESUMO .....	V
ABSTRACT .....	VII
RÉSUMÉ .....	IX
ÍNDICE GERAL.....	1
ÍNDICE DE IMAGENS .....	3
ÍNDICE DE APÊNDICES .....	5
ÍNDICE DE ANEXOS.....	6
LISTA DE ABREVIATURAS.....	7
INTRODUÇÃO.....	8
<b>PARTE I - REPRESENTAÇÃO VISUAL: TRANSFORMAÇÕES E (DES)CONSTRUÇÕES DA REALIDADE .....</b>	<b>13</b>
<b>Capítulo 1 – Concepções da Realidade.....</b>	<b>14</b>
1.1. Contextualização histórica .....	19
1.2. Novas concepções e novas representações para a realidade .....	21
1.3. Dois Caminhos para novos entendimentos .....	28
<b>Capítulo 2 – Processos de Transformação .....</b>	<b>37</b>
2.1. Elementos visuais da forma.....	38
2.2. Transformações gráficas .....	41
<b>Capítulo 3 – O Ensino das Artes.....</b>	<b>53</b>
3.1. Deutscher Werkbund .....	54
3.2. Bauhaus .....	55
3.3. Escola Superior de Ulm .....	57
<b>PARTE II – ARTE E EDUCAÇÃO.....</b>	<b>58</b>
<b>Capítulo 4 – Intervenientes activos no processo educativo .....</b>	<b>59</b>
4.1. Relação Escola – Família.....	61

<b>Capítulo 5 – Teorias de Educação .....</b>	<b>65</b>
5.1. Teóricos e teorias.....	66
<b>PARTE III – PRÁTICA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>72</b>
<b>Capítulo 6 – Educação Visual.....</b>	<b>74</b>
6.1. Escola cooperante .....	76
6.2. Turma 9º5 .....	78
6.3. Recepção e calendarização.....	81
6.4. Aulas leccionadas pelo Grupo de Estágio.....	83
6.5. Aulas Leccionadas pela Estagiária .....	90
6.6. Avaliação.....	101
<b>Capítulo 7 – Desenho A.....</b>	<b>103</b>
7.1. Escola cooperante .....	105
7.2. Turma 12º13 .....	107
7.3. Recepção e calendarização.....	108
7.3. Recepção e calendarização.....	109
7.4. Aulas leccionadas pelo Grupo de Estágio .....	111
7.5. Aulas Leccionadas pela Estagiária .....	118
7.6. Avaliação.....	123
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>124</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>126</b>
<b>BIBLIOGRAFIA DE IMAGENS .....</b>	<b>130</b>
<b>APÊNDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

Nota:

Os apêndices e anexos encontram-se em suporte digital, encartado no interior da contracapa. No final deste volume apresentam-se, em miniatura, os referidos apêndices e anexos.

## ÍNDICE DE IMAGENS

Fig.1 – Do Abstraccionismo Geométrico aos movimentos artísticos posteriores .....	32
Fig.2 – <i>Vinte e cinco Marylins coloridas</i> – Andy Warhol, 1962.....	42
Fig.3 – <i>Golconda</i> – René Magritte, 1953.....	43
Fig.4 – <i>Jeanne Hébuterne in a Yellow Sweater</i> – Amedeo Modigliani, 1918/19.....	44
Fig.5 – <i>The Church at Auvers-sur-Oise</i> – Vincent van Gogh, 1890.....	44
Fig.6 – <i>Bull</i> – Pablo Picasso, 1945 .....	45
Fig.7 – <i>Auto Retrato</i> - Piet Mondrian, 1918.....	47
Fig.8 – <i>Auto Retrato</i> - Piet Mondrian, 1912/13 .....	47
Fig.9– <i>Auto Retrato</i> - Piet Mondrian, 1942.....	47
Fig.10 – <i>The Red Tree</i> - Piet Mondrian, 1909.....	48
Fig.11 – <i>The Grey Tree</i> - Piet Mondrian, 1912 .....	48
Fig.12 – <i>Trees in Blossom</i> - Piet Mondrian, 1912.....	48
Fig.13 – <i>Apple Tree in Flower</i> - Piet Mondrian, 1912.....	48
Fig.14 – <i>Composition Trees II</i> - Piet Mondrian, 1912 .....	48
Fig.15 – Rotação Espacial.....	49
Fig.16 – Rotação por Expansão.....	50
Fig.17 – <i>Turbilhões</i> – Mauritus Escher. 1957 .....	51
Fig.18 – <i>Espelho mágico</i> – Mauritus Escher, 1946 .....	51
Fig.19 – <i>Ornamentos</i> – Mauritus Escher .....	52
Fig.20 – <i>Ornamentos</i> – Mauritus Escher .....	52
Fig.21 – <i>Cada vez mais pequeno I</i> – Mauritus Escher, 1956 .....	52
Fig.22 – <i>Limite circular IV</i> – Mauritus Escher, 1960 .....	52
Fig.23 – Gráfico - Idades dos alunos .....	78
Fig.24 – Gráfico - Habilitações dos pais.....	79
Fig.25 – Gráfico - Utilização do Computador .....	80
Fig.26 – Gráfico – Aplicações.....	80
Fig.27 – Exemplo de registo no diário gráfico .....	85

Fig.28 – Exposição com os trabalhos dos alunos .....	88
Fig.29 – Primeiro diapositivo .....	92
Fig.30 – Diapositivo - Pioneiros da abstracção na pintura.....	94
Fig.31 – Diapositivo - Exemplo de simplificação .....	96
Fig.32 – Imagem base .....	98
Fig.33 – Fase 1 da Simplificação.....	98
Fig.34 – Fase 2 da Simplificação.....	98
Fig.35 – Fase 3 da Simplificação.....	98
Fig.36 – Fase 4 da Simplificação.....	98
Fig.37 – Fase 5 da Simplificação.....	98
Fig.38 – Gráfico - Desempenho da estagiária .....	102
Fig.39 – Gráfico - Actividade proposta .....	102
Fig.40 – Gráfico - Idades dos alunos .....	107
Fig.41 – Gráfico - Habilitações dos pais.....	108
Fig.42 – Gráfico - Actividades de Tempos Livres.....	108
Fig.43 – Objecto 1 .....	119
Fig.44 – Objecto 2 .....	119
Fig.45 – Objecto 3 .....	119
Fig.46 – Objecto 4 .....	119
Fig.47 – Objecto 5 .....	120
Fig.48 – Objecto 6 .....	120
Fig.49 – Exemplo do primeiro exercício.....	121
Fig.50 – Exemplo do segundo exercício .....	121

## ÍNDICE DE APÊNDICES

APÊNDICE I – <i>MONDRIAN: QUE CONTRIBUTOS PARA A ARTE?</i> .....	II
APÊNDICE II – <i>A ARTE DE MONDRIAN</i> .....	XI
APÊNDICE III – <i>QUAL O LUGAR DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL NO CONTEXTO DA ESCOLA E DO CURRÍCULO?</i> .....	XII
APÊNDICE IV – <i>RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA: RESPONSABILIDADES, CONTRIBUIÇÕES E LIMITES EDUCATIVOS</i> .....	XXIII
APÊNDICE V – TABELA – PATRIMÓNIO DA FREGUESIA DE SÃO MARTINHO .....	XXXI
APÊNDICE VI – TABELA – DISTRIBUIÇÃO DOS VÁRIOS SERVIÇOS DA ESCOLA PELO SEU ESPAÇO FÍSICO .....	XXXIII
APÊNDICE VII – TABELA – CARACTERIZAÇÃO DAS SALAS DE AULA.....	XXXV
APÊNDICE VIII – MAPA – CALENDARIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO PARA O 1º PERÍODO.....	XXXVII
APÊNDICE IX – TABELA – REGISTO DE SUMÁRIOS DAS AULAS DADAS PELOS PROFESSORES ESTAGIÁRIOS .....	XL
APÊNDICE X – <i>O QUE É O DIÁRIO GRÁFICO?</i> .....	XLIII
APÊNDICE XI – MAPA – CALENDARIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO PARA O 2º PERÍODO... ..	XLVIII
APÊNDICE XII – MAPA – CALENDARIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO PARA O 3º PERÍODO .....	LI
APÊNDICE XIII – PLANIFICAÇÃO DA ACTIVIDADE: PAPEL <i>MACHIÊ</i> .....	LIV
APÊNDICE XIV – PLANIFICAÇÃO DAS AULAS A MINISTRAR PELA ESTAGIÁRIA .....	LXII
APÊNDICE XV – DO FIGURATIVO AO ABSTRACTO.....	LXIV
APÊNDICE XVI – TABELA DE AVALIAÇÃO .....	LXX
APÊNDICE XVII – TABELA – PATRIMÓNIO DA FREGUESIA DE SANTA LUZIA .....	LXXII
APÊNDICE XVIII – TABELA – DISTRIBUIÇÃO DOS VÁRIOS SERVIÇOS DA ESCOLA PELO SEU ESPAÇO FÍSICO.....	LXXIV
APÊNDICE XIX – TABELA – CARACTERIZAÇÃO DA SALA DE AULA.....	LXXVI
APÊNDICE XX – TABELA – CALENDARIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO DAS AULAS .....	LXXVIII
APÊNDICE XXI – PLANIFICAÇÃO DA ACTIVIDADE A MINISTRAR PELA ESTAGIÁRIA ..	LXXX

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I – CALENDÁRIO 2009/2010 .....	II
ANEXO II – TRABALHOS – DIÁRIO GRÁFICO .....	XI
ANEXO III – PINGUINS NO NATAL.....	XII
ANEXO IV – IMAGENS DE IVA FREITAS .....	XXIII
ANEXO V – TRABALHOS DOS ALUNOS DO 9º ANO.....	XXXI
ANEXO VI – INQUÉRITOS DOS ALUNOS DO 9º ANO.....	XXXIII
ANEXO VII – IMAGENS DAS PÁGINAS DO MANUAL DE DESENHO .....	XXXV
ANEXO VIII – TRABALHOS DOS ALUNOS DO 12º ANO.....	XXXVII
ANEXO IX – INQUÉRITO DOS ALUNOS DO 12º ANO .....	XL
ANEXO X – REGISTO DO PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO MURAL NO MAC.....	XLIII



## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CCHA – Curso Científico Humanístico das Artes Visuais

GE – Grupo de Estágio

MAC – Museu de Arte Contemporânea

PCE – Projecto Curricular de Escola

PCT – Projecto Curricular de Turma

PPE – Projecto Educativo de Escola

RAM – Região Autónoma da Madeira

## INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se no relatório do Mestrado Integrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário do Centro de Competências de Artes e Humanidades da Universidade da Madeira.

Este relatório para a obtenção do grau de Mestre em Ensino das Artes visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário teoriza os processos de transformação gráfica, sob o ponto de vista da representação figurativa e da representação abstracta, no contexto histórico do final do século XVIII e início do século XIX. Consiste no trabalho prático e teórico desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática Pedagógica Supervisionada, assente nos conceitos e na pesquisa teórica formulados durante o primeiro ano deste segundo ciclo, no ano lectivo de 2008/2009.

### **Motivação**

Numa análise generalizada, não poderá ser indicado um momento específico em que tenha surgido a motivação necessária para a efectiva inscrição no mestrado acima referido. O apreço pelos meios de representação visual provém muito possivelmente dos tempos do jardim-de-infância, com especial incidência na observação das ilustrações dos livros de contos infantis, os quais foram constantemente estudados ao mínimo pormenor, resultando posteriormente nas inúmeras tentativas de representação por cópia. Dos livros infantis aos manuais escolares, com as reproduções de obras de arte, os “exercícios de tempos livres” foram

crescendo em quantidade e qualidade, merecendo alguma atenção por parte dos adultos que procuraram estimular e incentivar essas actividades.

Estreitamente relacionada com a actividade profissional, a convivência diária com crianças e adolescentes, propiciou momentos reveladores das dificuldades que muitos desses jovens apresentam na formulação de entendimentos, raciocínios e representações de conceitos abstractos. Presumindo que a razão para essa situação se encontrava na falta de estímulo à criatividade e ao pensamento crítico, tornou-se essa questão motivo para o desenvolvimento de uma prática pedagógica baseada na experiência vivenciada e pessoal, bem como nas teorias de desenvolvimento que lhe assistem.

### **Apresentação da Investigação e Objectivos**

Sob o nome *Representação visual: Transformações e (Des)Construções da Realidade*, este trabalho pretende ser demonstrativo da postura pessoal da autora em relação à investigação teórica, a qual intenta a reflexão sobre as diferentes concepções da realidade e, por conseguinte, os novos processos de representação, assim como a representação visual da forma e processos de transformação gráfica.

Na ciência, a *Lei de Lavoisier*<sup>1</sup> defende que "*na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma*"; também na arte nada surge do acaso. Assim, a investigação que neste trabalho se apresenta, pretende de modo geral evidenciar que a representação abstracta, não está apenas e só ligada às expressões do sensível, mas também e essencialmente à expressão racional.

Tomando a arte como meio de educação e embora o ensino português tenha a tendência de valorizar mais as disciplinas ditas científicas e linguísticas, assume-se neste trabalho que a educação fica nitidamente incompleta sem a componente artística. Numa postura não antagónica mas globalizante, onde o ensino está aberto a uma transversalidade quanto às áreas a abordar no seu currículo, aspira-se à explanação do modo como a arte se encontra ligada à ciência. Justifica-se, desse modo, a incongruência de se manter uma diferenciação assumida entre o ensino das disciplinas científicas e linguísticas e o ensino artístico.

---

<sup>1</sup> Lei da Conservação das Massas *in* <http://pt.wikipedia.org>

Reserva-se para a prática pedagógica a aplicação dos conteúdos programáticos relacionados com a investigação científica elaborada. Desse modo, as actividades propostas às turmas têm por objectivo, a transmissão de conteúdos previstos nos programas curriculares, num ambiente livre onde se pretende estimular e incentivar à criatividade.

A partir da reflexão e conceptualização dos conteúdos abordados, pretende-se que os alunos desenvolvam um raciocínio crítico e de modo criativo resolvam a actividade proposta, incentivando-os com a aceitação de todas as potenciais respostas, encarando-se dessa forma os resultados como registos reflexivos de uma experiência visual individualizada. Assim, admite-se a possibilidade de relação e verificação dos conceitos e teorias defendidos pela autora na parte teórica, quer estes se refiram aos conteúdos directamente ligados às artes visuais, abordados na Parte I, quer às teorias de desenvolvimento e aprendizagem, abordadas na Parte II, deste mesmo trabalho.

### **Metodologia**

A parte teórica deste trabalho consiste numa meta-análise, dirigida de forma a sintetizar estudos teóricos e práticos de vários investigadores, acerca do ensino artístico e das mudanças ocorridas na representação visual. A problemática relativa ao ensino artístico tem sido abordada diversas vezes por vários autores, mantendo-se, no entanto, à margem das prioridades da política educacional actual. O ensino artístico, agregado ao restante currículo, contribui para o desenvolvimento humano, promovendo uma educação coesa.

No que concerne à metodologia adoptada, e embora a autora defenda uma nova abordagem no ensino com potencial recurso à tecnologia, optou-se por eleger a teoria de desenvolvimento e aprendizagem construtivista, nomeadamente na vertente de Vygotsky, deixando para outra oportunidade a relação desta com a tecnologia e dessa forma com a teoria construcionista de Seymour Papert.

A prática pedagógica subdivide-se em vários momentos, iniciando-se com a observação das aulas leccionadas pelas professoras cooperantes e pelos professores estagiários, procedendo-se à análise crítica do seu desempenho. Na prática individualizada, procedeu-se à preparação dos conteúdos a abordar, assim como a

planificação das actividades a desenvolver. No seguimento da prática de leccionação, preferiu-se a análise auto-crítica do desempenho.

No desenvolvimento deste trabalho considerou-se de extrema importância a abordagem transversal entre os vários intervenientes no processo de representação, nomeadamente o ambiente de liberdade de expressão e a aceitação dos entendimentos dos alunos, quanto à realização e finalização dos seus trabalhos e dos trabalhos dos colegas. Incentiva-se, desta forma, a abordagem tolerante entre autor, trabalho artístico e fruidor.

### **Estrutura e Organização de Conteúdos**

Na estruturação de conteúdos, a metodologia impôs a organização deste trabalho em três partes, que se apresentam do seguinte modo:

A Parte I divide-se em três capítulos, o primeiro desenvolve uma breve abordagem histórica, quanto à representação e concepção de novas realidades, relativamente à pintura; o segundo consiste numa exposição dos processos de transformação gráfica e relação com a pintura; e o terceiro pretende de forma sucinta analisar a influência das alterações históricas, verificadas no primeiro capítulo, nas três escolas de referência, Deutscher Werkbund, Bauhaus e Escola Superior de Ulm, no que diz respeito ao ensino das artes visuais.

A Parte II subdivide-se em dois pequenos pontos, onde se pretende analisar as principais teorias de desenvolvimento cognitivo e de aprendizagem, o Behaviorismo e o Construtivismo, sob o ponto de vista dos seus principais teóricos no que respeita à criatividade.

Reservou-se para a Parte III o relatório da Prática Pedagógica que, graças à experiência oferecida pelo Mestrado, verificou-se em Educação Visual no 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico, na Escola Básica e Secundária de Gonçalves Zarco e em Desenho A no 12º ano do Ensino Secundário, na Escola Secundária de Francisco Franco.

### **Limitações**

As limitações implícitas para o desenvolvimento deste trabalho respeitam à prática pedagógica, no que concerne ao tempo disponibilizado para a aplicação e

desenvolvimento das actividades planificadas. Condicionada pelo calendário lectivo quer da Universidade da Madeira, quer das escolas cooperantes, a prática pedagógica não pôde por isso ter relevância nos resultados que se aspiravam atingir.

A dimensão e a distribuição dos grupos de professores estagiários pelas escolas cooperantes, com apenas um professor, foram manifestamente prejudiciais no acompanhamento e respectiva prestação desses estagiários, limitando-os às horas lectivas das disciplinas pré-seleccionadas. Este facto impedindo os estagiários de conhecer melhor os alunos e o modo como outros órgãos internos das escolas funcionam. A impossibilidade de opção para as disciplinas da prática pedagógica poderá ser tida também como um factor limitativo.



**PARTE I - REPRESENTAÇÃO VISUAL: TRANSFORMAÇÕES E  
(DES)CONSTRUÇÕES DA REALIDADE**



## **CAPITULO 1 – CONCEPÇÕES DA REALIDADE**

Seguindo os preceitos da Revolução Francesa e o progresso científico que culminará na Revolução Industrial, surge na pintura um realismo de representação sob uma inspiração mais objectiva da realidade observável, que renega o academismo e as emoções impressas na estética do belo e do idealismo, do movimento artístico antecedente, o Romantismo.

Segundo Pinto, Meireles e Combotas<sup>2</sup>, o Realismo emerge “*propondo uma arte que representasse a vida moderna e os temas do quotidiano citadino ou rural, onde a nova realidade social estivesse presente.*” O realismo pictórico pretendia representar o Homem do ponto de vista crítico da sua condição humana e social, representando com a maior fidelidade possível em relação à realidade visível. Dessa forma, a realidade não é só a visível, mas também a sentida e a vivida condicionada pelas novas imposições e realidades sociais.

Decorrente do Realismo, mas já sem o estandarte da crítica social, surge o Naturalismo, considerado por alguns autores como uma vertente radical do Realismo, que aprofunda pelos ideais positivistas do Realismo e por teorias científicas, como a da evolução das espécies, o que inflige nas representações naturalistas o rigor reconhecido no mundo científico. Assim, o naturalismo é caracterizado por uma maior objectividade, neutralidade e pelo materialismo que confere às suas representações.

Desta forma, dois modos distintos de representar o real, coabitam contemporaneamente um período histórico, em que se inicia uma procura da melhor forma de representar o visível. Distintos porque partindo da mesma base, valorizam aspectos diferentes de uma mesma realidade, conferindo dessa forma às suas representações, leituras diferentes, portanto realidades diferentes.

Outras teorias se juntam as estas alterações concepcionais da realidade e aos modos como se procedem às suas representações e entendimentos. É o caso da teoria da forma, também conhecida por Teoria de Gestalt que formaliza cientificamente relações sobre a percepção visual diferenciada, justificando desse modo, os diferentes entendimentos em relação às variadas características da realidade visível.

Criada por psicólogos alemães, nos princípios do século XX, a teoria da Gestalt consiste na defesa da ideia de que o todo é mais que a soma das partes. Assim defende que a percepção visual das formas é efectuada primeiramente pelo conjunto e só

---

<sup>2</sup> PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (2001:52)

posteriormente observamos os pormenores que o compõem. Esta relação formal poderá então influenciar a interpretação das diferentes partes, gerando ilusões ópticas ou de referenciação errónea dos diferentes elementos.

No que concerne à percepção, existem aspectos de interpretação formal comuns a grande parte dos humanos. A essas características, os defensores da Teoria da Gestalt denominaram de «leis» da percepção da forma, a saber:

Unidade - a constituição em grupo de uma série de elementos, diferentes ou semelhantes, conferindo-lhe carácter de unidade.

Segregação - quando a percepção da unidade formal é efectuada pelo grau de contraste entre forma e fundo. Havendo maior ou menor percepção consoante a maior ou menor gradação do contraste, que poderá ser de cor, brilho e luminosidade.

Unificação - a formação em conjunto de elementos semelhantes entre si, quer por organização em proximidade, quer por natureza dimensional. Assente em princípios como a harmonia, a ordem e o equilíbrio, constituindo assim uma lógica visual.

Fechamento - a organização espacial da forma segundo a continuação dos elementos, obtida em grande parte pela memória visual de cada indivíduo. Assim é tendencial que a mente complete o que considera estar em falta.

Continuação - a disposição espacial dos elementos numa sequência perspéctica e direccionada que mentalmente induz à percepção de prolongamento e continuidade.

Proximidade - a colocação de elementos próximos uns dos outros tende a constituí-los em unidades.

Semelhança - os elementos opticamente idênticos tendem a ser constituídos em unidades, pelo seu grau de parecença dimensional, formal, textural ou tonal.

Estas últimas características, de um modo geral, agem reciprocamente, reforçando ou enfraquecendo a unicidade perceptiva dos elementos formais. Os

elementos formais, ou mais especificamente as Formas, constituem a materialidade e por isso, tudo o que se vê. Como propriedades da Forma, temos:<sup>3</sup>

Ponto - é a unidade formal no seu extremo de irredutibilidade e simplicidade.

Linha - é a unificação de pontos dispostos continuamente, que geralmente fornece o contorno a planos e volumes.

Plano - é a unificação de linhas dispostas paralelamente num sentido e direcção específicos, não constituindo por isso volumetria ou espessura.

Volume - é a expressão tridimensional de espaço, possuindo altura, largura, profundidade ou espessura, constitui os objectos reais, e através da luz, cor e textura pode ser representado bidimensionalmente.

Configuração - é a representação do objecto, sendo considerada real, quando rigorosa e de fácil identificação (ex: fotografia, desenho); e esquemática quando simbólica e de difícil reconhecimento (ex: pictograma, ilustração).

Agindo em conformidade a este novos entendimentos formais, os artistas procedem a uma valorização desses elementos em detrimento do que representam. Com isto, as formas desprendem-se do seu carácter representativo e portanto figurativo.

Neste trabalho, entende-se por figurativo, o conjunto de formas, ou a forma simples, que se assemelhe nas suas características a motivos existentes no mundo visível, mesmo que essa relação com o real seja mais conceptual que representativa. Assim, o conceito de abstracção, bem como a referência à sua procura, está directamente relacionado com a perda de semelhança entre a representação do objecto e o objecto em si.

Pretende-se, pois, desenvolver uma contextualização histórica e reflexiva, no capítulo que se segue, sobre os modos como se procedeu às alterações representativas

---

<sup>3</sup> Os elementos plásticos não se esgotam nos elementos formais, pois existem ainda a cor, a textura e a composição, no entanto, neste trabalho deu-se maior relevância aos elementos formais por estarem directamente ligados ao grafismo e aos processos de transformação gráfica.

do real, bem como às diferentes realidades que vão surgindo com as alterações sociais e científicas; deixando para o capítulo dois, questões directamente ligadas às transformações gráficas formais, e para o capítulo três, o modo como essas transformações modificaram e influenciaram o ensino das artes visuais.

## 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O Homem sempre tentou dominar a realidade, pois só assim se igualava aos deuses criados por si para explicar o que ele, ínfimo ser, desconhecia. Na cronologia da evolução do homem, existem pontos onde esse domínio provoca uma inversão dos valores até aí tidos como verdadeiros e únicos. É exemplo dessa mudança, a passagem da Idade Média para o Renascimento.

Embora a arte não tenha sido o motivo directo para o acontecimento dessas alterações de valores, foi continuamente considerada o instrumento primordial e o meio mais “fiel” para a representação das novas realidades. Ainda que possa parecer estranho, a arte e a ciência estão relativamente próximas, no que concerne aos entendimentos que têm acerca do mundo envolvente, distinguindo-se apenas no modo como representam a realidade e nela actuam.

As primeiras interligações de carácter sistemático foram estabelecidas no período do Renascimento, por pessoas como Leonardo da Vinci, Galileu Galilei, Albrecht Dürer, Michelangelo (Miguel Ângelo) e Filippo Brunelleschi, entre outros que, com novas invenções e descobertas, como a passagem do pensamento geocêntrico para o heliocêntrico, a invenção da perspectiva e as noções de claro-escuro, revolucionaram os métodos de representação do real, estabelecendo assim novos pressupostos e abrindo caminho a novos entendimentos.<sup>4</sup>

A perspectiva tornou possível a aproximação do céu com a terra, quer ao nível da conceptualização quer a nível gráfico. Na representação do mundo tridimensional, a perspectiva permite também a representação do horizonte-infinito, onde o céu e a terra se juntam. Esta ligação permite, a nível conceptual, o surgimento de novos entendimentos sobre estes dois espaços, chegando a leis da física, como a lei da inércia de Galileu e de Newton, e a lei da gravitação de Newton, que encaram os fenómenos

---

<sup>4</sup> A arte aliada à ciência, serviu como meio de representação de novos inventos e teorias, bem como de imagens não acessíveis a todos, como as imagens da lua, visualizadas e representadas através do desenho, por Galileu Galilei. Estes registos, fazendo uso do claro-escuro e da perspectiva, permitem a melhor percepção da superfície lunar.

destes dos espaços de forma equiparada, justificando-os do mesmo modo, tornando-os assim equivalentes. O desenvolvimento da ciência e da arte passa, assim, pelo classicismo, que veio representar o mundo envolvente segundo a harmonia das formas, numa relação proporcional matematizada.

No final do século XVIII, o processo de entendimento do mundo “repele” a matemática e a experimentação, para passar a valorizar a relação natural e sensorial do homem com o meio envolvente. Surgem teorias que valorizam os fenómenos segundo o ponto de vista sensorial, como é o caso da teoria da cor de Goethe, que defende que a cor é algo relativo ao olho e não à luz como defendia Newton; não dependendo por isso de prismas, mas sim da interacção do observador com a natureza.

Com a Revolução Francesa e com o Iluminismo, o entendimento do meio envolvente é alterado, alterando-se por isso os motivos e modos de representação. A secularização da sociedade, ocorrida na transição entre os séculos XVIII e XIX, introduz uma nova relação com a realidade, sob valores científicos que surgem com os avanços tecnológicos do novo século, propondo novas noções de realidade, bem como divulgando novos panoramas do real. Acompanhando essa pretensão de domínio da realidade, as criações artísticas convertem-na num motivo principal, metamorfoseando a realidade em tantas partes quantos forem os pontos de vista interiorizados pelo artista.

Até ao século XIX a arte comportou a tarefa de representar o que então se entendia por realidade, o visível. Antes do surgimento da revolução tecnológica ela era o único meio de registo do real. Mas com a Revolução Industrial e o desenvolvimento técnico-científico que daí adveio, foram surgindo vários meios de registo óptico, como a captação e fixação do real num suporte físico, introduzida pela fotografia, em 1839. Com o aparecimento desses meios de registo ópticos, mais fidedignos quanto ao valor informativo e representativo do real, a arte desvincula-se dessa árdua tarefa de documentação do real e abraça novos desafios, centrando-se assim, nas atitudes e reacções do homem perante as novas realidades que lhe são apresentadas, actuando como acção-reacção aos estímulos do mundo. O que a pintura representa já não é a realidade visível, mas as reacções a uma realidade mais abrangente e aos seus entendimentos.

## 1.2 NOVAS CONCEPÇÕES E NOVAS REPRESENTAÇÕES PARA A REALIDADE

Subsequentemente ao aparecimento da fotografia, no século XIX, alguns teóricos tendiam a prever que “*a arte se desligaria gradualmente da representação da realidade, uma vez que, nesse campo, a arte figurativa será ultrapassada pela fotografia*”<sup>5</sup>, no entanto esta foi uma visão redutora, uma vez que apenas se aplica à dita pintura tradicional de retrato e paisagem. Hoje sabemos que a arte figurativa e a fotografia se complementam para proporcionar uma representação mais completa daquilo que entendemos como realidade. Mas a fotografia foi efectivamente um marco histórico, ao proporcionar a desvinculação da arte para com a representação do real, criando as condições necessárias à teorização e experimentação de outros aspectos até aí depreciados.

Provenientes da evolução da matemática, as geometrias de espaços curvos permitem distorcer a realidade, colocando em questão o rigor da geometria euclidiana. “*Se os artistas medievais ainda não haviam conquistado a perspectiva, os artistas da segunda metade do século XIX começam a recusá-la.*”<sup>6</sup> Colocando as regras da perspectiva de parte, os artistas começam por representar figuras desproporcionais em relação ao cenário da pintura, bem como a “confundir” o observador com a utilização de esquemas de cor e iluminação pouco convencionais.

### 1.2.1. Valorização da Matéria e do Espaço em relação à Figuração

Na pintura, o Impressionismo introduz um novo modo de representação do mundo, motivado por todas as alterações conceptuais e tecnológicas antes mencionadas.

A valorização da cor, enquanto matéria, levanta novas oportunidades ao processo de representação, libertando-o da limitação que anteriormente lhe era imposta

---

<sup>5</sup> HOFSTATTER (1980:21)

<sup>6</sup> REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M. (2006:75).

pelo motivo. Do mesmo modo, passam a valorizar-se os trabalhos de esboço, os estudos, os fragmentos de pesquisas formais e cromáticas, realizados em pequenos formatos que permitem “*a captação do instante luminoso, fugaz e fugidio, em constante mutação*”<sup>7</sup> perante o motivo ao ar livre.

Edouard Manet cria ambientes pouco explícitos ao observador, por não cumprirem a regra perspéctica do primeiro, segundo e terceiro planos, bem como a utilização de vários pontos de luz ou a ausência total dos mesmos. Claude Monet, por seu lado, vai tentar integrar o conceito de tempo nas suas telas, estabelecendo assim relação espaço-temporal na obra, e dando à pintura uma nova dimensão, através da representação constante do mesmo objecto sob os diversos tipos de luz ocorrentes num dia, ou em vários dias.<sup>8</sup>

Contudo, não são os impressionistas – materializadores da cor – que vão dissolver a forma dos objectos ou motivos representados, pois embora valorizem a cor em detrimento dos restantes elementos que compõem o trabalho artístico, ainda não são eles que, pela procura da realidade, vão representá-la através de reproduções menos fidedignas. Nos anos 80, Hofstatter declarava:

*“(…)Hoje ambas [pintura figurativa e pintura abstracta] são reconhecidas como possível forma de expressão da atitude actual face à realidade – situação que, no entanto, se pode novamente alterar dentro de poucos anos, caso não surja um posição de tolerância historicizante que as mantenha em equilíbrio.”*<sup>9</sup>

Actualmente é indispensável um conhecimento histórico da arte, tanto para perceber os motivos e teorias actuais, como para aceitar que toda a arte que permanece entre nós, na arquitectura, na escultura e na pintura de épocas e culturas passadas, influencia a arte do presente. Este conhecimento é muitas vezes transmitido através do estudo de correntes artísticas, apresentado cronologicamente como se esses movimentos surgissem colocados uns após os outros, mas hermeticamente fechados em si.

Esse tipo de cronologia coloca os impressionistas e pós-impressionistas como precursores dos artistas modernos. Assim, no mapa histórico surge-nos o

---

<sup>7</sup> PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (1998a:12)

<sup>8</sup> SHLAIN (1991) *apud* REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M. (2006:75)

<sup>9</sup> HOFSTATTER (1980:24)

Impressionismo, com a observação e a autonomia na representação perspéctica da luz; seguido dos Pós-Impressionistas, que teorizam e publicam sobre as suas obras, onde criticam os seus antecessores pela desmaterialização que aqueles operaram na forma visual; embora eles, ainda que de modo diferente, procedam também a uma redução através de outros critérios.

Enquanto imagem, a obra artística é então encarada sobre três novos aspectos<sup>10</sup>:

- A valorização do aspecto temporal em relação ao entendimento espacial;
- A desvalorização do objecto em relação à sua percepção e entendimento;
- O surgimento de uma nova relação entre obra, artística e fruidor.

Paul Cézanne trabalha o espaço de forma diferente, propondo uma nova relação entre os objectos e o meio envolvente, quebrando assim a separação entre espaço, tempo e materialidade, defendida durante séculos<sup>11</sup>. Partindo da observação, o objecto é colocado ao centro da tela e representado segundo as suas formas fundamentais, reduzidas a figuras geométricas. Toda a envolvência da composição é sujeita a uma síntese formal e a uma organização espacial rigorosa, resultando em obras que já não transmitem o efémero e o momentâneo da Natureza, mas sim a consistência e permanência do modelo.

Nesta altura, alguns artistas vão buscar à ciência as bases para as suas teorias de representação. É o caso de Georges Seurat, que vai estudar as leis da óptica de James Maxwell e da percepção visual de Hermann von Helmholtz, também conhecida por Teoria de Gestalt. Seurat reduz o motivo a fórmulas matemáticas, inovando o modo como é pintado segundo regras científicas calculáveis que não deixam espaço para a subjectividade e afectividade.

A relação da arte com a ciência, nomeadamente no campo da psicologia e psicanálise, cria as condições necessárias ao surgimento do Simbolismo, pois permite a representação da realidade para além daquilo que é captado pelos sentidos. Assim, a representação da essência do objecto é efectuada através das novas leis pictóricas, dos

---

<sup>10</sup> KUDIÉLKA (2008:169)

<sup>11</sup> OSTROWER (1998) *apud* REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M. (2006:76)

novos valores da cor e da linha, o que o faz tender para a deformação ou desfiguração. Contudo, estas transformações não desassociam o objecto representado da sua significação.

São exemplo de simbolistas Émile Bernard, Paul Gauguin e Vincent Van Gogh, artistas para os quais a importância reside na observação e contemplação, na reflexão e memorização do objecto, que vão pintar no ateliê, apenas suportados e auxiliados por pequenos esboços efectuados durante a observação do motivo, representando, assim, apenas o substancial do motivo. Mas Vincent Van Gogh destaca-se por salientar a expressividade movida pela emotividade, carregando os seus trabalhos de simbolismo hermético. Enquanto Bernard e Gauguin, contendo essa expressividade, caminharam para trabalhos puramente decorativos e desprovidos de emoção, mas onde o rigor de construção permite a perfeita harmonia entre os elementos essenciais, cor e forma. Van Gogh inspira o Expressionismo e Gauguin e Bernard a Arte Nova, que se caracteriza pela representação bidimensional de formas sinuosas e cores, e pela colocação harmoniosa dos motivos recorrendo à simetria.

É neste ambiente de estreita interligação entre arte e ciência, que o mundo vive o século XIX. Contudo, no início do século seguinte, novas transformações artísticas dão lugar aos movimentos vanguardistas, e conseqüentemente a alterações relacionais entre espaço, tempo e matéria.<sup>12</sup>

### **1.2.2. Desprendimento do objecto representado**

No início do Século XX ocorre uma das mais profundas alterações na pintura a contar desde o Renascimento. Os motivos são agora passíveis de confirmação científica pela tecnologia que vai surgindo, o que encaminha a pintura, por um lado, para a criação de obras integralmente abstractas e, por outro, para a inserção do concreto aquando de uma vivência conceptual incorpórea, que obriga a um domínio do psíquico sobre o sensitivo.

O Cubismo fragmentou a realidade, ao apresentar o objecto segundo vários pontos de vista. O objecto explodido representava em si todas as partes que o compõem, apresentando ao observador a percepção de tempo e de espaço de modo contínuo. Se Monet representa o tempo em várias telas, Pablo Picasso transcende-o

---

<sup>12</sup> Everdell (2000) *apud* REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M. (2006:76)

representando simultaneamente o espaço, o tempo e a matéria, numa mesma tela, com representações de objectos sob várias perspectivas, expondo-os ao observador sem que este necessitasse de percorre-los e circunscreve-los no espaço real, para os perceberem.

No início do século XX, artistas e intelectuais reúnem-se em Paris e partilham o apreço pelo estudo dos mais diversos aspectos da tecnologia e da ciência. Desses encontros resultam novas concepções da realidade. Assim, Picasso, George Braque e Jean Metzinger, influenciados pelos estudos e teoria da quarta dimensão de Maurice Princet, vão beber à ciência, nomeadamente à matemática, as recentes noções de perspectiva, repudiando a perspectiva euclidiana por considerarem que esta ilude o observador quando à verdadeira natureza e características do objecto representado<sup>13</sup>.

A primeira fase Cubista, com a sua fragmentação do objecto nas várias representações de si mesmo, é então bem aceite, por conseguir apresentar num mesmo espaço (tela) as especificidades desse mesmo objecto, sem o imitar tal como é naturalmente, retirando-lhe volume e acrescentando-lhe diferentes ângulos, sem estar envolto num cenário ao ambiente. Este movimento artístico tem continuidade em outras duas fases subsequentes, o Cubismo analítico (ou hermético) e o Cubismo Sintético.

A contribuição de Cézanne para o Cubismo foi de tal modo importante que tendencialmente utilizou-se a regra deste artista para caracterizar este movimento. Picasso e Braque, os dois principais prossecutores de Cézanne, desvinculam-se da ideia de harmonização da natureza, defendida por Cézanne, e concentram-se na simplificação máxima dos objectos às suas estruturas elementares, “*com o objectivo da procura da verdade visual do próprio objecto.*”<sup>14</sup> Deste modo o artista não só representa o objecto que vê, como também o “*que dele conhece, tendo como resultado visual uma composição bastante complexa*”<sup>15</sup> obrigando o fruidor a uma maior reflexão com vista à correcta compreensão da obra, o que nas obras de movimentos artísticos anteriores não se verificava, pois estas apenas requeriam a sensibilidade estética necessária ao apreço das mesmas. A paleta destes dois artistas é mais reduzida e fria, o que aliado aos traços fortes que definem o objecto resulta numa geometrização

---

<sup>13</sup> MILLER (2001) *apud* REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M. (2006:77)

<sup>14</sup> PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (1998a:52)

<sup>15</sup> *Idem, Ibidem*

de toda a tela. A tela é assim trabalhada a partir de horizontais, verticais, oblíquas e apontamentos de formas circulares, na sua maioria semicirculares ou quartos de círculos. A não imitação da natureza, a desconstrução do espaço e o desfazer de volumes, através de sobreposições de linhas e simulação de planos através de ângulos, são as bases que Cubismo define na sua primeira fase.

A decomposição, que caracteriza o cubismo analítico, partilha da teoria da «simultaneidade» de Apollinaire. O que acontece nesta altura é que o objecto «desaparece» por entre os planos que oferecem múltiplos pontos de vista e referências ao motivo. Contudo, os artistas colocam referentes específicos do objecto representado, como por exemplo um olho ou uma boca, de modo a facilitar ao fruidor a compreensão da obra. Embora dando a aparência de que o objecto está explodido, na verdade ficamos com uma visão quase total do objecto, dada pela simultaneidade dos ângulos de observação.

Por volta de 1912, os cubistas passam a integrar nas telas partes dos objectos e fazendo uso da técnica da colagem, criam referências a esse mesmo objecto, sem o decompor em vários ângulos de observação. Esta adição de elementos estranhos à pintura procede à passagem do Cubismo Analítico para o Cubismo Sintético. Juan Gris, apontado por Pinto, Meireles e Combotas<sup>16</sup> como o principal representante do Cubismo Sintético, vai, segundo as autoras, proceder a uma intelectualização antagónica à que caracteriza o Cubismo Analítico, partindo assim, da forma geométrica para a forma do objecto que pretende representar. Entramos então na fase do Cubismo em que a ilusão do objecto, representado sob vários pontos de vista, é abolida, assumindo-se que a alusão ao objecto é suficiente para que este surja na tela.

Ainda nas palavras das autoras referidas:

*“O Cubismo transformou-se numa arte intelectualizada, com formas fornecidas pela razão e, como consequência, cada vez mais abstractas, ligadas à mentalidade rigorosa e matemática dos seus autores. A par das formas simplificadas surgiu, com maior pujança, a cor vibrante, em sobreposições e transparências de planos. (...)”<sup>17</sup>*

---

<sup>16</sup> PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (1998a:54)

<sup>17</sup> *Idem, Ibidem*

Embora se mantenham como motivo as composições com objectos do quotidiano, importa agora criar alusões a vários objectos. Essas sugestões, dispostas na mesma tela, encaminham o fruidor para associações a objectos ou situações, ainda que nada dessa realidade esteja representada directamente na tela.

### 1.3. DOIS CAMINHOS PARA NOVOS ENTENDIMENTOS

A nova paleta cromática do Cubismo Sintético vai servir de base a pesquisas formais, que melhor se coadunem com o estilo de vida moderna, mais acelerado. Surgem dessa forma a Secção de Ouro dos Duchamp e, desta, o Orfismo dos Delaunay.

Seguindo os pressupostos organizacionais renascentistas, como o *Tratado da Pintura* de Leonardo da Vinci, e a *Divina Proporção* de Luca Pacioli, os artistas da Secção de Ouro como Jacques Duchamp, vão fazer uso dessas teorias, substituindo a representação estática do cubismo, por representações ritmadas, baseadas nos conhecimentos científicos do córtex e da percepção visual, nomeadamente na visão cónica e piramidal da anatomia do olho humano.

Derivando desta linha conceptual, surge o Orfismo que difere dos seus antecedentes directos, na valorização do elemento cor, assim como na representação com base na sobreposição e justaposição de círculos abstractos, os quais pretendem conferir à tela noções de movimento.

Também com base no movimento existente no mundo moderno, o Futurismo renega qualquer modo tradicional de representação, incluindo o modo Cubista, seu antecessor directo. Artistas como Umberto Boccioni e Gino Severini, vão trabalhar numa representação apologista “*da máquina, da velocidade, da luz*”<sup>18</sup>, da força e da acção, exaltando desse modo o apreço pela vida moderna. Baseando-se na fotografia e da sequência imagética do cinema, retiram o contorno das formas, recorrendo à fragmentação e repetição, bem como a linhas contorcidas e a cores contrastantes para levar o fruidor até ao centro de acção, a tela. Pelos seus ideais, força e energia, o Futurismo vai servir, numa segunda fase, de base e auxílio à propaganda política de Mussolini.

---

<sup>18</sup> PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (1998a:58)

### 1.3.1. Rejeição e negação da arte figurativa

Durante muito tempo, a arte foi encarada como meio de comunicação, mas ficou livre dessa obrigação aquando do surgimento de outros meios de comunicação mais eficazes. Porém, esta perda de obrigação, não implica que a arte deixe de ter valor; pelo contrário, vai agora valorizar, ainda mais, o impulso instintivo que o homem tem para traçar e rabiscar, mesmo que de modo lúdico, porque tudo isso está inerente à condição humana. Desde forma, o artista vai explorar outras formas de trabalhar e outros materiais.

Contudo, o encaminhamento para a abstracção pura começa no fim da Idade Média, seguindo no Renascimento, no Maneirismo e no Barroco, essencialmente como forma de decoração. Já no século XIX, a Arte Nova foi exímia nessa utilização, pois retira os volumes e os espaços, com simetrias e assimetrias e com contornos que fragmentam-se em formas abstractas preenchidas com cores lisas e planas.

Seguindo esta lógica ornamental, Ernst Haeckel, descobre e publica visões microscópicas, as quais o mundo não sabia que existiam, mas que passaram a existir como realidades. Mesmo que não as visse, o observador sabia que estavam lá, tão reais quanto as que se viam. Assim, os artistas deparam-se com uma infinidade de formas nunca antes exploradas, e que agora a natureza lhes oferece. É este ampliar ou reduzir em demasia que transforma o figurativo em abstracto, ou pelo menos estabelece entre eles uma possível relação. Embora a arte abstracta seja mais do que isso, como já foi referido anteriormente, esta abarca uma série de evoluções conceptuais que aliadas ao contexto de desenvolvimento científico, bem como às teorias dele proveniente, encerra em si mesma capacidades que a representação da realidade condiciona.

Tendo uma percepção diferente do mundo que o rodeia, o artista retira do mundo as suas características espaciais, desprovendo assim as suas obras de quaisquer referentes do mundo real, e assumindo a essência da arte no purismo das formas. Surgem, assim, novos conceitos de arte, e principalmente muitas discussões sobre o que poderá ser arte. Para os artistas abstractos, toda a arte é abstracta, porque todas as obras mais não são do que representações que não estão ligadas ao objecto em si, pois são apenas a sua representação e não a sua essência. Alegam que só a pintura abstracta cumpre com a tarefa de ser arte, pois basta-se a si mesma, como significante.

Entre os conceitos que vão surgindo, o de «Arte absoluta» valoriza os elementos plásticos em detrimento da intenção de descrição de elementos reais; o de «Arte Concreta» salienta que os elementos contidos na obra se representam a si mesmos, não havendo qualquer relação que não a apresentada. Ou seja, a obra é apenas aquilo que ali está, excluindo qualquer referência ao seu exterior.

Com raízes na pintura do final do século XIX e do início do século XX, o Abstraccionismo foi intuído por alguns pintores com ligação aos movimentos artísticos Fauvismo, Expressionismo, Cubismo e Futurismo; seguindo em duas direcções, o Abstraccionismo Lírico e o Abstraccionismo Geométrico.

Partindo do Cubismo, a ligação entre arte e ciência vai actuar sobre a estética da pintura moderna. Dessa forma, revoluções científicas e tecnológicas como a descoberta dos raios X, vão interferir no contexto intelectual da arte, impulsionando-a para a conceptualização da abstracção. Vão trabalhar com esta nova percepção visual sobre a materialidade de um dado objecto, os artistas František Kupka, Wassily Kandinsky e Kazimir Malevich, entre outros.<sup>19</sup>

Transformada em termos de linguagem plástica, onde a forma passa a ter valor autónomo, a arte vai caminhar a passos largos para uma abstracção cada vez mais «solta» em relação ao seu referente, acabando por renegá-lo por completo. Desprovida da materialidade que a caracterizava, a realidade deixa de ser apenas o que os olhos podem captar. É neste contexto que surge a arte abstracta, cujos artistas vão trabalhar em pesquisas e explorações formais com a pretensão de atingir uma arte pura. Esta «nova» arte converge com o contexto social onde a industrialização é lei, requerendo de tudo uma funcionalidade exacerbada, e de que o Estilo Internacional vem fazer bandeira, com a sua casa funcional.

Derivando do Expressionismo, o Abstraccionismo Lírico ou Expressivo, inspira-se no inconsciente, no misticismo e no simbolismo, caracterizando-se pelo jogo de formas orgânicas e pela aplicação de cores segundo a sua simbologia, procurando uma linguagem própria que se aproxime da música. Em 1910,

---

<sup>19</sup> MILLER (2001) *apud* REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M. (2006:77)

Kandinsky<sup>20</sup>, autor da *Primeira Aguarela Abstracta*, onde dispôs os elementos visuais de forma livre no espaço pictórico, torna-se o «pai» desta vertente da abstracção que, abandonando o materialismo do final do século XIX, vai centrar-se na procura da essência pictural, através do ritmo quase matemático das formas artísticas, bem como da aplicação de cores vibrantes.

No decorrer da sua pesquisa, e sentindo necessidade de justificar teoricamente as suas realizações artísticas, Kandinsky vai expor no papel os seus entendimentos sobre os valores psicológicos da cor e da forma, bem como do ponto, linha e plano. Mais tarde, a sua participação enquanto docente na Bauhaus leva-o a escrever sobre pedagogia.

Por outro lado, e decorrendo do Cubismo e do Futurismo, o Abstraccionismo Geométrico recorre à racionalização e à análise científica, subdividindo-se em Construtivismo, Suprematismo e Neoplasticismo, tendo os dois últimos mais expressão na pintura.

Ao Construtivismo de Vladimir Tatline deve-se a passagem do figurativo para o abstracto, na escultura. Recorrendo a uma justaposição de materiais não-tradicionais como o cimento, o ferro e o vidro, este artista criou relevos de texturas rudes que realçavam a sua teoria de que “*a arte devia descer do pedestal*”<sup>21</sup>. Tatline, valendo-se destes novos materiais e de novas técnicas, não pretendia representar nada em específico com este jogos de relevos e contra-relevos, que libertaram a escultura dos cânones tradicionais, passando esta a coexistir e a relacionar-se com o espaço envolvente, valorizando tanto a massa volumétrica como o vazio.

Caracterizado pela procura da sensibilidade da realização plástica, na relação formal dos elementos no espaço, o Suprematismo de Kasimir Malevitch<sup>22</sup>, é o resultado da investigação pessoal do artista. As obras suprematistas caracterizam-se

---

<sup>20</sup> Kandinsky, o principal artista desta vertente da abstracção, percorre três fases: Impressão – até 1910, trabalhos que resultam de impressões e observações directas da natureza; Improvisação – de 1910 a 1921, trabalhos abstracto-expressionistas; Composição – de 1921 a 1924, trabalhos caracterizados por abstracções construídas. In PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (1998b:10)

<sup>21</sup> PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (1998b:54)

<sup>22</sup> Malevitch transitou por várias fases: Inicialmente – marcada influência Fauvista e Expressionista na aplicação cromática e seu significado; Período cubista Sintético – noção de espaço através das colagens de diferentes objectos; Fase Futurista ou Cubo-Futurista – relação espaço/movimento; Fase Abstraccionista – animação do espaço pictórico através de formas geométricas e cores puras – Suprematismo Dinâmico – Mais tarde chega ao Nilismo profundo com o plano e a forma sem cor. In PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (1998b:12-14)

pelas formas geométricas simples e por uma paleta composta pelas cores primárias, pelas cores secundárias, e pelo preto e branco.

O Neoplasticismo, de Piet Mondrian, foi um movimento artístico holandês que nasceu por volta de 1917, ano de publicação da revista *De Stijl*. Surge da procura e pretensão deste artista em atingir a perfeição, através da racionalização e abolição das emoções, atingindo assim uma arte universal através de uma estética nova (Neoplasticismo). Utilizou a redução e a simplificação das formas a planos geométricos ortogonais, estabelecendo relações espaciais e formais estáticas e restritas a quadrados e rectângulos, numa simbologia universal de paleta reduzida às cores primárias, ao preto, branco. Procurou ainda o equilíbrio e a harmonia no ângulo recto, formado pelas rectas verticais e horizontais, organizando os espaços dinâmica e ritmicamente.

*De Stijl* começou por ser a denominação da revista em que se defendiam os ideais neoplasticistas, passando posteriormente a ser considerada como movimento que englobou as várias artes, a arquitectura, o design e as artes visuais, sempre com o intuito da renovação estética para atingir uma arte pura e universal. A estrutura teórica é resultante da procura pessoal do artista Piet Mondrian, ainda que numa fase posterior, o artista receba influências do Construtivismo de Tatline. Essa fusão de diferentes visões vai influenciar a Bauhaus, levando a geometrização à decoração, ao teatro, à dança e ao cinema.

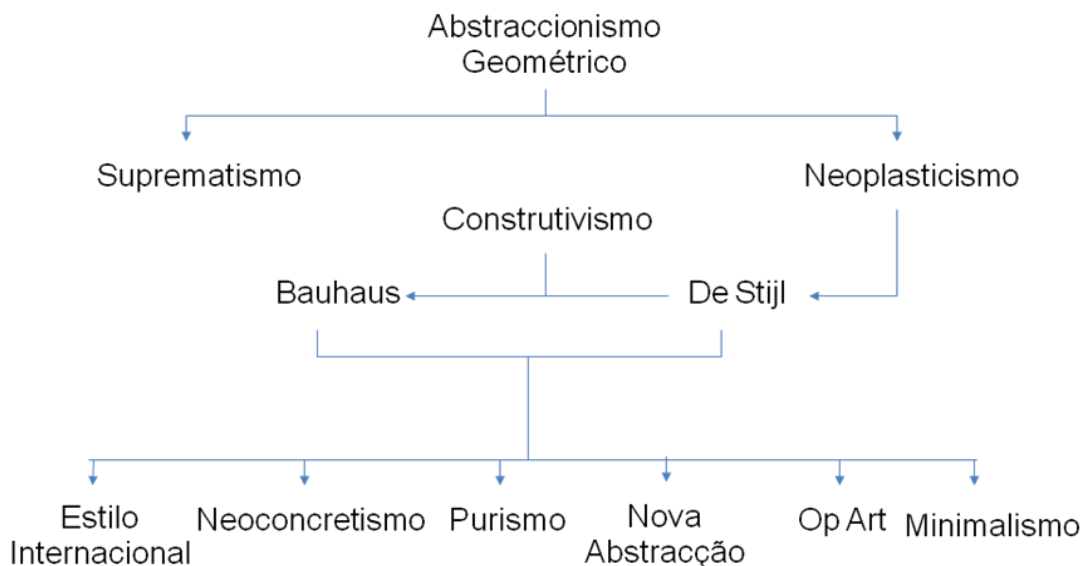


Fig.1 – do Abstraccionismo Geométrico aos movimentos artísticos posteriores<sup>23</sup>

<sup>23</sup> Esquema reformulado, elaborado a partir do trabalho *Mondrian - que contributos para a Arte?* apresentado como Apêndice I.

A escola estatal Bauhaus, fundada por Walter Gropius em Weimar no ano de 1919, tinha como principal objectivo combinar a arquitectura, o artesanato e uma academia de artes. Numa primeira fase, reflectia uma influência expressionista que posteriormente é colocada de lado. Claramente influenciada pelo Construtivismo holandês (De Stijl) e pelo Construtivismo russo. A substituição da corrente expressionista na Bauhaus veio do artista holandês Theo van Doesburg, um dos co-fundadores da revista De Stijl. A Bauhaus absorveu as ideias construtivas, publicou ensaios de Mondrian e Malevitch e fundiu estas duas principais ramificações do construtivismo.

Através desta escola, as ideias construtivistas foram propagadas mundialmente como um idioma visual racional, coerente com o mundo tecnológico. Embora os ideais da Bauhaus e as noções de Van Doesburg fossem em parte idênticos, a crítica deste à Bauhaus e as formas limpas e claras dos produtos De Stijl provocaram e aceleraram, na altura, a viragem da Bauhaus para um novo estilo.

A influência do De Stijl e o vitalismo do Suprematismo e do Construtivismo da vanguarda soviética russa marcam a estética geral, e os trabalhos de tipografia em particular, dentro da Bauhaus. De Stijl enaltecia o controlo racional do processo criativo — apropriando-se de sua morfologia, baseada nas formas elementares e nas cores primárias. Essa orientação estética vinha ao encontro dos interesses da Bauhaus em estreitar o seu relacionamento com a indústria, com a produção em massa e com o emprego de máquinas.

Como é possível verificar no esquema anterior, através da Bauhaus, os ideais do Neoplasticismo são perpetuados nas várias artes, influenciando várias correntes artísticas posteriores.

Os princípios definidos pelo experimentalismo da Bauhaus e por Le Corbusier estabeleceram os cânones de um modernismo de vocação universalista, o Estilo Internacional. A arquitectura moderna surge das profundas transformações estéticas propostas pelas vanguardas do princípio do século XX, em especial a Bauhaus, De Stijl e o Construtivismo. Foi principalmente Rietveld, sob a influência de Van Doesburg e - indirectamente - de Mondrian, quem primeiro desenvolveu a estética arquitectural do movimento como um todo. Deste modo, o funcionalismo desfaz-se

dos elementos decorativos, baseando-se na composição volumétrica, preferencialmente rectilínea, e na planta como princípio gerador, conferindo um primado racional.

O Neoconcretismo surgiu no Rio de Janeiro, no final da década de 1950, como reacção ao concretismo e tem como influências as experiências da Bauhaus, dos grupos De Stijl e Cercle et Carré, além do Suprematismo e Construtivismo soviéticos.

O Purismo, ou Cubismo Puro, foi fundado por Amédée Ozenfant e Le Corbusier em 1918 e enaltece a funcionalidade e a racionalidade na arte, pela precisão da unidade e da totalidade, partilhando dessa forma ideais com o De Stijl. No entanto, e no que concerne à produção pictórica, os puristas negam a abstracção geométrica. Na década de 60 a Nova Abstracção é o movimento artístico directamente antecessor do Minimalismo e que vai reaplicar os ideias do Construtivismo e do De Stijl. Já na Op Art os artistas privilegiam efeitos ópticos, em função da interacção entre ilusão e superfície plana. Este movimento artístico recebe estímulos das progressões matemáticas, da Teoria de Gestalt, do Cubismo, do Neoplasticismo, do Construtivismo, da Bauhaus e do Impressionismo.

O Minimalismo é facilmente identificado pela construção limpa e sem excessos, bem como pelo uso de cores neutras e materiais industriais modernos. Recebe influências Modernistas, que englobam influências do Construtivismo, do Neoplasticismo e do Suprematismo.

Embalados pelo entusiasmo de uma nova estética que acompanhava a evolução tecnológica e científica, os artistas lançam-se num desprendimento formal em relação ao passado, exigindo do público uma nova compreensão dos diferentes significados desta nova forma de representação, cada vez mais racionalizada. Assim, o fruidor que antes conseguira identificar o que a arte representava, passa a encara-la como uma representação gráfica codificada.

### **1.3.2. Renovação e desconstrução da arte figurativa**

Derivada do Simbolismo do final do século XIX, a pintura onírica constituiu a vertente figurativa mais importante na pintura do início do novo século. Contemporânea do Abstraccionismo, tal como ele, subdivide-se em três movimentos, neste caso em: Pintura Metafísica, Dadaísmo e Surrealismo.

Com bases românticas e clássicas, Giorgio de Chirico constrói ambientes arquitectónicos acentuados por pontos de fuga desajustados, os quais relaciona de forma pouco convencional com objectos concretos, caracterizando desse modo as suas obras com pouca lógica formal, aproximando-as do imaginário infantil e do mundo fantástico.

Já o Dadaísmo surge como manifestação contra a sociedade e políticas instaladas, num acto de censura que englobava todos os modos de expressão artísticos, desde a pintura à literatura, do teatro ao cinema, etc. Embora com várias características, provenientes dos mais variados artistas que acolhe no seu grupo, as que lhe conferem identidade, são os *ready-made* de Marcel Duchamp, que nada mais eram que retirar o objecto do seu contexto habitual e inseri-lo num novo contexto, conferindo-lhe nova função; e os *object-trouvé*, que basicamente decorriam do mesmo processo, no qual o objecto era integrado numa tela sofrendo nova contextualização através da construção de composições soba técnica da colagem.

Decorrente do Dadaísmo, o Surrealismo surge em oposição à arte racional que era então a abstracção geométrica, procurando representar através de elementos figurativos de fácil referenciação com o real, mundos de fantasia e criatividade. A plasticidade mental do Surrealismo assenta em teorias literárias, filosóficas, científicas e políticas, como a teoria da psicanálise de Sigmund Freud e o Marxismo. Assim, e na tentativa de explicar o mundo moderno, os surrealistas vêem-se na obrigação de repudiar a racionalidade, pois, segundo novos conhecimentos científicos, o entendimento do infinitamente pequeno e do infinitamente grande não é mais perceptível pelos sentidos.

Desse modo, artistas como René Magritte, Salvador Dalí e Marcel Duchamp vão representar nas telas os raciocínios contraditórios propostos por teóricos como André Breton e por cientistas como Niels Bohr, assim como conceitos divergentes mas intrinsecamente ligados, sinónimo de complementaridade. E tal como o átomo e a física quântica são incompreensíveis para a população comum, a pintura Surrealista também encontra incompreensão.

Na evolução da procura de representação de realidades científicas, a arte atinge o patamar da figuração «impossível» e da ilusão óptica, do qual é exímio representante Maurits Escher. Nesta fase, pela primeira vez, é proposta a teoria de que a arte

influência a ciência. Entre outros entendimentos, é valorizada pelo papel determinante que desempenha na relação da ciência com a comunidade. Ainda que a ciência seja encarada como algo distante do contexto sociocultural, apresenta-se como principal fonte de inspiração para a arte. Desta forma, a ciência torna-se parte da cultura e do contexto social.

Nos Estados Unidos, entre as décadas de 40 e de 60, a linguagem figurativa, apresenta-se sob duas vertentes: a Nova Figuração e a Pop Art, decorrentes do Dadaísmo e Surrealismo. Pretenderam, essencialmente, salientar aspectos da nova cultura citadina, onde os detritos abundam e o apelo ao consumo é gritante. Na década 60 surge o Hiper-Realismo, que vai aproximar de forma impressionante a representação ao próprio motivo, retomando assim a tradição naturalista da pintura.

De uma forma simplificada, após ter sido valorizado o tempo e o espaço na tela, o poder da obra de arte, enquanto imagem, descola-se a pouco e pouco para uma relação mais intimamente ligada ao fruidor. Através da revelação de espaços novos e de novos entendimentos, o observador é levado a olhar sobre si mesmo, encarando-se como parte integrante do espaço representado e como extensão do mesmo.<sup>24</sup> Isto verifica-se nas pinturas Surrealistas, mas também na pintura de Piet Mondrian, que defendia que o espaço artístico se situava entre a tela e o fruidor, encontrando-se nos entendimentos deste sobre o observado.<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> MATISSE (1929) *apud* KUDIELKA (2008:171)

<sup>25</sup> *Idem, Ibidem.*

## **CAPITULO 2 – PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO**

## 2.1. ELEMENTOS VISUAIS DA FORMA

### 2.1.1 O ponto

O ponto é geralmente conceptualizado como uma forma infinitamente pequena, estática e ocupante de uma posição espacial específica. Geometricamente poderá ser definido como o sítio onde duas linhas se cruzam ou onde uma linha encontra um plano, mas tal como nos diz Kandinsky “*em abstracto ou na nossa concepção, o ponto é idealmente pequeno, idealmente redondo.*”<sup>26</sup> Ainda segundo a teoria deste artista, “*o ponto é resultante do primeiro encontro do utensílio com a superfície material, com o plano original*”<sup>27</sup> o que significa que a sua dimensão e formato estão directamente ligados ao material utilizado pelo artista, e que por essa razão poderá conferir-lhe um aspecto mais ou menos regular e uma maior ou menor dimensão.

Nesta linha de raciocínio, pode-se então deduzir que na realidade não existem pontos, mas sim formas pontuais, caracterizadas como elementos formais, de tamanho diminuto e imóveis, que pelas suas características simples “*reduzem ao mínimo o tempo necessário à sua percepção*”<sup>28</sup> quando se encontram isolados de outros elementos formais. No que concerne à distribuição dessas formas pontuais pelo espaço representativo, Kandinsky propõe “*uma das distinções entre arte «figurativa» e arte abstracta*”<sup>29</sup>, encarando a arte *figurativa* como a que depauperava o valor desses elementos formais, pois engloba-os num conjunto com outros elementos, valorizando o todo em detrimento das diferentes partes; enquanto a arte *abstracta* age contrariamente, expondo o elemento, conferindo-lhe valor.

---

<sup>26</sup> KANDINSKY (1970:40)

<sup>27</sup> *Idem*, p.38

<sup>28</sup> *Idem*, p.42

<sup>29</sup> *Idem*, p.58

Segundo Graça<sup>30</sup>, esta forma pontual, ainda que seja o elemento de representação mais simples e conciso, pode, por força de uma tensão extrínseca exercida, originar outras formas mediante o seu trajecto pelo espaço.

### 2.1.2. A linha

Podendo considerar-se como o primeiro processo de transformação gráfica, a linha constitui-se como o registo de uma forma pontual que deambulou pelo espaço. Se se imaginar uma forma pontual deslocando-se sempre na mesma direcção, consegue-se visualizar uma linha recta e se essa forma pontual alterar sistematicamente a sua direcção, uma linha curva.

Pela sua constituição, uma linha é unidimensional por apenas possuir comprimento. Contudo esta característica potencializa-a como criadora de superfícies, quer seja quebrada em múltiplos ângulos, quer seja pelas suas curvaturas.

Segundo Kandinsky “o elemento tempo é, em geral, mais perceptível na linha do que no ponto – o comprimento corresponde a uma noção de duração. (...) A linha oferece, portanto, quanto ao tempo, uma grande diversidade de expressão.”<sup>31</sup>

Graça<sup>32</sup> refere ainda um outro tipo de linha, a que chama contorno. Segundo esta autora, as linhas aparentes, num universo bidimensional, denotam a “separação de manchas de cor ou de tons diferentes”. São dessa forma contornos inexistentes apenas anunciados pela separação das formas ou da relação da forma com o fundo. Num contexto tridimensional, essas linhas variam conforme o ponto de vista.

Perscrutando a existência de linhas na natureza, (encontram-se linhas rectas no reino mineral e linhas curvas nos reinos animal e vegetal) desta forma justifica-se na pintura abstracta a procura de uma ordem na composição pictórica, pois a ordem natural é intrínseca ao homem que procura representá-la na tela, valorizando os elementos formais, “a linha ganha uma importância crescente”<sup>33</sup>

O artista tenta através da repetição, sobreposição e rotação, que os elementos formais ponto e linha, se inter-relacionem num mesmo espaço, criando composições onde cada elemento poderá ser valorizado, ou formando pequenos conjuntos com os

---

<sup>30</sup> GRAÇA (2002:23)

<sup>31</sup> KANDINSKY (1970:96)

<sup>32</sup> GRAÇA (2002:24)

<sup>33</sup> KANDINSKY (1970:98)

quais procede da mesma forma, na constante procura de uma ordem formal harmoniosa.

### **2.1.3. O plano**

Graça<sup>34</sup> aponta que o plano pode ser definido geometricamente por duas rectas ou por uma recta e um ponto, considerando-o bidimensional, por possuir comprimento e largura. No entanto, como elemento formal, a autora diz ainda que o plano pode ser definido pelo percurso de uma linha no espaço, e que se esta se deslocar sempre na mesma direcção obtém-se uma superfície plana. Do mesmo modo que o trajecto de uma forma pontual se transforma em linha, a linha pela sua capacidade delimitadora, gera superfícies, a que comumente se nomeiam de planos.

Assim como as linhas aparentes não existem na realidade, sendo apenas sugestões criadas pela diferenciação tonal, pode-se identificar, de um modo geral, como plano o espaço ou área que circunscreve uma forma, chamando a esse plano: fundo. Este plano, embora não criado pelo artista, é de fulcral importância no que respeita à interpretação e correcta leitura dos elementos dispostos no espaço.

---

<sup>34</sup> GRAÇA (2002: 25)

## 2.2. TRANSFORMAÇÕES GRÁFICAS

Após a interiorização e compreensão do anteriormente exposto, passa-se à exemplificação da adaptação dos chamados processos de síntese e de transformação gráfica à pintura e à gravura, através da referência dos trabalhos e artistas que de modo particular marcaram a história da arte e da representação.

### 2.2.1. Repetição

Ainda que na pintura o movimento não seja real, mas apenas sugerido ou referenciado, são várias as formas como os artistas solucionaram esse problema.

A repetição é um dos métodos mais simples e mais utilizados, para obter a sensação de harmonia. Ainda que possa parecer monótona, a repetição dos elementos formais, mas cada representação encaminha o olhar do observador para o ponto seguinte, marcando um ritmo que conceptualmente leva á sensação de movimento.

Existem vários tipos de repetição desde o formato até à cor, passando pela dimensão e pela textura, bem como pela direcção e posição no espaço pictórico.

A repetição é um dos métodos mais utilizados por provocar ao observador a quase obrigatoriedade de percorrer o espaço pictórico segundo a sequência formal apresentada.

Andy Warhol fez recurso da repetição e da translação no seu trabalho *Vinte e cinco Marylins coloridas* (fig.2), conferindo desta forma um ritmo formal e pictórico, repetindo a imagem de Marilyn Monroe segundo uma direcção horizontal e vertical específicas.



Fig.2 – *Vinte e cinco Marylins coloridas* – Andy Warhol, 1962

### 2.2.2. Sobreposição

Na representação do espaço envolvente, para além da complexidade relativa à sua compreensão e percepção, e da diferenciação entre espaço físico e espaço psicológico, junta-se a árdua tarefa de tentar passar a realidade tridimensional para o formato bidimensional. Desta forma surgem vários processos para simular a profundidade e a volumetria dos objectos a representar.

A sobreposição de uma forma por outra indica a sua posição em relação ao observador, dando a noção de primeiro e segundo plano, conseguida pela interrupção do contorno de uma das formas. É também obtida através da variação de dimensão dos objectos representados que indica a proximidade entre eles, assim como pela nitidez das formas.

Como exemplo de sobreposição pode-se mencionar o artista René Magritte, com obras como *Golconda* (fig. 3), onde a sensação de profundidade é acentuada pela sobreposição de figuras, variação de dimensão e de nitidez.

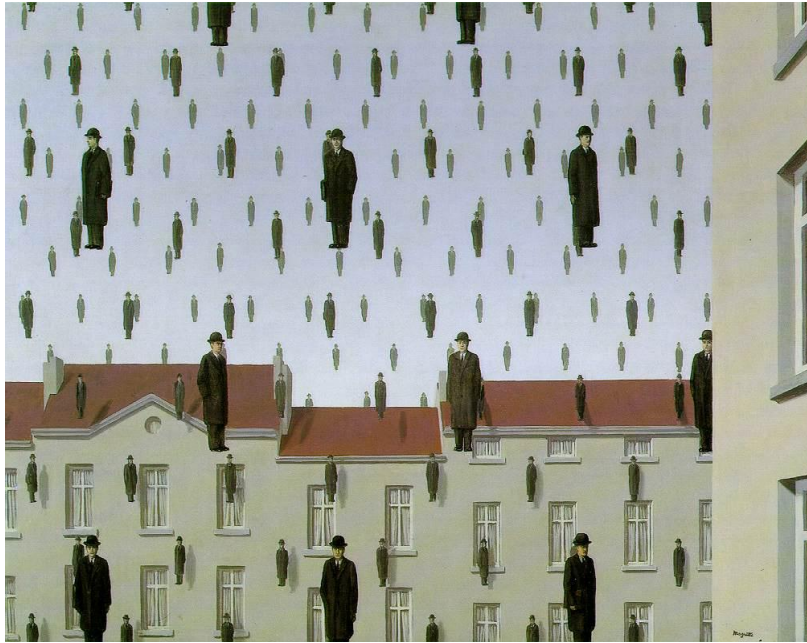


Fig.3 – *Golconda* – René Magritte, 1953

### 2.2.3. Simplificação

No processo visual, a percepção e o entendimento do que se observa requer uma simplificação conceptual. A estruturação mental do ser humano, neste caso, difere de indivíduo para indivíduo, podendo ocorrer de duas formas: por nivelamento e por acentuação.

#### 2.2.3.1. Acentuação

A simplificação por acentuação ocorre quando é efectuada uma intensificação das diferenças entre os elementos formais e visuais, que leva por vezes à deformação. Este processo leva muitas vezes à subdivisão dos conjuntos de elementos formais, bem como à divisão dos próprios elementos.

Exemplo de acentuação na pintura poderá ser referenciado o trabalho do artista Amedeo Modigliani (fig. 4), que conferia, através de assimetrias, um carácter de acentuação dos pormenores mais característicos dos seus retratados, com linhas e superfícies angulosas e alongadas.



Fig.4 – *Jeanne Hébuterne in a Yellow Sweater* – Amedeo Modigliani, 1918/19

Outro artista que através de formas lineares confere às suas obras um carácter expressionista, também conseguido pela acentuação é Van Gogh (fig. 5).

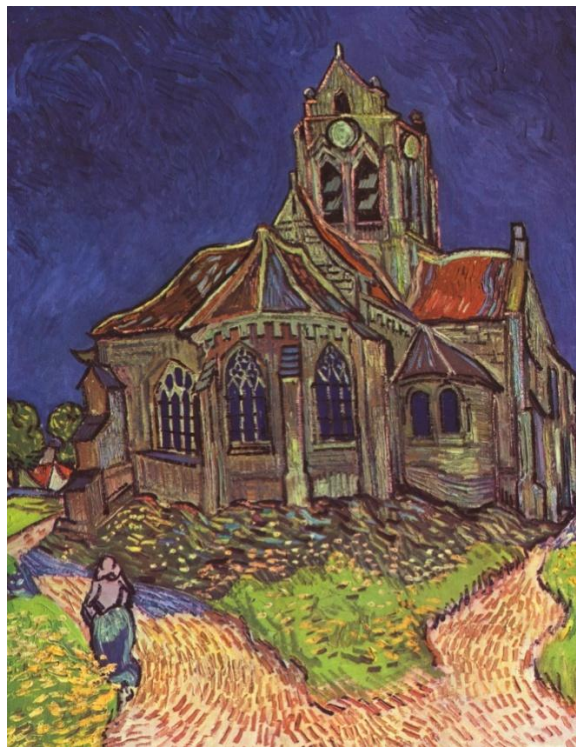


Fig.5 – *The Church at Auvers-sur-Oise* – Vincent van Gogh, 1890

### 2.2.3.2. Nivelamento

O processo de simplificação por nivelamento implica a transformação sucessiva da figura a representar, devendo as suas formas deverão ser, aos poucos e poucos, reduzidas às linhas estruturais e/ou de contorno.

Picasso efectuou um dos melhores exemplos de simplificação por nivelamento numa série de litografias, e nos estudos para essas obras, onde é possível verificar as várias possibilidades para a simplificação (fig. 6).

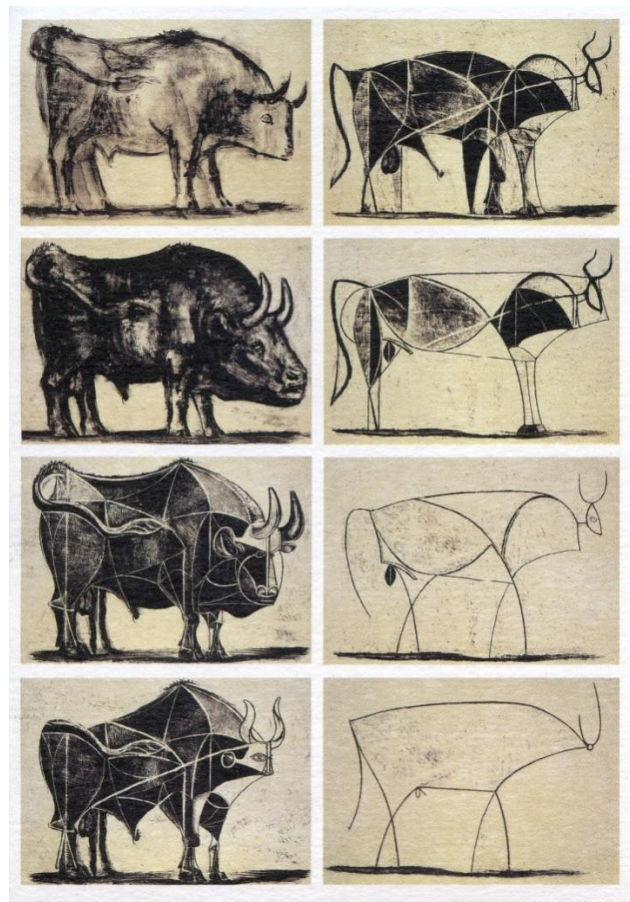


Fig.6 – *Bull* – Pablo Picasso, 1945

Mas numa procura mais exaustiva de uma simplificação formal por nivelamento, pode-se falar do trabalho do artista Piet Mondrian. Nas suas obras, a representação formal atinge um tal nível de simplificação, que se vê reduzida a linhas rectas verticais e horizontais (representação do que se poderá entender por linhas estruturais da forma); e a ao preenchimento dos espaços formados pelo cruzamento dessas linhas, por manchas de cor uniforme, reduzidas também elas às cores primárias.

Para perceber melhor este processo de simplificação, foi efectuada uma pesquisa sobre o trabalho deste artista, que resultou nos trabalhos apresentados como Apêndice I e II, bem como no texto que se segue.

### **Piet Mondrian**<sup>35</sup>

*“Passados alguns anos, a minha obra passou a desviar-se cada vez mais dos aspectos naturais da realidade. A experiência foi o meu único mestre; pouco conhecia do movimento da arte moderna. Admirei a obra dos impressionistas Van Gogh, Van Dogen e dos fauvistas, quando a vi pela primeira vez. Tinha, no entanto, que procurar sozinho o verdadeiro caminho.”*<sup>36</sup>

A citação apresentada, escrita em 1908, demonstra como o artista adquire a noção do que virá a ser a sua arte. Mondrian lança-se na procura da verdadeira essência da arte. A sua pesquisa plástica, leva-o a abandonar o Naturalismo, renegar o passado e rumar a Paris.

Nesta cidade, trava conhecimento com o trabalho artístico de artistas seus contemporâneos. O Cubismo, de Braque e Picasso, cativa-o, pois reconhece neste modo de expressão, a intelectualidade e o rigor que a execução das obras cubistas exige. Junta-se a eles, mas depressa entende que a sua arte não reside neste movimento artístico. No entanto, a cidade não o desilude, pois é nas ruas que encontra o tema que o leva ao Abstraccionismo Geométrico. As fachadas dos prédios e os andaimes foram os principais responsáveis pela ausência de realismo nas suas obras.

As suas experiências pictóricas atingem um tal nível de simplificação por nivelamento, que o resultado não é mais que uma trama de linhas verticais e horizontais. As suas pinturas são, nesta fase, completamente despojadas de referências do objecto representado. Satisfeito com este resultado, Mondrian salienta essa ausência de referentes, intitulado as suas obras, a partir deste momento, através de números e/ou referências às cores que utiliza. Surgem assim, as primeiras “Composições”.

---

<sup>35</sup> Texto elaborado a partir do trabalho apresentado como Apêndice II (Formato Digital - Formato Swf)

<sup>36</sup> ELGAR (1973:27)

Cada vez mais perto do seu objectivo, regressa à Holanda, por motivos familiares, aí permanecendo durante a guerra. É em Laren, que encontra Van der Leek, um artista talentoso, com quem partilha as suas preocupações estéticas. Desta amizade, surge a influência mútua, Van der Leek abandona o realismo, passando para a representação estilizada e geométrica, e Mondrian, passa a utilizar a cor ao estilo do seu amigo. É ainda nesta aldeia que trava conhecimento com a Teosofia, que sendo a súpula da Filosofia, da Religião e da Ciência influencia-o pela “*sua abordagem lógica, positiva, ética e científica da natureza, do divino, do homem, da vida, do misticismo e dos fenómenos ocultos*”<sup>37</sup>, aproximando-o do valor universal que há muito ambiciona – a essência da arte.

*“...a pintura deve ser submetida à ordem horizontal-vertical que exclui a diagonal e a curva; devem utilizar-se apenas três cores primárias e os tons branco, preto e cinzento, sem os misturar ou sobrepor.”*<sup>38</sup>

Na sua procura formal, podem verificar-se uma sucessiva simplificação nas representações sob o mesmo motivo, como é o caso dos seus auto-retratos (fig.7 - 9).



Fig.7 – Auto Retrato - Piet Mondrian, 1918



Fig.8 – Auto Retrato - Piet Mondrian, 1912/13



Fig.9 – Auto Retrato - Piet Mondrian, 1942

Nos seus trabalhos, Mondrian despe o motivo de pormenores, até atingir resultados gráficos que correspondem mais à estrutura formal do motivo. Nas primeiras décadas do séc. XX, representou sistematicamente motivos naturais, os

<sup>37</sup> in <http://pt.wikipedia.org/wiki/Teosofia>

<sup>38</sup> ELGAR (1973:86)

quais decompunha. Este conjunto de trabalhos parece mostrar, visualmente, todo o trajecto pessoal do artista (fig. 10 - 14).



Fig.10 – *The Red Tree* - Piet Mondrian, 1909



Fig.11 – *The Grey Tree* - Piet Mondrian, 1912

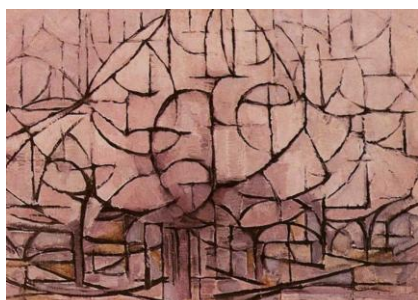


Fig.12 – *Trees in Blossom* - Piet Mondrian, 1912



Fig.13 – *Apple Tree in Flower* - Piet Mondrian, 1912



Fig.14 – *Composition Trees II* - Piet Mondrian, 1912

### 2.2.3.3. Ampliação/Redução

Os processos de Ampliação e/ou de Redução estão directamente ligados à alteração dimensional de uma forma inicial, e relacionam-se com o processo de transformação gráfica de simplificação, quer este seja obtido por nivelamento, quer seja por acentuação.

### 2.2.4. Rotação

Para uma melhor percepção visual da forma que se pretende representar, é necessário que o observador proceda a uma rotação, quer do próprio observador em relação ao motivo, quer do motivo conforme a manipulação do observador. Segundo Bruno Munari rotação é a movimentação da forma segundo um determinado eixo, podendo este movimento ser representado de modo bi ou tridimensional.

Para melhor compreender as várias possibilidades da representação por rotação, enumeram-se da seguinte forma os vários tipos de rotação:

#### 2.2.4.1 Rotação Espacial

Está directamente ligada com a representação de um objecto ou forma tridimensional (fig. 15). Obtém-se este tipo de rotação quando se pretende representar o motivo segundo os vários pontos de vista que o observador tem quando se movimenta em torno do objecto, circunscrevendo-o. Desta forma, a representação é efectuada de modo a demonstrar a volumetria do objecto e a sua dimensão no espaço.

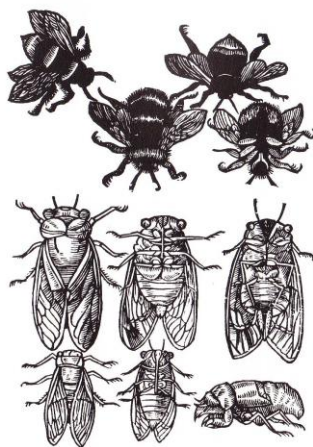


Fig.15 – Rotação Espacial

#### 2.2.4.2. Rotação Interna

Mais ligada à representação de formas bidimensionais, pressupõe que a rotação de uma determinada forma ocorra limitada por outra. Por exemplo uma forma triangular que parece movimentar-se no interior de uma forma rectangular.

#### 2.2.4.3. Rotação Radial

Também ligada à representação de formas bidimensionais, este tipo de rotação é mais complexo que o anterior, pois, para além da repetição em torno de um eixo (que define a rotação), também assume esse eixo como um ponto central de aproximação, para onde a forma repetida se direcciona, podendo haver alteração de dimensão. Este tipo de rotação também é denominado de rotação por expansão (fig. 16).

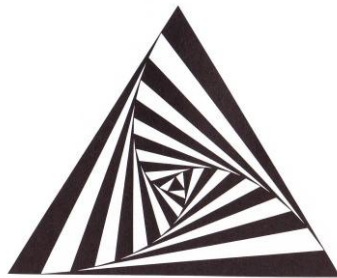


Fig.16 – Rotação por Expansão

### Mauritus Escher

Artisticamente, um dos criadores que utilizou de forma peculiar a rotação, foi Mauritus Escher. Nascido em Leeuwarden na Holanda e embora tenha sido um aluno mediano e pouco amigo da escola, ingressou na Escola de Belas Artes de Haarlem, onde pretendia estudar arquitectura, mas o contacto com as artes gráficas fascinou-o, levando-o a abandonar a arquitectura e dedicar-se por toda a sua vida às artes gráficas. Após ter concluído o curso, viajou de Espanha a Itália, e depois da Suíça à Bélgica, absorvendo desses países os seus referenciais de cultura e de expressão artística. É no entanto em Granada que recebe a influência impulsionadora para a criação de figuras geometrizadas e padronizadas que posteriormente se transformam, proveniente dos azulejos árabes.

Escher aplica nos seus trabalhos esse conhecimento utilizando, no entanto a figuração concreta, representativa de elementos existentes na realidade. Na procura de

representar as imagens que lhe surgem na mente, Escher vai avançando num percurso pessoal que o leva a atingir a representação do infinito. Sem formação académica na área das ciências exactas, este artista vai no entanto aproximar-se mas dos matemáticos que dos seus colegas das artes, por aplicar conhecimentos de representação com extremo rigor.

No seu processo criativo sistemático e rigoroso, Escher explora as várias combinações isométricas, também conhecidas como parte dos processos de transformação gráfica já aqui abordadas, como a rotação e a translação, recorrendo muitas vezes também à simetria (fig. 17 e 18).

Inicialmente os seus trabalhos consistiam em representações bidimensionais mas o seu encanto pela representação rigorosa da volumetria, encaminha-o para jogos de conciliação dos dois tipos de representação. Dessa forma, o seu trabalho resulta em representações cíclicas, que deixam transparecer um ritmo calculado e uma movimentação rigorosa, onde é impossível ao observador perceber onde começa ou acaba o ciclo representado, conferindo aos trabalhos o carácter de representação do infinito.

*“São todos estes condimentos matemáticos aliados à mente artística de Escher que resultam num trabalho tão original e extraordinário. Escher foi reconhecido pelo mundo, pelos seus desenhos de ilusões espaciais, de construções impossíveis, onde a geometria se transforma em arte ou a arte em geometria.”<sup>39</sup>*



Fig.17 – *Turbilhões* – Mauritus Escher. 1957

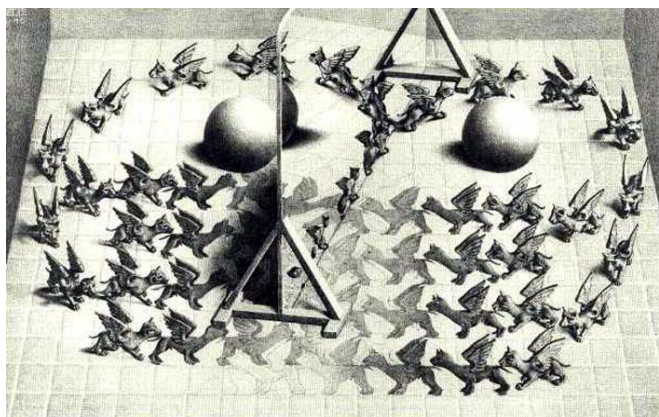


Fig.18 – *Espelho mágico* – Mauritus Escher, 1946

<sup>39</sup> REIS, E., FREITAS, E. & JAFELICE, R. (2007:12)

Recorrendo às regras da representação rigorosa da perspectiva, adulterando-lhe alguns aspectos, Escher consegue atingir como resultado paisagens ou cenários de pura ilusão óptica, criando dessa forma mundos de magia e misticismo com referentes do real. Exímio no que concerne à ilusão óptica, Escher mostra ao fruidor um novo modo de interpretar a relação forma fundo, traçando um percurso visual no qual o fruidor não consegue identificar onde termina um e começa outro (fig. 19 - 22).

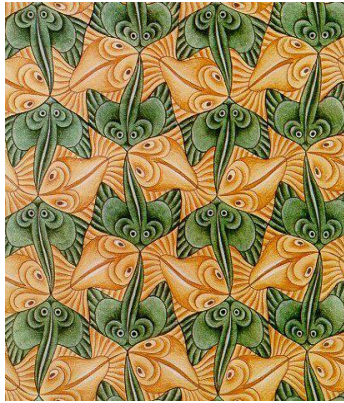


Fig.19 – *Ornamentos* –  
Mauritus Escher

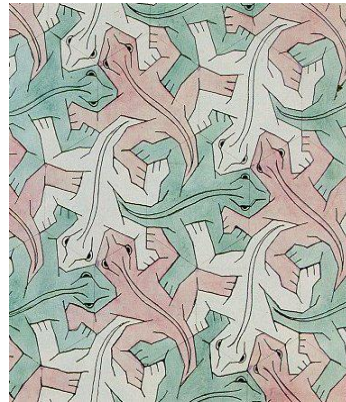


Fig.20 – *Ornamentos* –  
Mauritus Escher



Fig.21 – *Cada vez mais pequeno I* –  
Mauritus Escher, 1956

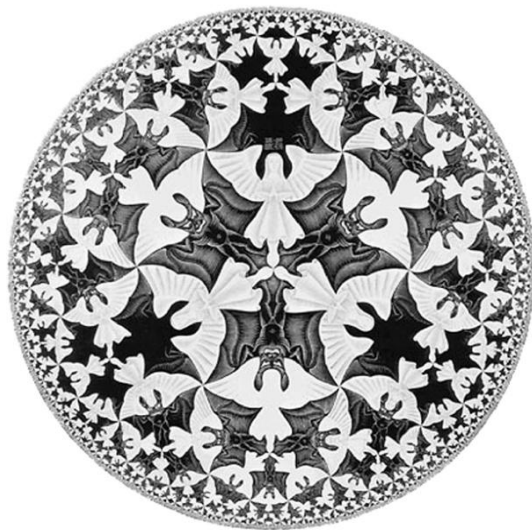


Fig.22 – *Limite circular IV* – Mauritus Escher,  
1960



## **CAPITULO 3 – O ENSINO DAS ARTES**

### 3.1. DEUTSCHER WERKBUND

Fundada em 1907, por um grupo de artistas e oficinas, a Deutscher Werkbund tem por principal objectivo a interligação da concepção artística com a produção industrial. Numa época em que a produção em série se torna uma realidade, este grupo de artistas, arquitectos e artesãos, pretende a actualização dos métodos de fabrico, sem descurar na qualidade e resultado formal do produto.

Aliando-se à máquina, ao contrário do movimento Arts and Crafts, a Deutscher Werkbund defende dois postos de trabalho na produção de um produto, um desempenhado pelo artista e por isso mais ligado às questões formais, de inspiração e de criatividade; e outro realizado pelo artesão que deveria executar o produto seguindo as normas e as indicações do artista. Esta separação e hierarquização, não parece poder coexistir com o lema da Deutscher Werkbund, que consistia a debater-se pelo livre acesso a bens de qualidade, tentando assim educar o consumidor para a nova estética do produto massificado, na qual a forma está subjugada à função prevista.

O método de ensino da Deutscher Werkbund assenta na produção massificada dos objectos, fragmentando todo o processo de criação, realização e finalização do produto, descrevendo graficamente todas as fases pelas quais esse objecto teria de passar até à sua concretização material. A todo este processo chamou-se pela primeira vez de Desenho Industrial, pelo qual o artista representa de forma rigorosa cada parte constituinte do objecto que idealiza, fornecendo desse modo todas as indicações necessárias ao artesão para que este concretize o produto de forma correcta e sistematizada.

## 3.2. BAUHAUS

Resultante da fusão de duas escolas de artes, a Escola de Artes e Ofícios de Weimar e a Escola Superior de Artes Aplicadas, surge a Bauhaus, em Weimar a 1919, pela mão do arquitecto alemão Walter Gropius. Esta escola pretendia a união entre as artes plásticas e as artes aplicadas, sendo estas últimas entendidas como a arquitectura e o design, numa reformulação que obrigou a novos entendimentos sobre estes conceitos. Contextualizada num período em que a industrialização impunha novas concepções sociais, a Bauhaus vai fazer do design Industrial a sua principal bandeira. Numa primeira fase, ainda presa à estética formal expressionista ligada ao academismo de épocas anteriores, vai posteriormente ultrapassar essa tendência, seguindo normas interligadas à relação forma/função e à racionalização formal que a produção em série obriga.

As aulas eram ministradas por um artista e por um artesão, e embora colocasse o artista numa posição superior, o decorrer da aprendizagem era sempre direccionado para a fusão dos dois saberes. A nível pedagógico a Bauhaus não é o começo mas sim a aplicação de forma inovadora e a continuação do que fora anteriormente iniciado por William Morris. Como representante do movimento Arts and Crafts, Morris também teve como pretensão a união entre a arte e o modo de fazer. Assim o fundador da Bauhaus e os mestres convidados para leccionar, não instituíram nenhuma pedagogia radicalmente inovadora, encarando, no entanto, sob uma perspectiva diferente o ensino artístico.

No que diz respeito ao currículo, a Bauhaus foi inovadora, ao propor um ano curricular, que denomina de Curso Preparatório, no qual os alunos aprendem através da visualização e da prática, o modo correcto de manusear ferramentas, assim como a formular entendimentos através da observação. Obtendo aprovação neste curso preparatório, o estudante ingressa numa área específica à sua escolha, seguindo posteriormente a sua formação enquanto artista, sob a orientação de professores e artesãos, tal como nos descreve Walter Gropius, no seu livro datado de 1975:

*“Cada estudante da Bauhaus tinha de trabalhar, no curso de sua formação, em uma oficina por ele escolhida, depois de haver concluído com êxito o preparatório. Ali estudava ao mesmo tempo com dois mestres, um de artesanato e outro do design. Era preciso que passasse por dois professores diferentes, pois não havia artesãos que possuíssem suficiente fantasia para dominar problemas artísticos, nem artistas que possuíssem suficientes conhecimentos técnicos para dirigirem uma secção de oficinas” (GROPIUS, 1975, p. 40).<sup>40</sup>*

O método de ensino/aprendizagem utilizado na Bauhaus assentava na experiência vivenciada pelo aluno, sob orientação dos mestres, permitindo-lhe o desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico.

No currículo da Bauhaus não havia qualquer referência ao passado, para que os alunos não fossem tentados a reproduzir o que antes já havia sido efectuado. Por ser uma escola estatal inserida no contexto sócio-histórico do Pós Primeira Grande Guerra, a Bauhaus serviu, de instrumento para a afirmação social da Alemanha, que tentava «lavar a mágoa» e o orgulho feridos, investindo na indústria e na produção em série, como impulsionadores económicos e fontes de receitas para o país, empobrecido pela guerra. Este relacionamento da arte com a produção em série serviu de base ao surgimento daquilo que entendemos como design industrial, bem como de influência à arquitectura e às artes visuais.

---

<sup>40</sup> GROPIUS (1975:40) *apud* LOURENÇO, C. & RIBEIRO, S. (2007:2)

### 3.3. ESCOLA SUPERIOR DE ULM

Fundada em 1952, a Escola Superior de Ulm constitui-se como tentativa de reimplantar a ligação da tradição com a indústria, sendo por essa razão tida como herdeira e descendente da Bauhaus, pois perpetua a pedagogia e o programa curricular da sua antecessora, no que concerne ao Design, pois na ULM não são leccionadas disciplinas ligadas às artes plásticas. Mantendo-se o curso preparatório de apresentação a todas as áreas, diferencia-se na Bauhaus pela introdução de disciplinas (por esta recusadas), como a História; de novas disciplinas como a Ergonomia e a Semiótica; e também pela ligação que efectua com a ciência e a tecnologia. Adiciona ainda, como ferramentas, a fotografia e técnicas de publicitárias.

Esta escola destaca-se no ensino artístico do design, nomeadamente nos métodos e nos processos, sendo também conhecida pelo Método de Ulm, um processo projectual que vai da reflexão à selecção do produto final, passando pela análise, síntese e fundamentação. Limitada pela ideologia funcionalista, esta escola não resistiu durante muito tempo, contudo vai revolucionar todo o ensino do Design, influenciando dessa forma, o desenvolvimento conceptual e formal do design, independentemente das suas ramificações futuras e especificidades, bem como toda a estética da década de 60.



## **PARTE II – ARTE E EDUCAÇÃO**

## **CAPÍTULO 4 – INTERVENIENTES ACTIVOS NO PROCESSO EDUCATIVO<sup>41</sup>**

---

<sup>41</sup> Texto elaborado a partir do trabalho apresentando com Apêndice III.

No último meio século, a educação artística desenvolveu-se, evidenciando-se continuamente, e sendo hoje considerada uma área disciplinar indispensável no desenvolvimento curricular; assim como na formação de qualquer cidadão. Recordando Elliot Eisner, o “*desenvolvimento das atitudes e formas de compreensão que fazem possível a experiência estática*”<sup>42</sup>, é presentemente uma das preocupações do ensino artístico, bem como da política educativa actual.

Segundo Dmitry Leontiev<sup>43</sup>, a “experiência partilhada” de um indivíduo é ampliada pela educação artística, permitindo-lhe atingir uma percepção do mundo que o rodeia mais completa e abrangente, com espaço para ideologias e crenças.

De enorme importância é então o desempenho do professor de educação artística, bem como o recurso a ferramentas de trabalho, como os manuais escolares e as novas tecnologias, e a forma como os utiliza na sala de aula. É de salientar que o acto de ensino/aprendizagem deverá ser promovido e motivado pelo professor, de forma prática e criativa.

Para concretizar as aprendizagens, há necessidade de criar novos espaços facilitadores da contextualização dos saberes, tornando-os significativos e consolidando-os de modo a ajudar os alunos a construir a sua própria aprendizagem; trabalhando formas de organização pessoal, de modo a torná-los mais autónomos. Não obstante, deverá também ser tida em conta a intencionalidade educativa – que decorre do processo reflexivo de observação, planificação, acção e avaliação desenvolvido pelo professor, de forma a adequar a sua prática ao contexto.

---

<sup>42</sup> EISNER (1995) *apud* RIBEIRO (2005:30)

<sup>43</sup> LEONTIEV (2000:127-145) *apud* RIBEIRO (2005:31)

## 4.1. RELAÇÃO ESCOLA – FAMÍLIA<sup>44</sup>

Responsáveis pela “*transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado*”<sup>45</sup> a escola e a família são agentes socializadores que exercem funções elementares para o desenvolvimento humano e deverão fomentar relações sadias e de complementaridade entre ambos.

### 4.1.1. A Família

Formando um dos principais e primordiais pilares da socialização e formação do indivíduo, a família influencia toda a visão que esse indivíduo vai elaborar acerca do seu meio envolvente, pois é ela a responsável por toda a transmissão de valores, regras e crenças, bem como tradições e padrões relacionais e culturais<sup>46</sup>. Assim, constitui-se agente de mudança, sendo capaz de impelir ou impedir o saudável crescimento e perfeita adaptação social das suas crianças<sup>47</sup>.

### 4.1.2. O Professor

Na Escola cabe ao professor o papel de construtor do desenvolvimento dos alunos. É neste espaço físico que os alunos desenvolvem a sua capacidade de autonomia e a confiança em si mesmos; aprendendo a gerir situações de sucesso e insucesso, a melhorar a concentração e a persistência. Mas o professor não está sozinho em todo este processo, conta com o apoio de todos os intervenientes no processo educativo: Escola – Família – Comunidade.

Como educador, deverá organizar actividades que desenvolvam as aptidões dos alunos respeitando sempre o seu ritmo de desenvolvimento. Deve então planificar toda a acção educativa com base no grupo de alunos, no seu meio familiar e social, por

---

<sup>44</sup> Texto elaborado a partir do trabalho apresentado como Apêndice IV

<sup>45</sup> DESSEN & POLONIA (2007:22)

<sup>46</sup> KREPPNER (2000), *apud* DESSEN & POLONIA (2007:24)

<sup>47</sup> BOTH, RUBIN & ROSE-KRASNOS (1998) *apud* DESSEN & POLONIA (2007:24).

serem estes dois factores preponderantes para a formação de cidadãos conscientes. A relação existente entre os diferentes intervenientes (Professor / Aluno / Família) é uma relação pessoal, onde os conhecimentos deverão ser conjugados com o respeito, o carinho, a auto-confiança, a segurança e a atenção, estimuladas através de todas as experiências realizadas.

Mas por si só, o trabalho individual do professor não pode abarcar tudo; é necessário que este integre, em todo o processo educativo, os vários agentes de socialização como os pais e a comunidade, de forma a criar um ambiente saudável de inter-ajuda em que se aceitem as diferenças e no qual a cooperação e a solidariedade sejam comportamentos naturais.

Assim sendo, o professor deverá estimular e desenvolver as capacidades individuais de cada aluno, inculcando comportamentos e valores que favoreçam não só aprendizagens relevantes, como também a importância que cada pessoa tem para o desenvolvimento da nossa sociedade, valorizando a sua riqueza humana.

O professor deverá:

- Proporcionar aos alunos oportunidades que facilitem o seu desenvolvimento cognitivo, afectivo-social e psicomotor;
- Entender e respeitar as características individuais, de cada um dos alunos, assim como as suas necessidades básicas;
- Ajudar o aluno a alcançar o equilíbrio de sentimentos, emoções e relações sociais no contexto escola/turma;
- Proporcionar autonomia e a responsabilização dos alunos;
- Deixar usar livremente a imaginação para o aluno desenvolver a capacidade criativa;
- Desenvolver o domínio da oralidade dos alunos, com recurso a debates em contexto de sala;
- Aprimorar as capacidades dos alunos quanto à expressão plástica e à expressão cognitiva, verbal ou escrita;

Se forem atingidos todos os objectivos anteriores, o aluno terá um crescente controlo das suas aptidões físicas e intelectuais, ganhando confiança em si próprio, nos seus pares e nos adultos. Sentindo que tem capacidade, o jovem desenvolve o seu poder de comunicação, toma iniciativas e percebe que é capaz de: pensar, recordar,

perceber, observar, esperar, reflectir, investigar, explorar, descobrir, etc.; e que tudo isso faz parte de um processo individual, proporcionado pelos estímulos do professor, mas que essencialmente depende apenas do empenho do aluno, que unicamente após muito trabalho consegue obter resultados plausíveis.

#### 4.1.3. A Escola

Louis Althusser, na sua obra *Aparelhos Ideológicos de Estado*<sup>48</sup>, considera a escola um aparelho ideológico do estado, pois a instituição de ensino transmite uma ideologia através de uma acção continuada de práticas em que todas as classes sociais participam, sejam classes favorecidas ou classes desfavorecidas. Este continuar de práticas uniformizadas vai, segundo Bourdieu e Passeron no seu livro *La Réproduction*<sup>49</sup>, exercer um poder coercivo no papel de reprodução social.

Formando uma esfera multicultural, a escola é mais que um espaço físico, é responsável pelo processo de desenvolvimento de todos os indivíduos. Actualmente é-lhe atribuída a função social de preparar os indivíduos para a sociedade actual, proporcionando-lhes recursos psicológicos necessários à evolução intelectual, social, cultural e ética<sup>50</sup>. No entanto, a escola dá prioridade à educação formal, quase menosprezando o conhecimento adquirido de modo informal.

Segundo Dessen e Polonia<sup>51</sup> os principais objectivos das escolas modernas são: propiciar e estimular o desenvolvimento físico, afectivo, moral, cognitivo e de personalidade; desenvolver a consciência e a capacidade interventivas tão necessárias à sociedade actual, e promover a aprendizagem continuada, garantindo ao indivíduo as condições fundamentais para a inserção no mundo do trabalho.

Com o Projecto Educativo de Escola (PPE) a escola, enquanto instituição, pretende o alargamento relacional com o meio envolvente, de modo a trabalhar em concordância com o meio social em que se insere. É também através do PPE, que a autonomia da escola é reconhecida. Com o Projecto Curricular de Escola (PCE) vão ser explanadas as soluções e os objectivos a que se propõe.

Para alcançar esses propósitos, cada grupo de formação tem o seu próprio

---

<sup>48</sup> *passim* ALTHUSSER (1983)

<sup>49</sup> BOURDIEU, P., & PASSERON, J.-C. (1970)

<sup>50</sup> HEDEGGARD (2002) e REGO (2003), *apud* DESSEN & POLONIA (2007:25)

<sup>51</sup> MARQUES (2001) *apud* DESSEN & POLONIA (2007:26)

regulamento e deverá delinear os objectivos e competências a atingir para o ano lectivo seguinte, através de instrumentos e documentos pedagógicos estruturantes. O Projecto Curricular de Turma (PCT) é um instrumento de gestão pedagógica, no qual deve ser visível a reflexão e a análise dos processos de ensinar e de fazer aprender/desenvolver; uma vez que nele se inclui a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas, tendo em conta as necessidades diagnosticadas nos alunos de uma turma. Não obstante, deverá também ter em conta a intencionalidade educativa – que decorre do processo reflexivo de observação, planificação, acção e avaliação desenvolvido pelo professor, de forma a adequar a sua prática ao contexto.

## **CAPÍTULO 5 – TEORIAS DE EDUCAÇÃO**

## 5.1. TEÓRICOS E TEORIAS

Tomando a criatividade como capacidade inerente à condição humana, mas passível de aprendizagem e desenvolvimento, pretende-se neste capítulo, abordar as teorias de desenvolvimento e de aprendizagem, sob este ponto de vista. Assumidamente reconhecida no campo artístico, a criatividade, ou o processo criativo, é geralmente tido como algo subjectivo e intrínseco do “artista”.

### 5.1.2. Behaviorismo de John Watson e de Burrhus Skinner

O behaviorismo é a teoria de desenvolvimento comportamental, na qual é evidenciada a relação estímulo/resposta. Existem, no entanto, vários tipos de behaviorismo, desde o clássico ao radical, passando pelo filosófico e pelo Metodológico.

John Watson, considerado o mentor do behaviorismo metodológico, encara o comportamento como a reacção observável de um organismo a um estímulo específico, exterior a esse mesmo organismo, encontrando desta forma fundamento no condicionamento clássico de Pavlov. Relegando para segundo plano os processos mentais inerentes a tais comportamentos, Watson defende um método científico baseado na observação, por não serem conhecidos, na altura, métodos que permitissem o estudo científico desses processos mentais.

Seguindo a teoria de Watson, todo e qualquer estímulo exercido sobre um indivíduo leva-o a uma reacção observável e por conseguinte, ao seu desenvolvimento. Tomando esta teoria por base, poder-se-á encarar a criatividade como resposta a um estímulo exterior exercido no artista, e todo o processo criativo, assim como às experiências internas que tais estímulos provocam no indivíduo. No entanto, o behaviorismo de Watson, por ser *realista* e dedicar-se apenas ao observável, apenas verifica a criatividade como resultado.

No entanto, o behaviorismo radical de Burrhus Skinner valoriza o meio na relação estímulo/resposta, considerando-o elemento crucial. Desta forma, Skinner diferencia resposta de comportamento, uma vez que para o mesmo estímulo, poderão existir inúmeras respostas condicionadas por meios envolventes diferentes. Assim, considerando cada resposta como a variável, resultante de toda uma experiência individual condicionada pelo meio, então “*o acto criativo, ou seja, a resposta que nunca havia sido antes emitida, é uma característica de todo e qualquer comportamento, pois cada resposta é única.*”<sup>52</sup>

Considerada pelo behaviorismo radical como comportamento operante, a criatividade pode ser reforçada pelo meio, sendo por essa razão estimulável e susceptível de ser adquirida pela aprendizagem. A criatividade é verificada no número de respostas diferentes das pré-determinadas, assim, um indivíduo é considerado criativo, consoante a variação e diferenciação das suas respostas.

Segundo Cupertino & Sampaio<sup>53</sup>, e no que concerne às artes, o behaviorismo estará muito próximo do pensamento medieval, no qual o artista é apenas o meio que permite a realização da obra, sendo esta uma manifestação superior, resultado de uma vontade de Deus. O meio envolvente será para o behaviorismo o que Deus era na Idade Média, o verdadeiro responsável pelo acto criativo.

Célia Silva<sup>54</sup>, diz-nos na sua tese de doutoramento, que do ponto de vista do behaviorismo, é possível reforçar o comportamento desejado, através do elogio sempre que o aluno efectua algo bem. Citando Skinner, Silva diz-nos ser reconhecível a metodologia behaviorista no modo expositivo utilizado na generalidade nas salas de aula actuais, segundo a qual o professor exemplifica e o aluno repete. Dessa forma, “*os alunos são considerados recipientes passivos, necessitando de motivação externa e sensíveis ao reforço*”<sup>55</sup> e a avaliação é efectuada pelos resultados observáveis. Quanto ao reforço mencionado, poderá ser positivo, um elogio por exemplo, ou negativo, neste caso poderá ser uma má nota.

---

<sup>52</sup> CUPERTINO & SAMPAIO (2006:8)

<sup>53</sup> *Idem*, p. 13

<sup>54</sup> SILVA (2002:16)

<sup>55</sup> *Idem*, p.17

### 5.1.2. Construtivismo de Jean Piaget e de Lev Vygotsky

Jean Piaget<sup>56</sup> considerava que, no estudo de desenvolvimento das funções mentais de um indivíduo, o domínio da expressão artística é o de maior dificuldade no que concerne ao estabelecimento de relações com os estágios de desenvolvimento cognitivo, por parecer haver um retrocesso no processo evolutivo nesse domínio. Esta sensação deve-se ao facto de primeiramente o indivíduo fazer recurso do “*jogo simbólico*”, que consiste na representação do seu lado psíquico, tornando o desenho um meio de ligação entre esse mundo pessoal e o mundo envolvente; e posteriormente ser moldado pela estética adulta, que o leva a repudiar a representação dos seus pensamentos e fantasias, para representar a realidade material do mundo real.

Este contrapor da realidade sentida com a imposição da realidade social, leva o indivíduo a renegar a representação individualizada, à qual só vai retomar na adolescência. O método expositivo, utilizado muitas vezes no ensino artístico institucional, poderá ser o principal responsável por esta evolução expressiva aos saltos, em vez de, através o encorajamento e da prática continuada, tornar-se em expressão estético-artística pessoal e contínua.

*“(...) a educação artística deve ser, antes de tudo, a educação da espontaneidade estética e da capacidade de criação cuja presença é manifesta na criança pequena; e ela não pode, menos ainda que outras formas de educação, se contentar com a transmissão e aceitação passiva de uma verdade ou de um ideal totalmente elaborado: a beleza, como a verdade, somente tem valor quando recriada pelo sujeito que a conquista.”<sup>57</sup>*

Todos os indivíduos são dotados de criatividade, diferindo apenas no grau de intensidade e no tipo de resultados. Ainda que a origem desta capacidade seja desconhecida, sabe-se que não é uma questão de hereditariedade, nem de genética, mas não sendo tão-pouco uma questão única e exclusivamente social.

*“Os indivíduos não são sempre precoces. Mozart, é claro, é um dos melhores exemplos de uma alma precoce e criativa. Mas*

---

<sup>56</sup> Passim PIAGET (1954)

<sup>57</sup> Passim PIAGET (1954)

*muitos outros se tornaram criativos muito mais tarde em suas vidas; foi bem mais tarde que tiveram as ideias mais originais.”*<sup>58</sup>

A criatividade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da inteligência e aos seus diferentes estágios. A passagem de um estágio para outro dota um indivíduo de novas capacidades, obrigando a uma nova estruturação dos conhecimentos adquiridos, bem como a novas relações entre o conhecimento recente e o conhecimento adquirido anteriormente, porque o desenvolvimento é algo pessoal e contínuo.

O desenvolvimento e aprendizagem<sup>59</sup> não são o mesmo, o primeiro está ligado à evolução do corpo e das capacidades físicas e mentais e termina no estado adulto; o segundo, por não ser espontâneo, é geralmente considerado um processo antagónico ao primeiro, estando por isso mais ligado a uma estrutura simples onde um professor ou uma situação extrema colocam um problema. Assim, o desenvolvimento não é a soma de todas as aprendizagens, porque o desenvolvimento não está circunscrito ao processo de aquisição de conhecimento.

*“O conhecimento não é uma cópia da realidade. Para conhecer um objecto, para conhecer um acontecimento não é simplesmente olhar e fazer uma cópia mental, ou imagem, do mesmo. Para conhecer um objecto é necessário agir sobre ele. Conhecer é modificar, transformar o objecto, e compreender o processo dessa transformação e, conseqüentemente, compreender o modo como o objecto é construído.”*<sup>60</sup>

Ou seja, o desenvolvimento é um conjunto de acções de modificação sobre um dado objecto, que possibilita ao indivíduo a estruturação e a reestruturação do conhecimento adquirido, permitindo-lhe dessa forma avançar para novas problemáticas e para novos conhecimentos e entendimentos.

Segundo Piaget<sup>61</sup>, durante muito tempo lidou-se com o conhecimento como se este fosse um facto ou estado, e não como se se tratasse de um processo cognitivo sempre em mutação e adaptação. Assim, algumas tendências da epistemologia

---

<sup>58</sup> PIAGET *apud* VASCONCELLOS (2001:1).

<sup>59</sup> RIPPLE, R. e ROCKCASTLE. (1964)

<sup>60</sup> *Idem* (1964:2)

<sup>61</sup> PIAGET (1973:4)

concentram-se em verificar o modo como o conhecimento “A” passa a conhecimento “B”, partindo da base desse processo, prolongando-se sobre motivações e factos que procedem à mudança, e analisando por fim o resultado. Desta forma, Piaget encara o conhecimento como um processo de adição de estados e factos, considerando que a passagem é feita sempre de um patamar inferior para um patamar superior e nunca o inverso, pois o processo de desaprender não é considerado válido, a não ser por acidente ou anomalia genética.

Silva<sup>62</sup>, refere que os docentes que se baseiam no Construtivismo, tendem a rejeitar que a aquisição de conhecimento tenha por base exclusiva a transmissão de conteúdos, sugerindo, em substituição dessa transmissão, a experiência concreta, através da qual o aluno levanta as suas próprias questões e constrói a o seu próprio conhecimento. Esta liberdade e autonomia conferem ainda ao aluno o sentido de responsabilidade, sendo, no entanto, o professor quem deverá de modo criativo possibilitar essa aquisição.

Catherine Fonost citado por Célia Silva<sup>63</sup>, refere que, nas artes, a aprendizagem é efectuada com maior eficácia em ambientes de inter-ajuda e propensos à descoberta, onde os estímulos são uma constante que encaminha o aprendiz num percurso cada vez mais além. Neste ambiente o poder das relações humanas é crucial, tornando o acto de aprendizagem em algo social. Ainda segundo a referência anterior, “*o objectivo do pensamento construtivista nas artes e na educação não é atingir a harmonia e a coerência. É abrir perspectivas, perspectivas desconhecidas. É olhar por janelas nunca abertas. É subir escadas nunca experimentadas e procurar as chaves de portas desconhecidas.*”<sup>64</sup>

Lev Vygotsky analisa o fenómeno criativo, encarando-o como fenómeno social. Segundo este autor, citado por Pereira<sup>65</sup> o indivíduo é portador de “*energia criativa*”, como uma capacidade e uma função mental superior, sujeita às experiências facultadas pelo meio envolvente e por toda a cultura a ele inerente. Como resultado desse processo inter e intra-psicológico, surgem novas propostas de organização social e cultural.

---

<sup>62</sup> SILVA (2002:18)

<sup>63</sup> SILVA (2002:23)

<sup>64</sup> *Idem*, p. 24

<sup>65</sup> PEREIRA (1998:4)

Mônica Pereira, citando Vygotsky, diz-nos que *“são os aspectos históricos e culturais que vão determinar os processos de desenvolvimento do homem. A aprendizagem, como elemento externo que representa a cultura, interage de forma independente com a linha do desenvolvimento potencializando e/ou inviabilizando-o.”*

66

Considerando o desenvolvimento do indivíduo como um processo pessoal, impulsionado pelo meio envolvente, Vygotsky encara a criatividade como característica desse desenvolvimento, a qual permite ao indivíduo relacionar o seu mundo pessoal interior, os seus pensamentos e fantasias, com o mundo real envolvente.

---

<sup>66</sup> *Idem*, p.7



## **PARTE III – PRÁTICA PEDAGÓGICA**

No primeiro capítulo da Parte II deste mesmo trabalho, foi efectuada a análise diacrónica do ensino artístico estando por isso reservada esta terceira parte apenas ao relatório de prática pedagógica.

A preparação para a prática pedagógica foi iniciada no ano lectivo anterior, com a análise dos programas curriculares das várias disciplinas do grupo das Artes Visuais, assim como a preparação de material didáctico e/ou de auxílio à transmissão dos vários conteúdos a elas inerentes.

A prática pedagógica dividida por duas escolas cooperantes, possibilitou aos professores estagiários uma experiência mais abrangente. Desse modo, formaram-se dois grupos, o primeiro grupo foi encaminhado para dar início à sua prática pedagógica na escola cooperante Escola Secundária de Francisco Franco, na assistência e leccionação da disciplina de Desenho A, a uma turma do 12º Ano de escolaridade. O segundo grupo deu início à sua prática pedagógica na escola cooperante Escola Básica e Secundário de Gonçalves Zarco, nas mesmas condições que o primeiro grupo mas na disciplina de Educação Visual, e com uma turma do 9º Ano de escolaridade.

## **CAPÍTULO 6 – EDUCAÇÃO VISUAL**

Procedeu-se primeiramente à análise crítica do programa curricular da disciplina de Educação Visual, com o intuito de verificar possíveis estratégias que melhor se adequassem na transmissão de conteúdos. Desta forma, verificou-se que a disciplina de Educação Visual no 9º Ano do 3º Ciclo do Ensino Básico e de carácter opcional.

Para este ano curricular, o proposto pelo programa da disciplina, incide sobre conteúdos referentes à Comunicação, ao Espaço, à Estrutura, à Forma e à Luz-Cor. Na realidade para este ano, o que o programa curricular propõe é o aprofundamento de conhecimentos trabalhados de modo transversal nos anos lectivos anteriores, e a abordagem introdutória de aspectos directamente ligados ao design.

A carga horária da disciplina poderá ser a razão maior para o não cumprimento do programa, que se considera ser extremamente longo. Apesar de a abordagem ser ténue, são sempre necessárias várias aulas para a prática de uma actividade, esteja ela direccionada para um ou para vários conteúdos. Ainda que o programa efectue algumas referências a possíveis actividades, relacionadas com os demais conteúdos, é importante salientar, que sendo a disciplina opcional, é de extrema importância que se consigam transmitir todos os conteúdos previstos nesta disciplina, de forma a dotar os alunos, das competências necessárias para que estes se constituam no final da sua escolaridade obrigatória, cidadãos com capacidade interventiva, crítica e criativa.

Para formar cidadãos criativos, há que agir com os alunos de forma criativa, ou na impossibilidade de utilizar novos métodos e tecnologias, abordar os conteúdos de modo a que a participação dos alunos seja activa e que estes tenham uma prestação construtiva dos seus próprios entendimentos.

Tendo por base esta reflexão, prossegue-se o relatório da prática pedagógica com a descrição e caracterização da escola cooperante e posteriormente com o perfil da turma.

## **6.1. ESCOLA COOPERANTE**

A Freguesia de S. Martinho foi criada em Junho de 1916, com a Lei N.º621 de 23 de Junho de 1916. O nome desta freguesia provém de uma fazenda e de uma capela ali existentes, pertencentes a Afonso Anes.

A freguesia dispõe de complexos desportivos, instalações de saúde e sócio culturais, bem como vários estabelecimentos de ensino. A fonte de maior rendimento económico é o turismo, embora seja também importante o comércio e a indústria.<sup>67</sup>

### **6.1.1. Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco**

A caracterização da escola é apresentada no Projecto Educativo actual, pelo que o texto que se segue é formulado com base naquele documento, recorrendo por vezes a citações do mesmo.

A Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco foi a instituição pública onde pela primeira vez na Região Autónoma da Madeira (RAM) se ministrou o então denominado Ciclo Preparatório, decorria o ano de 1968. Só em 1989 e já com a designação actual, surgiu com instalações próprias, no Caminho da Fé N.º 1, na freguesia de São Martinho.

### **6.1.2. Instalações**

O Edifício desta instituição divide-se em três blocos de dois pisos, que organizam as diferentes áreas conforme as disciplinas a ministrar.<sup>68</sup>

As salas de aula que a turma 5 do 9º ano utiliza para a disciplina de Educação Visual são a Sala A11 no Bloco A e a Sala C7 no Bloco C. Pôde-se verificar que no piso superior do Bloco C, todas as salas de aula estão equipadas com material de informática, nomeadamente computadores.

---

<sup>67</sup> O Apêndice V apresenta em forma de tabela a distribuição do património da freguesia de S. Martinho.

<sup>68</sup> O Apêndice VI apresenta em forma de tabela a distribuição dos vários serviços da escola pelos três blocos.

### **6.1.3. Caracterização das salas de aula**

De uma forma geral as salas de aula possuem boa iluminação, recebendo luz natural através das janelas amplas, sendo a intensidade desta regulável por estores, e luz artificial pelos candeeiros de tecto com lâmpadas brancas. Também brancas são as paredes e o tecto, que dessa forma ajudam na reflexão da luz.<sup>69</sup>

### **6.1.4. Recursos Humanos/Materiais**

Do material para o desenvolvimento da prática artística, apenas uma pequena parte é fornecida pela escola sendo efectuada que a sua aquisição é efectuada, grande parte das vezes pelos próprios alunos, limitando assim o possível desenvolvimento de diversas técnicas. A conservação desse material está sob a responsabilidade dos alunos, sendo mantido nos armários das salas de aula.

---

<sup>69</sup> O Apêndice VII apresenta em forma de tabela a caracterização das salas de aula bem como o material nelas existente.

## 6.2. TURMA 9º5

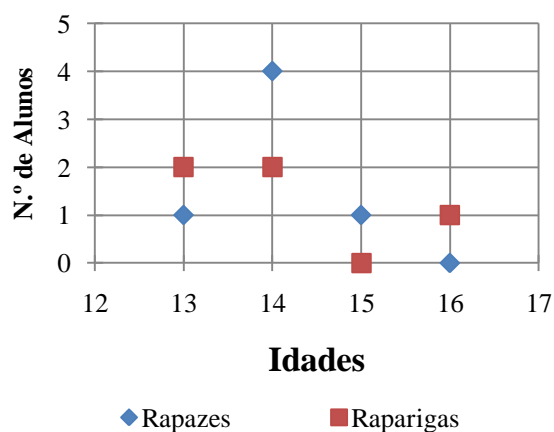


Fig.23 – Gráfico - Idades dos alunos

Este grupo, composto por 11 elementos, 7 do género feminino e 4 do género masculino, constitui a parte da turma 5 do 9º ano de escolaridade, da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, que optou por Educação Visual, tendo os restantes 7 elementos da turma optado por Educação Tecnológica.

Do grupo de alunos de Educação Visual, apenas 1 está fora da escolaridade obrigatória, não sendo, contudo, aluno retido no ano lectivo anterior.

Apenas 2 dos 11 alunos têm apoio através da Educação Especial por Deficiência, por terem sido diagnosticados, um com Défice de Atenção, vulgo hiperactividade e dificuldades de aprendizagem, e outro com Síndrome de Asperger. Contudo, outros 3 alunos são acompanhados por um programa interno da escola – *AltamenteGZarco.come* – onde beneficiam do acompanhamento de 1 tutor, para o desenvolvimento quer de actividades escolares, quer de competências sociais. Do chamado apoio da Acção Social Escolar beneficiam 4 alunos, estando, no entanto, em processo de análise 3 outros alunos.

Provenientes de contextos familiares em que a média de idades é de 46 anos para o pai e 44 para mãe, todos estes alunos têm pelo menos 1 irmão, e 2 têm o agregado familiar acrescido com outro membro familiar, possivelmente avós. Todos os progenitores estão empregados e em situação de efectividade, sendo a situação familiar destes alunos relativamente estável economicamente, embora pertençam à classe média baixa, atendendo às remunerações inerentes às profissões exercidas.

Quanto às habilitações, a maioria dos progenitores possui o nível secundário, ou a sua frequência.

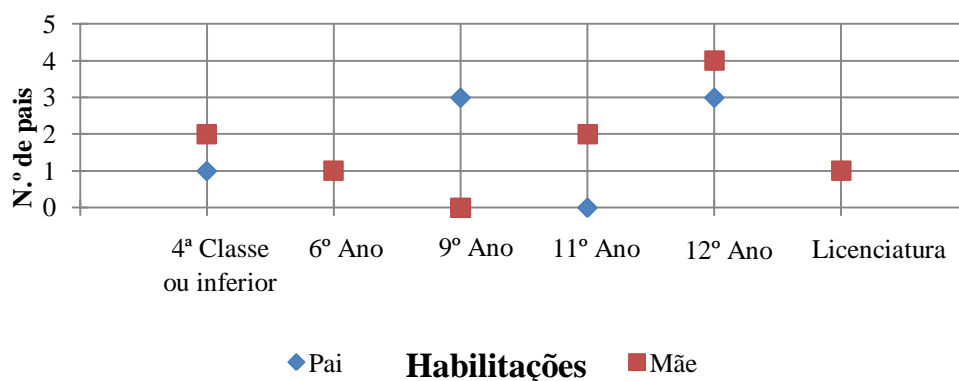


Fig.24 – Gráfico - Habilitações dos pais

Quanto ao futuro escolar, à excepção de 1 aluno, os restantes pretendem prosseguir nos estudos, na sua maioria na escola que frequentam actualmente (7 alunos), embora 1 aluno prefira a escola Francisco Franco e outro uma outra escola não especificada. Sem grandes certezas, apontam para o Curso Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias (6 alunos), havendo no entanto 1 aluno que pretende o Curso de Artes Visuais, aparecendo a sinalização de Cursos Tecnológicos mais como segunda opção (1, desporto; 1, design; 1, informática e 1 administração).

Como método de trabalho preferido, os alunos seleccionam em primeiro lugar as aulas com material áudio e vídeo (9 alunos), seguindo-se as aulas de trabalho de grupo ou de pares (7 alunos). Questionados quanto a possíveis dificuldades na aprendizagem, apontam para pouca atenção prestada (4 alunos), pouco tempo de estudo, rapidez no tratamento de conteúdos e impossibilidade de esclarecer dúvidas (2 alunos cada).

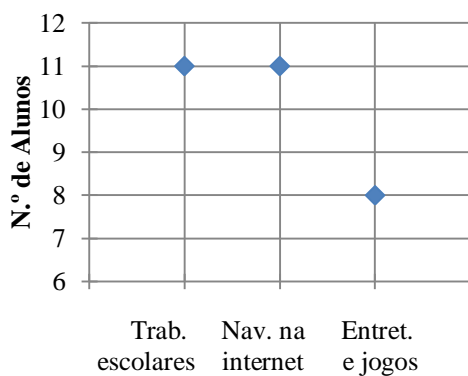
As qualidades que mais apreciam num professor são a compreensão (10 alunos), seguida de simpatia e competência (8 alunos cada).

As actividades extra curriculares e de tempos livres destes alunos incidem na visualização de programas de televisão (9 alunos), leitura e assistência a documentários (8 alunos cada).

### Uso do computador:

Os alunos mostram grande destreza na utilização do computador. Um factor que talvez possa contribuir para essa habilidade, é o facto de todos possuírem este equipamento informático nas suas residências. 8 dos alunos utilizam esta ferramenta há mais de 4 anos, 2 alunos há menos de 4 anos e 1 aluno há menos de 3 anos, contudo não parece haver relação entre tempo de utilização e domínio do computador.

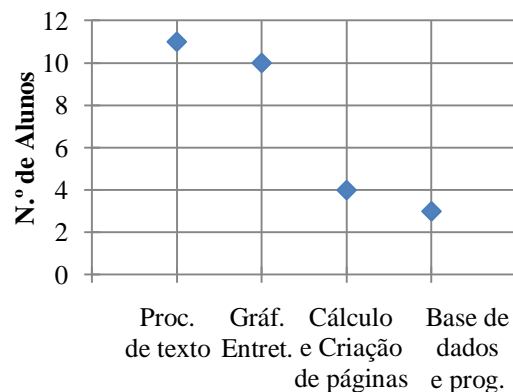
Os alunos têm contacto com este material informático em casa (11 alunos), na escola (9 alunos), no trabalho dos pais (2 alunos) e em casa de amigos e/ou familiares (4 alunos), embora 1 aluno indique um cybercafé. A frequência de utilização varia entre todos os dias (5 alunos) e alguns dias por semana (6 alunos), sendo o tempo de utilização de 1 hora para 7 alunos e de 2 horas a 3 horas para 4 alunos.



**Utilização do Computador**

◆ Alunos

Fig.25 – Gráfico - Utilização do Computador



**Aplicações**

◆ Alunos

Fig.26 – Gráfico – Aplicações

Em geral, o computador destina-se a trabalhos escolares, predominando a utilização das aplicações de processamento de texto (11 alunos). Quanto ao uso da internet 10 alunos utilizam-na para pesquisar, 8 alunos para aceder ao e-mail e a plataformas sociais de conversação. 4 alunos indicam outra utilização, mas não especificaram.

### 6.3. RECEPÇÃO E CALENDARIZAÇÃO

O Grupo de Estágio (adiante GE) deslocou-se pela primeira vez à Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, no dia 1 de Outubro de 2009, a fim de ser apresentado à turma com quem iriam trabalhar, bem como a todos os elementos da comunidade educativa que ali se encontravam. Na Sala A11, os alunos da turma 5 do 9º ano apresentaram-se, dando-nos conhecimento dos seus nomes e idades, indicando ainda os motivos da opção pela disciplina de Educação Visual. De seguida, os professores estagiários procederam à sua apresentação, indicando o nome, a idade e o desejo de um próspero período de trabalho.

Terminadas as apresentações, os professores estagiários procederam à observação do desenvolvimento da aula, efectuado pela professora cooperante, obtendo posteriormente autorização para circular pela sala, o que permitiu apreender os modos de trabalho específicos de cada aluno.

Posteriormente à aula, o GE beneficiou de uma visita guiada pela Escola, onde lhes foram apresentados os locais e os funcionários com quem iriam conviver durante o período de estágio previsto para este estabelecimento de ensino. Deu-se maior destaque a locais como:

- a Sala de material audiovisual, bem como à funcionária responsável, que procedeu à explanação dos modos como se processam as requisições desse mesmo material;
- à Reprografia, onde a funcionária esclareceu a maneira como se efectuam os pedidos e o número de fotocópias que nos eram facultadas;
- ao Concelho Executivo, onde fomos apresentados primeiramente à professora Maria do Carmo Mendonça, Vice-presidente deste órgão e posteriormente à Professora Maria João Gomes, Presidente deste Conselho.

Seguindo na visita às instalações, fomos conhecendo os Auxiliares Técnicos com quem nos cruzávamos nos corredores. Chegados à sala de reuniões de grupo, fomos apresentada a professora Fátima Ponte, delegada da disciplina de Educação Visual de 3º Ciclo e demais professores, com quem nos fomos cruzando até chegarmos à sala de convívio/bar dos professores.

Já num contexto de reunião de grupo de estágio, debatemos o que por nós fora apreendido durante o decorrer da aula, recebendo de seguida mais informações sobre os alunos que compõem a turma 5 do 9º ano. Deu-se início à apresentação e debate de ideias, nomeadamente sobre qual a melhor estratégia a adoptar, para que, de tantos e tão diversos projectos de investigação, saísse um percurso lógico e enriquecedor para os alunos. Na tentativa de melhor enquadrar os projectos dos estagiários no programa curricular, e de modo a que houvesse um seguimento lógico em termos de conteúdo programático, foi formulado um mapa<sup>70</sup> cronológico com a planificação para o primeiro período do ano lectivo de 2009/2010, tendo por base o calendário apresentado no seminário de iniciação deste ano lectivo<sup>71</sup>. No entanto, a turma tem um ritmo muito próprio, o qual foi necessário respeitar para que os objectivos de cada proposta fossem alcançados. Assim, o GE leccionou as suas aulas numa ordem não muito diferente da prevista, tendo apenas prolongado a sua prestação por todo o período escolar.<sup>72</sup>

A turma possuía regras próprias, as quais o GE fez por manter no decorrer das aulas ministradas, quer em grupo, quer individualmente. Em cada aula, e seguindo a lista alfabética, dois dos alunos distribuem e recolhem o material guardado nos armários, na aula subsequente os dois alunos seguintes procedem da mesma forma, e assim sucessivamente, voltando ao início e continuando como um sistema em *loop*. Outra regra pré-estabelecida é a de os alunos que não efectuem o trabalho de casa, como por exemplo a pesquisa para uma dada actividade, são encaminhados à biblioteca no horário da aula, para procederem a essa mesma pesquisa.

---

<sup>70</sup> Ver Apêndice VIII

<sup>71</sup> Ver Anexo I

<sup>72</sup> Ver Apêndice IX

## 6.4. AULAS LECCIONADAS PELO GRUPO DE ESTÁGIO

### 6.4.1. Primeira Aula

Data: 22-10-2009	Duração prevista: 10 minutos
Recursos Técnicos: Projector e Computador	Duração efectiva: 20 minutos

#### Preparação

A proposta do diário gráfico surge primeiramente pensada para o projecto individual da professora estagiária Márcia Sousa, posteriormente reformulou-se e integrou-se como proposta do GE, no intuito de servir como fio condutor entre as diferentes aulas leccionadas pelos professores estagiários.

Preparou-se então uma breve apresentação *powerpoint*<sup>73</sup>, onde se pretendeu dar de forma simples, abrangente e sucinta, o conceito de diário gráfico, para que serve, quais os seus benefícios e suas diferentes leituras e utilizações. Foram adquiridos para o efeito 11 cadernos formato A5 para posterior distribuição aos alunos.

#### Descrição da aula

Terminada a apresentação dos cartazes resultantes da actividade da professora estagiária Sofia Lemos, proferida pelos grupos de alunos, interveio a professora estagiária Márcia Sousa, em nome do GE, na apresentação da proposta conjunta para a realização de diários gráficos. Os alunos deveriam explanar os seus entendimentos sobre os vários temas abordados em contexto de sala, nas aulas leccionadas pelos professores estagiários.

Na apresentação *powerpoint* foram mostrados, como exemplo, diários gráficos de vários artistas, com apontamentos muitas vezes alheios a uma tarefa específica. Assim, os alunos puderam perceber que, para além do que lhes era solicitado,

---

<sup>73</sup> Ver Apêndice X

poderiam ainda utilizar o seu diário gráfico para nele fazer registo de um ou outro apontamento que lhes causasse apreço.

Distribuídos os cadernos pelos alunos, e terminada a intervenção da professora estagiária Márcia Sousa, deu-se início à parte da aula por mim orientada, rerepresentando-me e elucidando-os sobre o tema no qual incidiriam as aulas seguintes: «Do Figurativo ao Abstracto».

#### **6.4.2. Segunda Aula**

Data: 10-12-2009	Duração prevista: 45 minutos
Recursos Técnicos: Computadores, Máquinas Fotográficas e Tripés	Duração efectiva: 45 minutos

#### **Preparação**

Na sequência da proposta do diário gráfico, reservou-se esta aula para a selecção e registo fotográfico das intervenções individuais. Preparou-se o material necessário, bem como a requisição da sala C9, em tudo idêntica à sala C7, por estar livre durante as horas de aula à quinta-feira de manhã. Esta situação deveu-se ao facto de o professor estagiário Narciso Ornelas terminar a sua actividade nos primeiros 45 minutos da aula, ficando os restantes para a actividade planeada pelo GE.

#### **Descrição da aula**

Iniciou-se a aula com a explicação do que era pretendido aos alunos. Posto isto, e por já estar todo o material previamente montado, os alunos começaram os trabalhos. Por ordem alfabética, cada aluno foi fotografando dois dos seus registos preferidos constantes no respectivo caderno. Enquanto uns fotografavam, os restantes debatiam entre si, e com os professores estagiários, a pertinência das suas escolhas.

Aos professores estagiários coube a orientação das diversas tarefas, sendo o acompanhamento do registo fotográfico efectuado pelas professoras Sofia Lemos e Cristina Miguel, com duas máquinas fotográficas e respectivos tripés. Na passagem das fotografias para o computador, bem como na elaboração de legendas para essas imagens, estiveram envolvidos os professores Sandra Freitas, Narciso Ornelas e Carla

Freitas. A professora Márcia Sousa permaneceu no apoio e orientação das escolhas relativas aos registos no diário gráfico (fig.27).<sup>74</sup>



Fig.27 – Exemplo de registo no diário gráfico

### 6.4.3. Terceira Aula

Data: 14-12-2009	Duração prevista: 45 minutos
Recursos Técnicos: Computadores	Duração efectiva: 45 minutos

#### Preparação

Na continuação dos trabalhos referentes à proposta do diário gráfico atribuiu-se esta aula para a colocação dos registos fotográficos e respectivas legendas no Blogue do Museu de Arte Contemporânea.

#### Descrição da aula

A aula iniciou-se com a recapitulação do que era pretendido. Assim, e porque já detinham toda a informação e material necessários, os alunos executaram a tarefa sem dificuldade. Os professores estagiários acompanharam o processo, orientando e ajudando pontualmente sempre que solicitado.

<sup>74</sup> Todos os trabalhos referentes ao Diário Gráfico são apresentados no Anexo II.

#### 6.4.4. Quarta Aula

Data: 17-12-2009	Duração prevista: 90 minutos
Recursos Técnicos: Projector e Computador	Duração efectiva: 90 minutos

##### **Preparação**

Após um período de aulas com vários professores estagiários, achou-se por bem, que a turma se manifestasse sobre os trabalhos desenvolvidos. Como complemento e por achar-se que a época assim o propiciava, preparou-se o vídeo “*Pinguins no Natal*”<sup>75</sup>, da autoria da Pixar, que consiste numa pequena animação alusiva à solidariedade e compaixão habituais nessa época festiva.

##### **Descrição da aula**

Após distribuição dos trabalhos, os alunos dirigiram-se à parte frontal da sala, onde mostraram e explicaram à turma os trabalhos desenvolvidos no âmbito das actividades propostas pelos professores estagiários. Depois de um breve discurso proferido pelos alunos, sobre os seus entendimentos em relação aos professores estagiários e as actividades por estes propostas, os alunos foram surpreendidos com a visualização do vídeo.

No final da aula, a professora cooperante solicitou-lhes que durante as férias, criassem uma personagem a incluir na animação que tinham acabado de ver, deixando ao critério de cada um os materiais e técnicas para tal execução.

#### 6.4.5. Quinta Aula

Data: 08-03-2009	Duração prevista: 45 minutos
Recursos Técnicos:	Duração efectiva: 45 minutos

##### **Preparação da aula**

Considerando de extrema importância a participação activa dos alunos quer na

---

<sup>75</sup> Ver Anexo III.

selecção dos trabalhos, quer na própria montagem da exposição na escola, o GE tentou coordenar a sua disponibilidade com a dos alunos. No entanto, e por não ser possível ao GE deslocar-se à escola em horário que possibilitasse a participação dos alunos, decidiu-se que a escolha dos trabalhos seria efectuada pelos alunos e que a montagem ficaria então a cargo do GE.

Para a selecção dos trabalhos, a professora cooperante disponibilizou uma aula de Educação Cívica, para que toda a turma, incluindo a parte que optou por Educação Tecnológica, pudesse estar presente e dessa uniformizar a escolha dos trabalhos.

### **Descrição da aula**

Abdicando de uma aula do Educação Cívica, a professora cooperante disponibilizou esse tempo aos professores estagiários que, juntamente com a turma, procederam à selecção dos trabalhos elaborados no 1º período, com o intuito de montar uma exposição, no espaço da escola utilizado para esse fim.

Cada aluno de Educação Visual escolheu dois trabalhos, os seus preferidos. Os trabalhos efectuados pela parte da turma que optou por Educação Tecnológica foram todos seleccionados, pois estes alunos apenas participaram na actividade proposta pela professora estagiária Márcia Sousa.

Não tendo nenhum aluno escolhido trabalhos desenvolvidos pelos professores estagiários Narciso Ornelas e Carla Freitas, a professora cooperante solicitou que toda a turma seleccionasse três trabalhos resultantes de cada uma das actividades.

### **6.4.6. Sexta aula: Montagem de Exposição**

Data: 09-03-2009	Duração prevista: 120 minutos
Recursos Técnicos: Painéis	Duração efectiva: 240 minutos

### **Preparação da aula/exposição**

Prepararam-se as legendas dos trabalhos a expor, assim como o estudo prévio de uma possível disposição desses trabalhos.

Foram requisitados os expositores, pela professora cooperante, que alertou o GE para as características físicas dos mesmos, bem como para o seu estado de

conservação. O GE decidiu uniformizar a apresentação dos trabalhos colocando cartolinas pretas como fundo.

### **Descrição da aula**

O GE deslocou-se à Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, ao final do dia, para proceder à montagem da exposição.

Com a colaboração e orientação da professora cooperante, procedeu-se à colocação dos painéis que serviriam suporte para expor os trabalhos. Discutiu-se entre todos os presentes a disposição dos trabalhos, com o objectivo de manter uma certa coerência formal e visual quanto ao exposto (fig.28).



Fig.28 – Exposição com os trabalhos dos alunos

### **6.4.7. Planificação do terceiro período - papel machê**

#### **Preparação**

Reuniu-se o GE de modo a elaborar uma possível planificação anual para ao 9º ano de escolaridade do 3º Ciclo do Ensino Básico.

#### **Descrição da aula**

Como solicitado pela professora cooperante, primeiramente procedeu-se à análise dos conteúdos previsto para o 9º ano de escolaridade, quer pelo programa

curricular, quer pela selecção de conteúdos efectuada pela direcção do grupo de artes visuais da escola para este ano lectivo.

No seguimento da planificação anteriormente efectuada para o 1º período, elaborou-se a planificação para o 2º período<sup>76</sup> consoante as informações das colegas do outro grupo de estágio.

Para o terceiro período<sup>77</sup>, planificou-se a actividade intitulada por papel *machiê*, que se apresenta no apêndice XIII, nesse documento no qual se pretendeu mostrar o processo para a obtenção do papel *machiê*, assim como exemplos da sua possível utilização.

---

<sup>76</sup> Ver Apêndice XI

<sup>77</sup> Ver Apêndice XII

## 6.5. AULAS LECCIONADAS PELA ESTAGIÁRIA

### 6.5.1. Preparação

Na sequência das aulas previstas, foi elaborado um documento com a planificação das aulas a ministrar<sup>78</sup>, do qual aqui se apresentam:

#### Actividades/Estratégias

Primeira Aula – 45 minutos

- Reorganização dos alunos em sala de aula;
- Introdução à problemática “representação figurativa versus representação abstracta”, através de uma breve exposição e explicação sobre a evolução destas questões ao longo da história .Visualização de trabalhos do artista Piet Mondrian como exemplo da passagem da representação figurativa para a representação abstracta;
- Apresentação da proposta de trabalho à turma.

2ª Aula – 90 minutos

- Distribuição das capas de material pelos alunos;
- Representação do objecto em cinco desenhos, fazendo uso da simplificação, do mais real para o mais simplificado;
- Apresentação à turma os trabalhos finais;
- Recolha das capas e de material dos alunos.

#### Conteúdos Programáticos

Comunicação - Elementos visuais da comunicação;

Estrutura - Estrutura Forma/Função;

Forma - Percepção Visual da Forma;

- Qualidades: formais, geométricas e expressivas.

---

<sup>78</sup> Ver Apêndice XIV

No entanto, e como anteriormente foi referido, o ritmo de trabalho dos alunos exigiu o prolongamento da actividade. Com vista a não se perder a real aquisição dos conteúdos, estendeu-se assim a actividade por um total de quatro aulas.

## **6.5.2. Aulas leccionadas pela estagiária**

### **6.5.2.1. Primeira Aula**

Data: 22-10-2009	Duração prevista: 45 minutos
Recursos Técnicos: Projector e Computador	Duração efectiva: 20 minutos

#### **Preparação**

Tal como indicado no primeiro dia na Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, procedeu-se à requisição do material de Audiovisual, que se pretendia utilizar nesta primeira aula individual, no dia 8 de Outubro de 2009. Solicitou-se que no dia 22 o projector estivesse colocado na sala A11 às 8 horas da manhã.

Elaborou-se um *powerpoint* com uma breve visão diacrónica da pintura, nomeadamente quanto à passagem da representação figurativa para a representação abstracta<sup>79</sup>, onde se salientou o contexto histórico e outros aspectos como impulsionadores para essa mudança. Tentou-se abordar o tema através de uma linguagem simples, de modo a que os alunos não tivessem dificuldades na aquisição do transmitido. Nesse *powerpoint* destacou-se o papel dos artistas considerados precursores da abstracção pura na pintura, incidindo posteriormente num deles para a exemplificação do exercício pretendido.

#### **Sumário da aula**

Iniciação à temática “Do Figurativo ao Abstracto” com recurso a uma apresentação *powerpoint*.

---

<sup>79</sup> Ver Apêndice XV

## Descrição da aula

Para introdução do tema, bem como a sua explanação, recorreu-se à utilização do *PowerPoint* anteriormente elaborado, para melhor trabalhar esta componente teórica da actividade planeada.

Iniciou-se a apresentação questionando a turma sobre o que é que pensavam que teria acontecido, para os artistas deixarem a representação figurativa e passarem à representação abstracta (fig.29). Obtiveram-se várias respostas, na sua maioria salientando que os artistas passaram a representar mais os sentimentos, os pensamentos, os sonhos, os desejos, etc. Em suma, os alunos defenderam a teoria de que os artistas passaram a representar o que não se vê.



Fig.29 – Primeiro diapositivo

Efectuou-se a contextualização histórica, justificando assim a representação artística que existia antes do século XIX, e dando o exemplo da pintura de retrato, que também servia para dar a conhecer a pessoa retratada a pessoas em terras distantes, que de outro modo nunca chegariam a conhecer o retratado.

Focou-se o surgimento da fotografia, no contexto de revolução industrial, como um dos momentos históricos mais marcantes para a alteração na representação, por libertar a pintura da sua faceta documental, dando assim oportunidade aos artistas de explorarem outros assuntos.

Foram abordados os movimentos artísticos que surgiram após a invenção da fotografia, para que os alunos compreendessem a evolução sequencial entre um tipo de representação e outro. Falou-se do Impressionismo e das suas principais características, ou seja: o que é que o artista pretendia representar nesta fase. Do Pós-Impressionismo mencionaram-se os artistas que serviram de base a movimentos precursores da abstracção, nomeadamente:

- de Van Gogh referiu-se a sua contribuição para o Fauvismo e para o Expressionismo,
- de Paul Cézanne, a sua contribuição para o Cubismo e para o Futurismo.

Seguidamente, apresentaram-se os três pioneiros da Abstracção na Pintura e falou-se um pouco sobre o trabalho de cada um, salientando-se sempre que estes artistas trabalharam na procura de uma arte sem referente real, ou seja, que não partisse de um objecto real para chegar à abstracção (fig.30).

- De Kandinsky referiu-se a sua ligação ao Abstraccionismo Lírico e ao Expressionismo, e em como este artista se inspirou na intuição, no instinto e no inconsciente, para construir obras de arte imaginativas e ligadas à emoção.
- De Malevich indicou-se a sua procura de uma arte pura, através da organização das formas no espaço, e da relação das formas entre si e com espaço pictórico, relacionando-o com o Abstraccionismo Geométrico e com o Suprematismo.
- De Mondrian relatou-se a sua procura e pretensão em atingir uma arte universal, objectiva e racionalizada, aliando-o ao Abstraccionismo Geométrico e ao Neoplasticismo.



Fig.30 – Diapositivo - Pioneiros da abstracção na pintura

Uma vez que não se dispunha de muito mais tempo de aula, prosseguiu-se com a introdução à proposta de trabalho, solicitando que cada aluno trouxesse para a aula seguinte uma imagem em tamanho A4 de um qualquer objecto. Foram mostrados de seguida alguns exemplos, para que os alunos soubessem que tipos de imagem deveriam trazer. Apresentou-se ainda a restante lista de material necessário para a aula seguinte.

De salientar que não lhes foi dito o que iriam fazer com o material solicitado, apenas foi mencionada a possibilidade de «vestirem a pele» de um artista do início de século, possível pioneiro da arte abstracta. A curiosidade típica desta faixa etária deixou que lançassem olhares e sorrisos ansiosos entre si.

#### 6.5.2.2. Segunda Aula

Data: 29-10-2009	Duração prevista: 90 minutos
Recursos Técnicos: Projector e Computador	Duração efectiva: 90 minutos

## **Preparação**

Seguindo os regulamentos do bom funcionamento da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco, requisitou-se o material de Audiovisual a utilizar na segunda aula, no dia 15 de Outubro de 2009. Pediu-se à funcionária que no dia 29 o projector estivesse colocado na sala A11 às 8 horas da manhã. Uma vez que não fora utilizado na totalidade o *PowerPoint* que anteriormente havia preparado, prosseguiu-se com a sua utilização.

Como plano B, no caso dos alunos se esquecerem de trazer a imagem solicitada, prepararam-se 11 imagens fotográficas que foram impressas em tamanho A4<sup>80</sup>, após obtenção de autorização por parte da autora, a Designer Iva Freitas. Ainda dentro desse plano B, levou-se um bloco de papel vegetal A4, um bloco de desenho A4 e um A3.

## **Sumário da aula**

Recapitulação dos conteúdos abordados na aula anterior.

Início da actividade prática: “Do Figurativo ao Abstracto” com recurso a uma apresentação *powerpoint*.

## **Descrição da aula**

Iniciou-se a aula questionando os alunos que aguardavam pelo material, sobre a imagem solicitada na aula anterior, ao que apenas dois alunos responderam afirmativamente. Interrogados sobre o restante material, seis confessaram esquecimento.

Após este breve diálogo, procedeu-se à verificação dos conteúdos retidos pelos alunos, em relação ao desenvolvimento da aula anterior. De uma forma geral, lembravam-se do processo que fez chegar os artistas à representação abstracta, mas não conseguiam lembrar-se do nome dos três pioneiros. Recapitulou-se a aula anterior a partir desse ponto, relembrando os três principais artistas impulsionadores da abstracção e respectivos trabalhos. Prosseguiu-se com a referência a Piet Mondrian, mostrando através de alguns trabalhos deste artista, um dos percursos possíveis para atingir a abstracção – o processo de simplificação (fig.31).

---

<sup>80</sup> Ver Anexo IV



Fig.31 – Diapositivo - Exemplo de simplificação

Explicou-se como Mondrian simplificava os elementos representados até ao ponto de não os reconhecermos, ou pelo menos não os identificarmos, de modo a que os alunos percebessem como se processa o desprendimento do objecto representado. Em seguida, e de uma forma lúdica, interagiu-se com os alunos num exercício conjunto, o qual consistia na procura de identificação através da representação. Para tal, foram apresentados alguns trabalhos do artista Piet Mondrian, propondo-se que adivinhassem o que poderia ali estar representado. A apresentação dos trabalhos foi efectuada do trabalho mais simplificado para o mais próximo da representação do real.

Partindo de uma atitude característica do desenvolvimento da aprendizagem de Vygotsky, tentou-se que todos os alunos participassem, incentivando-os através da aceitação de todas as respostas como válidas, tentando deste modo compreender toda e qualquer interpretação que o aluno estivesse a formular sobre a obra que lhe era exposta. Obtiveram-se respostas como: prédios, casas, estrada, tempestade no mar, máscara, rua com casas, nuvens e finalmente árvore. Após esta reflexão conjunta, apresentaram-se as obras segundo a ordem do mais figurativo para o menos figurativo, (portanto, mais abstracto); deixando este diapositivo projectado durante todo o restante tempo de aula, de modo a que os alunos tivessem uma referência do que lhes era pedido. Solicitou-se então que efectuassem a passagem da representação figurativa para a abstracta, através de um processo de simplificação.

Os alunos iniciaram a proposta, na qual deveriam simplificar a imagem fotográfica através do decalque e fazendo uso do papel vegetal, num procedimento dividido em cinco fases, no qual a última fase deveria ser transposta para uma folha de papel vegetal com elementos da linguagem plástica que, embora mantivessem alguma relação com a imagem fotográfica, deveriam afastar-se-lhe o mais possível.

### **6.5.2.3. Terceira Aula**

Data: 05-11-2009	Duração prevista: 90 minutos
Recursos Técnicos: Projector e Computador	Duração efectiva: 90 minutos

#### **Sumário da aula**

Continuação da actividade prática: “Do Figurativo ao Abstracto”- Processo de Simplificação.

Exploração de diferentes técnicas e materiais na criação do trabalho final.

#### **Descrição da aula**

Após a distribuição de material, os alunos continuaram a trabalhar na proposta dada. No acompanhamento efectuado individualmente, verificou-se que a maior parte dos alunos não conseguiria terminar a proposta nesta aula. Após breve conversa com a professora orientadora, negociou-se com a turma o tempo para execução do trabalho.

Estabeleceu-se como limite o acréscimo de 90 minutos de aula, correspondente à aula da quinta-feira seguinte. Com a concordância de todos, estipulou-se que na aula seguinte, todos apresentariam à turma o seu trabalho final. Posto isto, os alunos continuaram a trabalhar, sendo que apenas um aluno deu por concluído o seu trabalho. Três alunos terminaram transformação gráfica, faltando-lhes apenas a execução do trabalho final (fig.32 - 37). Os restantes alunos ficaram na última fase do processo de simplificação.



Fig.32 – Imagem base



Fig.33 – Fase 1 da Simplificação



Fig.34 – Fase 2 da Simplificação



Fig.35 – Fase 3 da Simplificação



Fig.36 – Fase 4 da Simplificação



Fig.37 – Fase 5 da Simplificação

#### 6.5.2.4. Quarta Aula

Data: 12-11-2009	Duração prevista: 90 minutos
Recursos Técnicos: Livros	Duração efectiva: 90 minutos

#### **Sumário da aula**

“Do Figurativo ao Abstracto” - Processo de Simplificação, conclusão da exploração de diferentes técnicas e materiais.

Execução do trabalho final.

#### **Descrição da aula**

Como estipulado na aula anterior, nesta aula desenvolveram-se os trabalhos finais<sup>81</sup>. No acompanhamento individualizado optou-se por deixar ao critério do aluno a execução de todo o trabalho, dando-lhes total liberdade quanto à técnica e aos materiais a utilizar.

Quanto às abordagens dos alunos, em relação à qualidade dos seus trabalhos, na tradicional insegurança do tentar saber “se está bom ou não”, foi-lhes sempre indicado que eram eles mesmos os «artistas», e que tinham a total responsabilidade sobre a sua “obra”. Vincou-se esta ideia, através da colocação dessa mesma questão aos pioneiros da abstracção que, por estarem numa procura pessoal, não questionavam os colegas sobre a qualidade dos seus trabalhos. Desse modo os alunos foram percebendo que a liberdade artística está intrinsecamente ligada à responsabilidade do artista perante a sua obra.

No decorrer dos trabalhos, prestou-se o apoio individualizado sempre que solicitado e sempre que a insegurança por parte do aluno se fazia notar. Por força de se criar um ambiente de trabalho livre responsabilizou-se cada aluno pelo trabalho a efectuar, sendo possível a troca de ideias entre eles, ou até mesmo o diálogo sobre outros assuntos, impondo-se apenas que o ritmo de trabalho não fosse prejudicado. Sempre que os alunos pareciam abrandar, por motivos alheios ao contexto da aula, eram alertados para esse facto. Esta chamada de atenção efectuou-se sempre de modo individual.

---

<sup>81</sup> Todos os trabalhos dos alunos estão apresentados no Anexo V

Decorrida a aula, apenas três alunos deram por concluído o seu trabalho. Uma vez que alguns alunos não conseguiram cumprir o prazo, tomou-se, com diligência, a decisão de levarem o trabalho e de o terminarem em casa, devolvendo-o na aula seguinte, ou seja, na aula de segunda-feira.

No caso específico de dois alunos (que por duas vezes foram alertados para o facto de não estarem a desenvolver a proposta, por continuarem num debate acesso sobre um desporto), solicitou-se no fim da aula que permanecessem na sala depois de os colegas saírem. Procedeu-se a uma conversa sobre a sua prestação na aula e o atraso no trabalho que daí adveio. Embora desagradados com a situação, os alunos aceitaram a repreensão, dispondo-se, no futuro, a não iniciar conversas sem o efectivo desenvolvimento dos trabalhos em curso.

## 6.6. AVALIAÇÃO

### 6.6.1. Proposta de avaliação aos alunos

No término da actividade e já na posse dos trabalhos de todos os alunos, procedeu-se a uma proposta de avaliação dos mesmos. Para a avaliação tiveram-se em atenção os parâmetros estabelecidos pela Escola. Privilegiou-se o processo de trabalho em detrimento de uma avaliação baseada apenas no resultado atingido, por entender-se que todo o desenvolvimento produziu alterações de cognição e por isso enriqueceu e expandiu a capacidade de percepção e criação dos alunos. Tentou-se proceder a uma avaliação de forma justa e não diferenciada (salvo os casos excepcionais dos dois alunos com necessidades educativas já antes mencionados), de modo a que nenhum aluno se sentisse prejudicado e daí adviesse uma possível desmotivação futura.<sup>82</sup>

### 6.6.2. Inquérito aos alunos

Uma semana após terminar a actividade, solicitou-se aos alunos o preenchimento de um inquérito<sup>83</sup>, com a finalidade de obter a opinião dos mesmos em relação à actividade desenvolvida e à prestação da professora. De um modo geral, os alunos foram receptivos à proposta e apreciaram positivamente as orientações da professora estagiária, tendo na sua maioria classificado o desempenho da professora estagiária como excelente e a proposta como interessante.

A alteração do tempo para execução da actividade foi apreciada pelos alunos que maioritariamente assinalaram como adequado o tempo estipulado.

---

<sup>82</sup> O Apêndice XVI apresenta a tabela da avaliação, com as respectivas ponderações e observações individuais e justificativas da avaliação atribuída.

<sup>83</sup> Ver Anexo VI

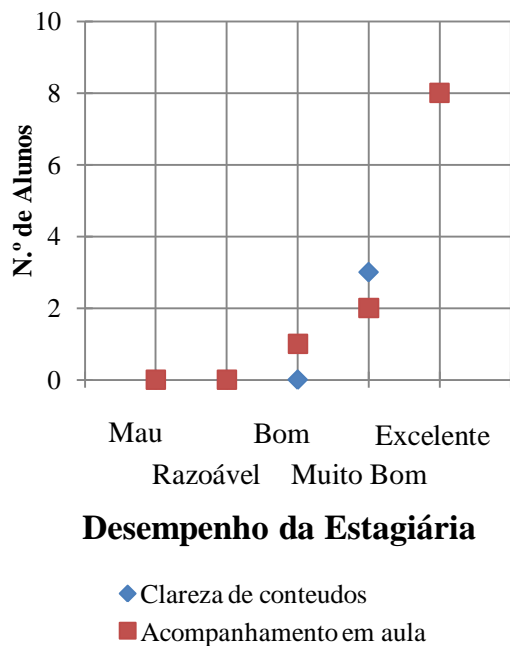


Fig.38 – Gráfico - Desempenho da estagiária

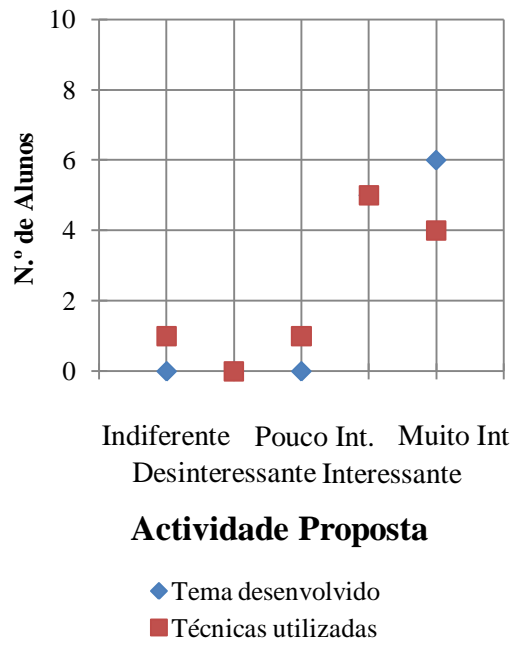



Fig.39 – Gráfico - Actividade proposta

### 6.6.3. Auto avaliação

No que respeita à prestação da professora estagiária, pensa-se ter atingido os objectivos a que se propôs, embora tivessem sido sentidas algumas dificuldades quanto à percepção da efectiva cultura familiar dos alunos, facto que, numa turma com mais elementos, poderia ter sido um factor negativo quanto ao tipo de abordagem escolhida.

A dificuldade de gestão do tempo deveu-se à inexperiência acusada aquando da planificação, pois considera-se que o tempo inicialmente previsto não corresponde efectivamente à prática que se pretendia. Desse modo, a dificuldade está na execução da planificação, já que a percepção dessa falha foi prontamente corrigida.



## **CAPÍTULO 7 – DESENHO A**

Por indicação da professora cooperante, efectuou-se a análise crítica dos programas curriculares das disciplinas do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais (CCHA), com mais atenção para as disciplinas de Oficina de Artes, Materiais e Tecnologias, Oficinas Multimédia B e Desenho A, de modo a apurar os conteúdos específicos associados a cada uma, permitindo dessa forma definir estratégias e actividades melhor enquadradas no propósito da disciplina em que vamos estagiar.

A disciplina de Desenho A é uma das disciplinas específicas do CCHA, tendo por essa razão uma carga horária de 8 horas semanais. Para o 12º ano, o programa da disciplina prevê o aprofundamento de conteúdos transversais e abordados nos anos anteriores, conferindo-lhes um carácter de sensibilização. Dessa forma, os conteúdos de maior relevância são os que susceptíveis de aprofundamento, neste caso os relativos aos Procedimentos e à Sintaxe, ficando os referentes aos Materiais e ao Sentido reduzidos a uma sensibilização que, no entanto, deverá prover os alunos de referências que sirvam como base para posteriores abordagens.

O programa curricular da disciplina sugere algumas actividades para o desenvolvimento dos conteúdos, entendidas de modo transversal a vários temas, abordando-os e fazendo-lhes referência durante o desenvolvimento da actividade. Esta reflexão levou o grupo de professores estagiários (GE) a formular uma proposta de actividades conjunta, que permitisse a actuação individual de cada professor.

Apresenta-se seguidamente o relatório da prática pedagógica, assim como uma breve caracterização da escola cooperante e da turma.

## 7.1. ESCOLA COOPERANTE

As informações, quanto ao meio envolvente à Escola Secundária de Francisco Franco, foram recolhidas transversalmente junto de instituições oficiais como a Câmara Municipal do Funchal e a Junta de Freguesia de Santa Luzia, nomeadamente nos seus portais electrónicos, pelo que o texto que se segue é formulado com base nos dados aí recolhidos.

A freguesia de Santa Luzia, onde está situada a escola referida, subsiste essencialmente do comércio e possui património sociocultural, religioso e turístico que engloba, na sua maioria, as propriedades particulares existentes na freguesia<sup>84</sup>. Quanto ao ensino possui estabelecimentos públicos e privados.

### 7.1.1. Escola Secundária de Francisco Franco

O Regulamento Interno da Escola Secundária de Francisco Franco, aprovado pelo Conselho da Comunidade Educativa em 2005, faz a caracterização da escola enquanto espaço físico e institucional. O texto que se segue foi organizado segundo as informações contidas nesse documento.

A Escola Secundária de Francisco Franco surge para colmatar as necessidades da comunidade a nível da formação nas áreas das Artes e das Tecnologias, acompanhando desde sempre o seu desenvolvimento. Inicialmente com instalações na Rua de Santa Maria sob o nome de *Escola Josefa de Óbidos* (1889), posteriormente passou à Rua da Mouraria nomeadamente como *Escola Industrial António Augusto de Aguiar* (1893). Já no século XX, utilizando instalações na Travessa do Nogueira, passou a designar-se por *Escola Industrial e Comercial António Augusto de Aguiar* (1925), onde funcionou até 1957, data em que é deslocada para o edifício actual, na Rua João de Deus N.º 9, com a denominação de *Escola Industrial e Comercial do*

---

<sup>84</sup> O Apêndice XVII apresenta o património da freguesia de Santa Luzia.

*Funchal*. Em 1980 é nomeada definitivamente como *Escola Secundária de Francisco Franco*.

A esta instituição sempre foi reconhecida a qualidade do seu ensino das artes, da sua pedagogia e da sua intervenção social e política, recebendo ao longo da sua história nomenclaturas relacionadas com personalidades dessas diferentes áreas.

### **7.1.2. Instalações**

O Edifício divide-se em espaços específicos, enumerados no Regulamento Interno da escola como Serviços, Salas Especializadas e Gabinetes<sup>85</sup>, estando as salas relativas ao ensino das artes referidas como salas especializadas, do seguinte modo: 1 Oficina de artes, 1 Oficina de Design e 2 salas de Desenho.

### **7.1.3. Caracterização das salas de aula**

A sala de aula é ampla, embora possa parecer pequena, pois para além dos estiradores, possui ainda alguns armários em metal, onde se guarda o material de apoio, bem como os trabalhos dos alunos. Janelas grandes garantem a iluminação natural, e candeeiros de tecto a iluminação artificial. As paredes e o tecto são pintados de branco, ajudando dessa forma na reflexão da luz.<sup>86</sup>

### **7.1.4. Recursos Humanos/Materiais**

O material utilizado para o desenvolvimento das actividades artísticas propostas pelos professores, é da responsabilidade dos alunos, pelo que a sua aquisição é efectuada segundo as suas possibilidades económicas, facto que restringe o desenvolvimento da prática do desenho às técnicas mais tradicionais.

---

<sup>85</sup> O Apêndice XVIII caracteriza os espaços da escola.

<sup>86</sup> O Apêndice XIX caracteriza a sala e descreve o material nela existente.

## 7.2. TURMA 12º13

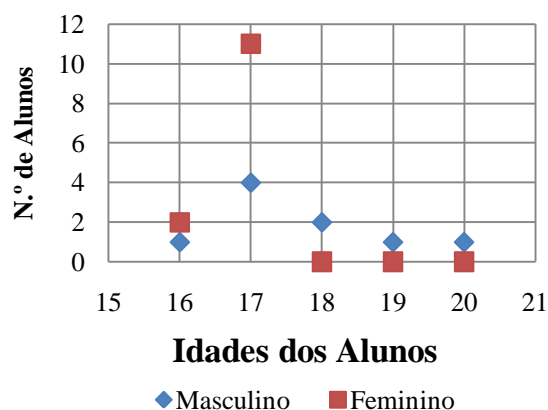


Fig.40 – Gráfico - Idades dos alunos

O percurso escolar da generalidade dos alunos iniciou-se com a frequência do Ensino Pré-Escolar, sendo contínuo na maioria dos casos, e exceptuando 5 alunos com retenções no 1º Ciclo do Ensino Básico e 2 alunos com retenções no Ensino Secundário. Apenas 11 frequentaram o ensino particular, não sendo especificado o de nível de ensino equivalente a essa frequência.

Os progenitores têm idades compreendidas entre os 40 e os 50 anos e possuem habilitações com predominância no Ensino Secundário e no Ensino Superior, encontrando-se na sua maioria empregados. Os agregados familiares são, na sua maioria, biparentais e sem irmãos. 11 alunos não tem irmãos, sendo 5 os agregados monoparentais. De salientar que apenas 7 alunos são beneficiários dos Serviços de Apoio Sócio-Educativo.

A turma é constituída por 24 elementos, todos na área vocacional pretendia, desses, apenas 22 matriculados na disciplina de Desenho A, dos quais 13 do género feminino e 9 do masculino e com idades compreendidas entre os 16 anos e os 20 anos, estando 2 fora da escolaridade obrigatória (18 anos).

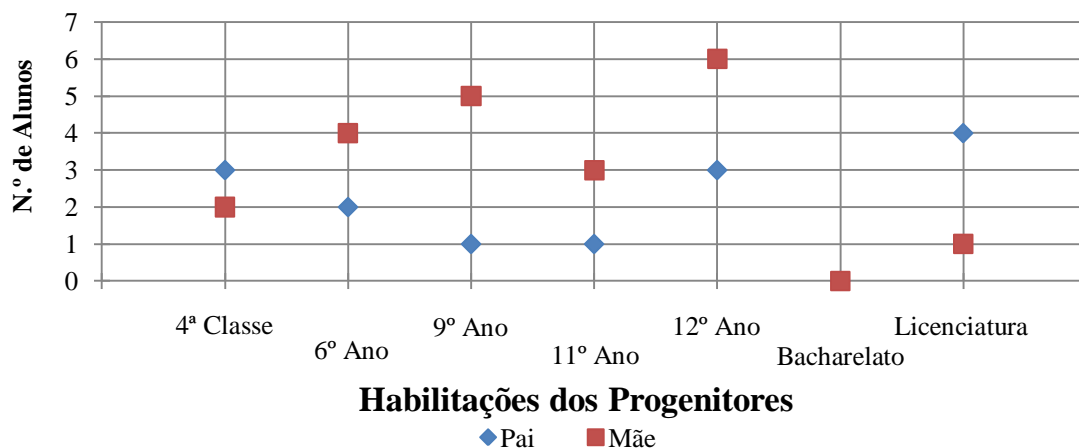


Fig.41 – Gráfico - Habilitações dos pais

No ano lectivo anterior 8 os alunos tiveram apoio pedagógico, sendo que 7 obtiveram aprovação nessas disciplinas perfazendo 87,5% de sucesso. Quanto a outro tipo de dificuldades, foram referenciados 8 alunos com dificuldades visuais e 1 com dificuldades auditivas, de entre outras.

Quanto à escolha da área profissional, a predominância é Arquitectura, sendo a disciplina de Desenho A a preferida e a de Português a de maior dificuldade.

Os tempos livres são ocupados preferencialmente a ver televisão, a ir ao café ou a navegar na internet, entre outras actividades com as constantes no gráfico abaixo.

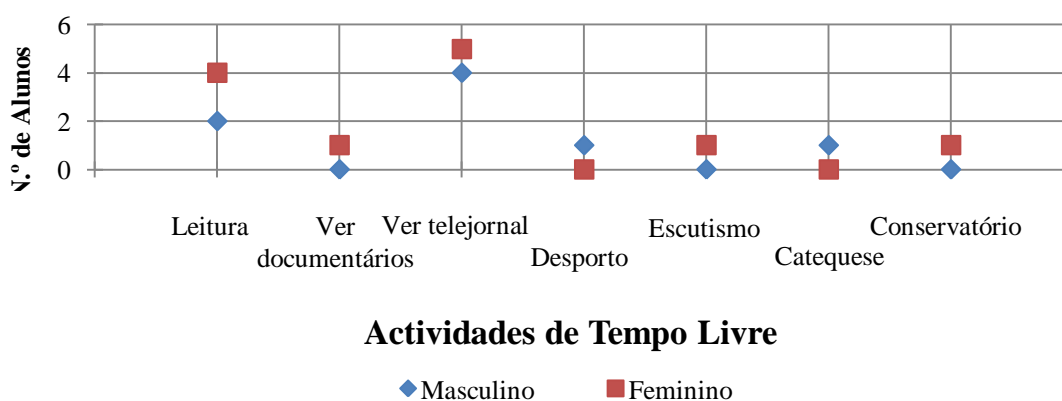


Fig.42 – Gráfico - Actividades de Tempos Livres

### 7.3. RECEPÇÃO E CALENDARIZAÇÃO

O GE deslocou-se pela primeira vez à Escola Secundária de Francisco Franco, no dia 6 de Janeiro de 2010, com o intuito de ser apresentado à turma com quem ia trabalhar no segundo período.

No decorrer da aula de Desenho A, na sala 418, o grupo foi apresentado à turma, que posteriormente retomou a actividade, proposta pela professora cooperante, e que vinha a desenvolver desde o início do período. O GE permaneceu na sala observando o encaminhamento da aula e o trabalho dos alunos. Posteriormente à aula, o GE dirigiu-se com a professora cooperante à sala de reuniões, onde formalizou a apresentação da proposta para o segundo trimestre.

Dada a natureza do projecto apresentado, a professora cooperante propôs a verificação dos programas curriculares da Disciplina de Desenho A, bem como os das Disciplinas de Oficinas de Arte e de Oficinas Multimédia. A decisão sobre o projecto ficou pendente até reunião com a directora do Mestrado, Professora Doutora Idalina Sardinha. Foi ainda facultado aos professores estagiários, com viatura própria, uma credencial para permitir o estacionamento no interior da escola.

Após autorização para iniciar o projecto, o grupo redigiu a proposta, bem como a sua planificação. Foi também efectuado um calendário com as aulas a ministrar pelo GE<sup>87</sup>, que pelos mais variados motivos sofreu alterações, resultando num prolongamento das aulas à responsabilidade do GE, bem como num esforço redobrado por parte da professora cooperante, que assumiu assim a responsabilidade acrescida de manter o encaminhamento das propostas de trabalho, apresentadas pelos professores estagiários, nas aulas de segunda-feira.

Os professores estagiários entraram com os conteúdos programáticos referentes aos cânones do corpo humano e aos processos de transformação gráfica. Embora todos os professores estagiários trabalhassem para a execução do projecto, impôs-se-nos a

---

<sup>87</sup> Ver Apêndice XX

realidade destes alunos, quanto ao programa curricular, no que diz respeito aos conteúdos obrigatórios para quem pretende efectuar o exame nacional e obter aprovação no mesmo, com vista a futura candidatura ao ensino superior.

Por comparação com outras 3 turmas do CCAH da escola, esta turma poderia estar em desvantagem, se não fosse cumprido o plano de conteúdos para o segundo período, plano este efectuado e aprovado pelos docentes do Grupo de Artes Visuais, tendo por base as normas estipuladas pelo ministério da Educação. Assim, houve por parte dos professores estagiários, a tentativa de fusão entre o projecto proposto e os conteúdos programáticos, resultando em aulas onde os exercícios apelavam, de uma forma directa ou indirecta, à aplicação dos conteúdos teóricos transmitidos. Os exercícios serviram, do mesmo modo, como procura da expressão plástica, no que concerne à proposta.

## 7.4. AULAS LECCIONADAS PELO GRUPO DE ESTÁGIO

### 7.4.1. Primeira Aula

Data: 20-01-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos Técnicos: Projector e Computador	Professoras: Sofia Lemos e Márcia Sousa

#### Sumário da aula

- Introdução à problemática “A mão no Feminino” em contexto internacional;
- Caracterização da mulher portuguesa 1900-2010;
- Apresentação da proposta de trabalho.

### 7.4.2. Segunda Aula

Data: 27-01-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Painel em cortiça; objectos diversos ligados ao universo feminino	Professora: Sofia Lemos

#### Sumário da aula

- Reflexão e discussão de ideias sobre a problemática “A mão no feminino”;
- Construção do painel de recolha de informação;
- Selecção do tema para o painel;
- Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.

### 7.4.3. Terceira Aula

Data: 28-01-2010	Duração prevista: 240 minutos
Recursos: diversos ligados ao universo feminino; computador e projector	Professoras: Sofia Lemos, Márcia Sousa e Cristina Miguel

#### Sumário da aula

- Conclusão das composições de objectos;
- Registo de memória;
- Preparação para a visita de estudo ao MAC;
- Visita de estudo ao MAC;
- Realização de actividade prática;
- Levantamento e registo métrico do local a sofrer intervenção.

### 7.4.4. Quarta Aula

Data: 01-02-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: computador e projector	Professor: Narciso Ornelas

#### Sumário da aula

- Processos de análise;
- Estudo da cabeça humana;
- Estudo da figura humana;
- Anatomia e cânones;
- Exercício prático.

### 7.4.5. Quinta Aula

Data: 03-02-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: computador e projector	Professora: Sandra Freitas

#### Sumário da aula

- Recapitulação dos cânones de representação da figura humana;

- Exemplos de registo gráfico qualificando a representação de volume e proporção;
- Exercício de registo gráfico (carvão) processo de análise.

#### **7.4.6. Sexta Aula**

Data: 08-02-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: computador e projector	Professoras: Filipa Venâncio e Sandra Freitas

##### **Sumário da aula**

- Continuação dos trabalhos.

#### **7.4.7. Sétima Aula**

Data: 10-02-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: objectos diversos ligados ao universo feminino, Manual da Disciplina	Professora: Cristina Miguel

##### **Sumário da aula**

- Processos de síntese: transformação gráfica por rotação;
- Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.

#### **7.4.8. Oitava Aula**

Data: 11-02-2010	Duração prevista: 135 + 135 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio e GE

##### **Sumário da aula**

- Redefinição dos estudos;
- Projecto do Museu Arte Contemporânea.

#### **7.4.9. Nona Aula**

Data: 18-02-2010	Duração prevista: 135 + 135 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio e GE

##### **Sumário da aula**

- Estudos para a intervenção Mural;
- Continuação dos trabalhos;
- Visualização de intervenções de murais.

#### **7.4.10. Décima Aula**

Data: 01-03-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio e GE

##### **Sumário da aula**

- Avaliação dos trabalhos/ propostas desenvolvidas até à data.

#### **7.4.11. Décima Primeira Aula**

Data: 08-03-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio e GE

##### **Sumário da aula**

- Visualização de alguns exemplos de intervenções murais – Arte Pública;
- Análise dos elementos estruturais da linguagem plástica.

#### **7.4.12. Décima Segunda Aula**

Data: 10-03-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professora: Carla Freitas

### **Sumário da aula**

- Revisão do trabalho efectuado. Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfose;
- Aplicação prática.

#### **7.4.13. Décima Terceira Aula**

Data: 17-03-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professoras: Filipa Venâncio, Márcia Sousa e Sofia Lemos

### **Sumário da aula**

- Visualização de dois vídeos – Processo criativo e desenvolvimento de uma intervenção mural;
- Continuação dos projectos – intervenção gráfica mural.

#### **7.4.14. Décima Quarta Aula**

Data: 17-03-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professoras: Filipa Venâncio, Márcia Sousa e Sandra Freitas

### **Sumário da aula**

- Desenvolvimento do trabalho para a intervenção mural

#### **7.4.15. Décima Quinta Aula**

Data: 22-03-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professora: Filipa Venâncio

### **Sumário da aula**

- Desenvolvimento do trabalho para a intervenção mural;
- Estudos de composição/ ampliação, montagens.

#### 7.4.16. Décima Sexta Aula

Data: 24-03-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio e GE

##### Sumário da aula

- Conclusão dos trabalhos.

#### 7.4.17. Décima Sétima Aula

Data: 25-03-2010	Duração prevista: 135+135 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio e GE

##### Sumário da aula

- Entrega de trabalhos e auto-avaliação.

#### 7.4.18. Décima Oitava Aula

Data: 14-04-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio, Márcia Sousa, Sandra Freitas e Narciso Ornelas

##### Sumário da aula

- Revisão dos estudos para a intervenção mural;
- Simulação gráfica com recurso a imagens da parede a intervir.

#### 7.4.19. Décima Nona Aula

Data: 16-04-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio e GE

### **Sumário da aula**

- Simulação gráfica com recurso aos programas de desenho gráfico:  
*Illustrator e Photoshop.*

#### **7.4.20. Vigésima Aula**

Data: 19-04-2010	Duração prevista: 90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio, Márcia Sousa, Sandra Freitas e Narciso Ornelas

### **Sumário da aula**

- Simulação gráfica com recurso aos programas de desenho gráfico:  
*Illustrator e Photoshop.*

#### **7.4.21. Vigésima Primeira Aula**

Data: 21-04-2010	Duração prevista: 240 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio e GE

### **Sumário da aula**

- Intervenção mural no MAC.

#### **7.4.22. Vigésima Segunda Aula**

Data: 21-04-2010	Duração prevista: 330+90 minutos
Recursos: Computador e Projector	Professores: Filipa Venâncio e GE

### **Sumário da aula**

- Conclusão da intervenção mural no MAC.

## 7.5. AULAS LECCIONADAS PELA ESTAGIÁRIA

### 7.5.1. Preparação

Na sequência das aulas previstas, foi elaborado um documento com a planificação da aula a ministrar<sup>88</sup>, do qual aqui se apresentam:

#### Actividades/Estratégias

Aula – 90 minutos

- Reorganização dos alunos em sala de aula;
- Introdução aos processos de transformação gráfica por rotação, através de uma breve exposição e explicação, bem como de um exercício prático em grupo;
- Apresentação dos resultados atingidos;
- Apresentação do exercício prático;
- Representar o elemento “mão” em três posições, fazendo uso da rotação num eixo;
- Recolha das capas e de material dos alunos.

#### Conteúdos Programáticos

- Movimento e tempo: da imagem fixa à imagem sequencial;
- Técnicas de representação do movimento no espaço gráfico. Procedimentos e técnicas nos modos de registo - traço;
- Ensaios e estudos da forma do corpo humano (anatomia da mão);
- Domínios da linguagem plástica do movimento e ritmo; organização dinâmica na localização e orientação (progressão, variação, rotação e repetição) e tempo (continuidade, sequência e narração).

---

<sup>88</sup> Ver Apêndice XXI

### 7.5.2. Aula leccionada pela estagiária

Data: 10-02-2009	Duração prevista: 90 minutos
Recursos Manual de Desenho A; objectos do universo feminino	Duração efectiva: 75 minutos

#### Preparação

Efectuou-se uma breve recolha de objectos, directamente ligados ao universo feminino, para que os alunos posteriormente identificassem o tipo de rotação neles existente.



Fig.43 – Objecto 1



Fig.44 – Objecto 2



Fig.45 – Objecto 3



Fig.46 – Objecto 4

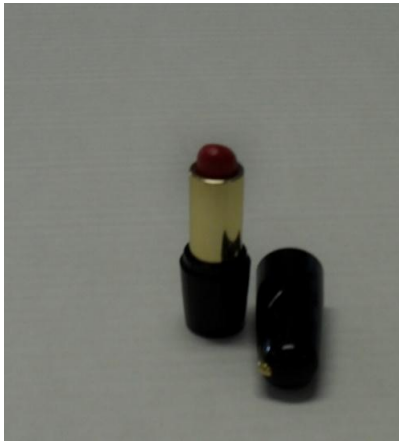


Fig.47 – Objecto 5



Fig.48 – Objecto 6

Por precaução, tiraram-se fotocópias das páginas necessárias ao exercício<sup>89</sup>, para o caso dos alunos não levarem o manual.

Preparou-se um segundo exercício para o caso dos alunos terminarem todos antes do término da aula. Este segundo exercício partiria do primeiro, efectuando a simplificação do elemento representado, ao mesmo tempo que era efectuada a sua rotação, dando assim a ideia de que o elemento se desvanecia ou desintegrava no espaço.

### **Sumário da aula**

- Processos de síntese: transformação gráfica por rotação;
- Exercício gráfico/ exploração da mão e da sua rotação/ movimento.

### **Descrição da aula**

Iniciou-se a aula questionando os alunos sobre a pesquisa individual, para o projecto da intervenção mural. Os alunos justificaram de forma sucinta o material recolhido e colocaram-no no painel de cortiça, reservado para o efeito. Enquanto isso, foram distribuídos pelos grupos os objectos trazidos para o primeiro exercício.

A introdução teórica os processos de transformação gráfica, efectuou-se através do exercício já planificado com esse intuito, embora tivesse sido necessário distribuir

---

<sup>89</sup> Ver Anexo VII

por todos os grupos as fotocópias do manual, pois todos os alunos tinham-no deixado em casa.

Decorrida a identificação, um elemento de cada grupo foi à parte da frente da sala participar e justificar as conclusões atingidas. Assim, de uma forma simples e em que todos participavam, os conteúdos teóricos foram transmitidos, sendo mais intensamente compreendidos por terem sido os próprios alunos a atingi-los, numa procura prática.

Terminado o diálogo aberto que levou à compreensão das dúvidas que pudessem ainda prevalecer, seguiu-se para o exercício prático, solicitando ainda que os alunos procedessem ao registo escrito dos entendimentos alcançados, e que entregassem esse mesmo registo na aula seguinte, o que nunca se veio a concretizar.

Os alunos começaram a desenhar, realizando o exercício com facilidade, apesar de lhes ter sido imposto um material riscador que não permite a correcção do traço. Limitados à caneta ou à esferográfica, os alunos representaram a sua mão rodando sobre o pulso, com relativa facilidade e correcção quanto à proporção (fig.49).



Fig.49 – Exemplo do primeiro exercício



Fig.50 – Exemplo do segundo exercício

No acompanhamento individual, foi-se chamando à atenção dos alunos para as relações formais entre dos dedos e a palma da mão, bem como as proporções e dimensões dos dedos em relação à palma ou costas da mão.

Posto isto, pretendeu-se lançar o segundo exercício, facto que não encontrou concordância por parte da professora coordenadora. No seu entender seria muito trabalho para estes alunos, lançando-se então o mesmo modelo do exercício anterior, e

deixando ao livre arbítrio, por parte dos alunos, o tipo de rotação a representar (fig.50).<sup>90</sup>

Ainda assim, apenas três alunos não conseguiram terminar o segundo exercício, indicando, como motivo, o facto de terem à sua responsabilidade uma conferência a decorrer daí a alguns minutos.

---

<sup>90</sup> Todos os trabalhos estão no anexo VIII

## **7.6. AVALIAÇÃO**

### **7.6.1. Inquérito aos alunos**

No último dia de execução do mural no MAC, distribuíram-se os inquéritos aos alunos a fim de o GE obter a opinião dos alunos em relação à proposta desenvolvida, e ao modo como os professores estagiários encaminharam os trabalhos<sup>91</sup>. Na generalidade, as opiniões foram unânimes quanto à relevância da proposta, ressalvando, no entanto, a preocupação dos alunos em relação à preparação para o exame nacional. A prestação da professora estagiária, foi considerada positiva pela maioria dos alunos, sendo a actividade proposta por esta professora considerada interessante.

### **7.6.2. Auto avaliação**

No que respeita à prestação da professora estagiária, considera-se ter atingido os objectivos a que se propôs. Por limitação de tempo, tornou-se impossível trabalhar os conteúdos de um modo mais abrangente e, por esse motivo, o exercício que pretendia, através da rotação, atingir resultados mais elaborados, ficou para uma próxima oportunidade.

---

<sup>91</sup> O Anexo IX apresenta os inquéritos digitalizados.

## CONCLUSÃO

Mais que a conclusão de um trabalho, esta é a conclusão de um trajecto pessoal e por isso relaciona reflexões e entendimentos, impulsionando novas motivações para projectos futuros.

Com a actividade desenvolvida na prática pedagógica, relativa ao ensino básico, pôde-se verificar que os alunos deste nível de escolaridade estão numa faixa etária que, pelas suas características de desenvolvimento motor e cognitivo, apresentam-se numa fase apropriada para a ampliação de conhecimentos relativos a conceitos mais abstractos. Por essa razão, considera-se este ciclo de estudos o mais indicado para a explanação e conceptualização dos processos de transformação gráfica que, levados ao extremo, poderão atingir resultados abstractos. A actividade proposta à turma do ensino básico resultou num processo de transformação gráfica por simplificação. Com a referência à passagem da representação figurativa para a representação abstracta na pintura, e com recurso à exemplificação do trabalho de Piet Mondrian, os alunos conseguiram compreender o processo de simplificação, desenvolvendo-o de forma liberta em relação ao exemplo dado.

A actividade proposta à turma do ensino secundário resultou num exercício de representação ligado a um elemento do corpo humano, a mão. Pela limitação de tempo para a execução, não foi possível desenvolver a actividade com a liberdade pretendida. Assim, os alunos não puderam efectuar um processo de transformação por rotação, que se pretendia encaminhar para um resultado mais aproximado à figuração fantástica de Escher. A ideia inicial mostrava-se compatível quer com o programa curricular da disciplina, quer com as capacidades cognitivas dos alunos do ensino

secundário que, estando nesta faixa etária, encontram-se providos dos referentes necessários ao desenvolvimento de novas concepções sobre abstracção e figuração.

Estes resultados insinuam a potencialidade do encontro entre os processos de transformação gráfica, a representação, o raciocínio e a formação integral de um indivíduo.

Humildemente, considera-se que os resultados obtidos correspondem directamente aos estímulos exercidos através das actividades planificadas, com o intuito de potenciar a melhor compreensão possível dos assuntos abordados. A valorização de todas as respostas conduziu a um auto (re)conhecimento e conseqüente auto-estima e auto-suficiência por parte dos alunos, com a respectiva responsabilização dos resultados apresentados.

### **Sugestões**

No que respeita a possíveis trabalhos de investigação no futuro, a sugestão quanto ao desenvolvimento científico incide no prosseguir com os assuntos aqui tratados, na óptica do seu aprofundamento. Possivelmente interessante seria o estudo comparativo entre turmas nas quais se praticasse o estímulo ao desenvolvimento livre e turmas em que fosse ministrado o programa curricular do modo mais comumente aplicado. Considera-se, contudo, que a ocorrer um estudo desse género, os tempos e número de turmas teriam forçosamente de ser alargados.

## BIBLIOGRAFIA

### ARTIGOS/DISSERTAÇÕES/TESES

CUPERTINO & SAMPAIO (2006). Existe criatividade? A visão do behaviorismo radical. *Inter.Ação.com.* n° 3. São Paulo

Disponível em:

[http://www.nuted.edu.ufrgs.br/objetos\\_de\\_aprendizagem/2009/criativas/midiateca/modulo\\_1/Criatividade%20na%20perspectiva%20Behaviorista.pdf](http://www.nuted.edu.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2009/criativas/midiateca/modulo_1/Criatividade%20na%20perspectiva%20Behaviorista.pdf)

DESSEN, M. A. & POLONIA, A. C. (2007). A família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano. *Paidéia.* 17 (36). 21-32.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

KUDIELKA, R. (2008). Objetos da observação — lugares da experiência. *NOVOS ESTUDOS – CEBRAP.* volume 82. pp. 167-178. Novembro.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n82/09.pdf>

LOURENÇO, C. & RIBEIRO, S. (2007). *História e Pedagogia: a influência da Bauhaus para o Ensino do Design.*

Disponível em:

[http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2007/02\\_auuspicios\\_publicacione\\_s/actas\\_diseno/articulo\\_pdf/A129.pdf](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_auuspicios_publicacione_s/actas_diseno/articulo_pdf/A129.pdf)

PIAGET, J. (1954) L'Education Artistique et la Psychologie de L'Enfant. *in Art et Education: recueil d'essais.* Paris: Unesco, pp. 22-23.

Disponível em :

<http://orientacaounivima2008.pbworks.com/f/DesenvolvimentoEAprendizagem%26MuitoMais.doc>

PIAGET, J. (1973) *Psicologia e epistemologia: Por uma teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Forense. pág. 7-16, capítulo 1.

Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/epistemologia-genetica/>

PEREIRA, M.(1998) *Onde está a criatividade?*. Brasil

Disponível em:

[http://www.nuted.edu.ufrgs.br/objetos\\_de\\_aprendizagem/2009/criativas/midiateca/modulo\\_1/Criatividade%20na%20perspectiva%20de%20Vygotsky.pdf](http://www.nuted.edu.ufrgs.br/objetos_de_aprendizagem/2009/criativas/midiateca/modulo_1/Criatividade%20na%20perspectiva%20de%20Vygotsky.pdf)

REIS, E., FREITAS, E. & JAFELICE, R. (2007). Ornamentos: uma aplicação da modelagem matemática para o ensino. *FAMAT em revista*. Número 9. Outubro. Brasil: Faculdade de Matemática da Universidade Federal de Uberlândia.

Disponível em:

<http://www.famat.ufu.br/revista/revistaoutubro2007/salaaula/EnsinoEdineiRosana.pdf>

REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M. (2006). Ciência e arte: relações improváveis?. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*. v 13. (suplemento). p. 71-87. Outubro.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13s0/04.pdf>

RIBEIRO, A. (2005), *A imagem da imagem da obra de arte no uso dos manuais de Educação Visual*. Universidade do Minho.

Disponível em:

<http://www.nonio.uminho.pt/documentos/actas/actchal2005/tema05/08AngeloRibeiro.pdf>

RIPPLE, R. e ROCKCASTLE, V. *Piaget rediscovered*. Cornell University, 1964.

Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/desenvolvimento-e-aprendizagem/>

SILVA, C (2002), *O Contributo das TIC no processo ensino/aprendizagem das artes visuais*, Porto.

Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/11936>

VASCONCELLOS, Mário Sérgio (org). (2001). *Criatividade: Psicologia, Educação e Conhecimento do Novo*. São Paulo: Moderna. p. 11-20.

Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/criatividade/>

## LIVROS

- ALMEIDA, G. (1999). *Como Reconhecer Estilos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas
- ALTHUSSER, L. (1983). *Aparelhos ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Graal.
- AREAL, Z. (1993). *Visualmente Falando 8 – Educação visual 8º Ano*. Porto: Areal Editores.
- AREAL, Z. (2002) *Visualmente 7/8/9 – Educação Visual - Terceiro Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Areal Editores.
- BOURDIEU, P., & PASSERON, J.-C. (1975). *A reprodução*. Rio de Janeiro: Francisco Alvez
- COTTINGTON, D. (1999). *Cubismo*. Lisboa: Editorial Presença
- ELGAR, F. (1973) *Mondrian*. série «Grandes Aristas». Cacém. Verbo.
- FORTY, S. (2003). *M. C. Escher*. UK: Taj Books.
- GRAÇA, C. (2002) *Desenhar e criar – 7º, 8º e 9º ano / 3º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Lisboa Editora.
- HOFSTATTER, H. (1980). *Arte moderna: pintura, desenho e gravura*. Lisboa: Reposal, Lda.
- JOLY, M. (1994). *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa : Edições 70.
- KANDINSKY, W. (1970). *Ponto, linha, plano*. Lisboa: Edições 70.
- MAGALHÃES, M. & AREAL, Z. (1991). *Desenho 9 – 9º ano de Escolaridade*. Porto: Areal Editores
- MARTINHO, L. (1997). *EV9 – Educação Visual 9º Ano*. Amadora: Plátano Editora.
- MEIRELES, F. (1994). *Oficina de Artes BI*. Porto: Porto Editora.
- PIJOAN, J. (1972). *História da Arte – Volume 10*. Lisboa: Publicações Alfa.
- PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (1998a) *Cadernos de História da Arte – 9*. Porto: Porto Editora
- PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (1998b) *Cadernos de História da Arte – 10*. Porto: Porto Editora
- PINTO, A.; MEIRELES, F.; COMBOTAS, M.; (2001) *Cadernos de História da Arte – 8*. Porto: Porto Editora.

RAMOS, E. & PORFÍRIO, M. (2009) *Manual do Desenho – Ensino Secundário: 12ºAno*. Porto: Edições ASA.

READ, H (1958). *A Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

TASCHEN (2004) *M.C.Escher-Gravura e Desenhos*. Baarn – Holanda. Cordon Art.

WONG, W. (1998). *Princípios de Forma e Desenho*. São Paulo – Brasil: Livraria Martins Fontes Editora.

#### **SITES CONSULTADOS**

<http://www.uma.pt>

<http://pt.wikipedia.org>

<http://www.mcescher.com>

<http://casadasgralhas.blogspot.com/>

<http://www.abcgallery.com/>

## BIBLIOGRAFIA DE IMAGENS

Fig.2 – *Vinte e cinco Marylins coloridas* – Andy Warhol, 1962 – Retirada de:

[http://casadasgralhas.blogspot.com/2009\\_04\\_01\\_archive.html](http://casadasgralhas.blogspot.com/2009_04_01_archive.html)

Fig.3 – *Golconda* – René Magritte, 1953 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/M/magritte/magritte.html>

Fig.4 – *Jeanne Hébuterne in a Yellow Sweater* – Amedeo Modigliani, 1918/19 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/M/modigliani/>

Fig.5 – *The Church at Auvers-sur-Oise* – Vincent van Gogh, 1890 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/V/vangogh/vangogh.html>

Fig.6 – *Bull* – Pablo Picasso, 1945 – Retirada de: <http://www.abcgallery.com/P/picasso/>

Fig.7 – *Auto Retrato* - Piet Mondrian, 1918 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/M/mondrian/mondrian.html>

Fig.8 – *Auto Retrato* - Piet Mondrian – 1912/13 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/M/mondrian/mondrian.html>

Fig.9 – *Auto Retrato* - Piet Mondrian, 1942 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/M/mondrian/mondrian.html>

Fig.10 – *The Red Tree* - Piet Mondrian, 1909 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/M/mondrian/mondrian.html>

Fig.11 – *The Grey Tree* - Piet Mondrian, 1912 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/M/mondrian/mondrian.html>

Fig.12 – *Trees in Blossom* - Piet Mondrian, 1912 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/M/mondrian/mondrian.html>

Fig.13 – *Apple Tree in Flower* - Piet Mondrian, 1912 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/M/mondrian/mondrian.html>

Fig.14 – *Composition Trees II* - Piet Mondrian, 1912 – Retirada de:

<http://www.abcgallery.com/M/mondrian/mondrian.html>

Fig.15 – Rotação Espacial – Retirada de: RAMOS, E. & PORFÍRIO, M. (2009) *Manual do Desenho – Ensino Secundário: 12ºAno*. Porto: Edições ASA. p.141

Fig.16 – Rotação por Expansão – Retirada de: RAMOS, E. & PORFÍRIO, M. (2009) *Manual do Desenho – Ensino Secundário: 12ºAno*. Porto: Edições ASA. p. 145

Fig.17 – *Turbilhões* – Mauritus Escher. 1957 – Retirada de: <http://www.mcescher.com/>

Fig.18 – *Espelho mágico* – Mauritus Escher, 1946 – Retirada de: <http://www.mcescher.com/>

Fig.19 – *Ornamentos* –Mauritus Escher – Retirada de: <http://www.mcescher.com/>

Fig.20 – *Ornamentos* – Mauritus Escher – Retirada de: <http://www.mcescher.com/>

Fig.21 – *Cada vez, mais pequeno I* – Mauritus Escher, 1956 – Retirada de:

<http://www.mcescher.com/>

Fig.22 – *Limite circular IV* – Mauritus Escher, 1946 – Retirada de: <http://www.mcescher.com/>



## ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice I.....	ii
Apêndice II.....	xi
Apêndice III.....	xii
Apêndice IV.....	xxiii
Apêndice V.....	xxxii
Apêndice VI.....	xxxiii
Apêndice VII.....	xxxv
Apêndice VIII.....	xxxvii
Apêndice IX.....	xl
Apêndice X.....	xliii
Apêndice XI.....	xlviii
Apêndice XII.....	li
Apêndice XIII.....	liv
Apêndice XIV.....	lxii
Apêndice XV.....	lxiv
Apêndice XVI.....	lxx
Apêndice XVII.....	lxxii
Apêndice XVIII.....	lxxiv
Apêndice XIX.....	lxxvi
Apêndice XX.....	lxxviii
Apêndice XXI.....	lxxx



## APÊNDICE I

- Mondrian: que contributos para a arte?

Trabalho efectuado no âmbito da Cadeira de Teorias e Práticas da Arte, Multimédia e Design Actuais. O ficheiro original é um *powerpoint* (.ppt) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostram-se dos diapositivos que compõe esse trabalho em miniatura.

UNIVERSIDADE DA MADEIRA  
DEPARTAMENTO DE ARTE E DESIGN  
2º CICLO - Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário  
TEORIA E PRÁTICAS DA ARTE, MULTIMÉDIA E DESIGN ACTUAIS

# MONDRIAN

## QUE CONTRIBUTOS PARA A ARTE?

ANA RODRIGUES  
Funchal, 20 de Abril de 2009

### Introdução

Considera-se objecto em estudo neste trabalho, a pesquisa de Piet Mondrian, nos resultados plásticos atingidos e a sua teorização.

Partindo deste pressuposto, pressupõe-se verificar a existência de ligações com outros movimentos artísticos posteriores, bem como as influências no trabalho de outros artistas.

Assim, pretende-se a resposta à questão:

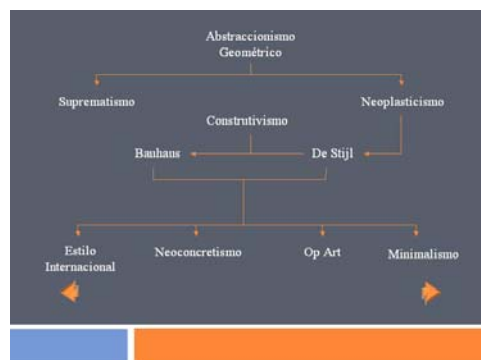
Que contributos Mondrian forneceu à Arte?

### Contextualização

A representação não figurativa que existiu desde a pré-história permaneceu durante séculos confinada a uma função decorativa. Com as transformações formais operadas no princípio do século XX, ganha novos rumos no sentido de uma maior abstracção.

Tudo o que estrutura o essencial plástico (forma, cor, matéria e textura) é valor estético próprio, sem conteúdo figurativo.

ESQUEMA



### Abstracção Geométrica

Caracteriza-se pela racionalização que depende da análise intelectual e científica.


Foi influenciado pelo Cubismo e pelo Futurismo.

Divide-se em duas correntes:

Suprematismo      Neoplasticismo

ESQUEMA

### Suprematismo




É um movimento artístico russo, com influências Cubistas.

O seu precursor é Kazimir Malevitch (1878-1935) que o define como sendo "a supremacia do puro sentimento". O essencial era a sensibilidade, independentemente do meio de origem.

Caracteriza-se pela simplicidade das formas geométricas e pela gama cromática restrita, constituída pelas cores primárias e secundárias, pelo branco e pelo preto.

ESQUEMA

### Neoplasticismo



É um movimento artístico holandês, com influências Cubistas.

O seu precursor é Piet Mondrian (1872-1944) que pretendeu atingir uma visão impessoal e objectiva através de uma estética nova (neo) e universal.

Procurou a perfeição e a verdade supremas, ultrapassando o mundo físico e emotivo de modo a atingir o mundo mental.

ESQUEMA

### Neoplasticismo


Caracteriza-se pela redução das formas a planos geométricos puros e ortogonais, pela utilização de formas estáticas, quadrangulares, pintadas com as cores primárias, branco e cinzento, limitadas por linhas verticais e horizontais a negro, com diferentes espessuras.



ESQUEMA

Composição com amarelo, azul e vermelho - Piet Mondrian 1921

## Construtivismo



O seu precursor é Vladimir Tatlin.  
Sofreu influências do Futurismo e do Cubismo.

Rompeu drasticamente com a arte do passado, criando objectos com um novo sentido, através de materiais sintetizados fornecidos pela Industrialização.

Os artistas renegavam uma produção artística com fim em si mesma, esforçando-se na arte aplicada.

ESQUEMA

## De Stijl



Surge em Outubro de 1917, pelas mãos de um pequeno grupo de artistas, arquitectos e designers holandeses.

Tinha por base as teorias Neoplasticas de Piet Mondrian.

Tinha como objetivo:

- A total abstracção através da total racionalização.
- A purificação da arte e do design através de uma estética universal baseada na depuração formal.
- Subjetar a pintura, a escultura, a arquitectura, a decoração, o teatro, a dança e o cinema, a uma mesma geometria.

ESQUEMA

*Revista De Stijl* Vol. 1, nº 1 (Capa) - 1917

## Bauhaus




A Escola Estatal Bauhaus foi fundada por Walter Gropius em Weimar no ano de 1919 e tinha como principal objectivo combinar a arquitectura, o design e as artes plásticas.

1ª Fase - Expressionista.

ESQUEMA

INFLUÊNCIAS DO NEOPLASTICISMO

## Influências da De Stijl na Bauhaus



A influência mais forte para a substituição da corrente expressionista na Bauhaus veio do artista holandês Theo van Doesburg, um dos co-fundadores da revista De Stijl, juntamente com Piet Mondrian.

A Bauhaus, absorveu as ideias construtivas, publicou ensaios de Mondrian e Malevitch e fundiu as duas principais ramificações do Construtivismo.

ESQUEMA

## Influências da De Stijl na Bauhaus



Através da Bauhaus, as ideias construtivistas foram propagadas mundialmente como um idioma visual racional coerente com o mundo tecnológico.

As ideias da Bauhaus e as noções de Doesburg eram em parte idênticas, mas a crítica deste à Bauhaus e as claras formas construtivas dos produtos De Stijl provocaram e aceleraram, na altura, a viragem da Bauhaus para um novo estilo.

ESQUEMA

*Capa de Publicação da Bauhaus de Weimar.*

## Influências da De Stijl na Bauhaus



De Stijl enaltecia o controlo racional do processo criativo — apropriando-se de sua morfologia baseada nas formas elementares e nas cores primárias.

ESQUEMA

*Cadeira em ripas de madeira (2ª versão) - 1923 - Marcel Breuer*

## Influências da De Stijl na Bauhaus



A influência do De Stijl e o vitalismo do Suprematismo e do Construtivismo da vanguarda soviética russa marcam a estética geral e a tipografia dentro da Bauhaus.

Essa orientação estética vinha ao encontro dos interesses da Bauhaus em estreitar o seu relacionamento com a indústria, com a produção em massa e com o emprego de máquinas.

ESQUEMA

*Capa de Publicação da Bauhaus de 1923*

## Estilo Internacional




Princípios definidos pelo trabalho experimental da Bauhaus e por Le Corbusier estabeleceram os cânones de um modernismo de vocação universalista.

O funcionalismo desfaz-se dos elementos decorativos, baseando-se na composição volumétrica, preferencialmente rectilínea, na planta como princípio gerador.

Confere-se um primado racional.

ESQUEMA

INFLUÊNCIAS DO NEOPLASTICISMO

## Influências da De Stijl no Estilo Internacional



A arquitetura moderna surge, com as profundas transformações estéticas propostas pelas vanguardas artísticas do princípio do século XX, em especial a Bauhaus, De Stijl e o Construtivismo.

**ESQUEMA**

*Schroeder's House - 1924 - Gerrit Rietveld*


## Influências da De Stijl no Estilo Internacional



Foi principalmente Gerrit Rietveld, sob a influência de Theo Van Doesburg e - indirectamente - de Piet Mondrian, quem primeiro desenvolveu a estética arquitectural como um todo, no grupo De Stijl.

**ESQUEMA**

## Purismo



O movimento foi fundado por Amédée Ozenfant e Le Corbusier em 1918 e também é conhecido como Cubismo Puro.

A beleza da eficiência funcional, a importância da razão na arte, o valor da precisão, a ênfase no essencial e colectivo, são ideais modernos partilhados pelo Purismo e por outros movimentos como o Construtivismo e o De Stijl.

Contudo, na produção pictórica os puristas negam a abstracção geométrica.

**ESQUEMA**

*Principais Artistas*

## Neoconcretismo



Foi um movimento artístico surgido no Rio de Janeiro em fins da década de 1950.

Tem como influências as experiências da Bauhaus, dos grupo De Stijl e Cercle et Carré, além do Suprematismo e Construtivismo soviéticos.

**ESQUEMA**

*Principais Artistas* *Diploma número 1 - Lygia Pape, 1965*

## Op Art



Os artistas privilegiam efeitos ópticos, em função da interação entre ilusão e superfície plana.

A Op Art recebe estímulos das progressões matemáticas, da Teoria de Gestalt, do Cubismo, do Neoplasticismo, do Construtivismo, da Bauhaus e do Impressionismo.

**ESQUEMA**

*Principais Artistas* *Templo do anacoreta isolado - Richard Anuszkiewicz, 1965*

## Minimalismo



Pode ser facilmente identificado pela construção "limpa" e sem excessos, pelo uso de cores neutras e materiais industriais modernos.

Tem influências Modernistas (que englobam influências do Construtivismo, do Neoplasticismo e do Suprematismo)

**ESQUEMA** **ARQUITECTURA MINIMALISTA**

*Principais Artistas* *Byena Group, 1962 - Frank Stella*

## Arquitectura Minimalista



Caracteriza-se pela presença de planos perpendiculares que constroem o espaço tridimensional, a partir de uma configuração volumétrica de formas depuradas, considerada simples e refinada.

**ESQUEMA**

*Glass Pavilion - Brno, Binau, EUSA - Mies van der Rohe, 1951*

## Artistas do De Stijl

Bart van der Leek (1876-1958)	Burgoyne Diller (1906-1965)
Georges Vantongerloo (1886-1965)	Gerrit Rietveld (1888-1964)
Ilya Bolotowsky (1907-1981)	Jacobus Oud (1890-1963)
Jan Wils (1885 - 1977)	Jean Gorin (1899-1965)
Marlow Moss (1890-1958)	Max Bill (1899-1965)
Piet Mondrian (1872-1944)	Robert Hoff (1887-1979)
Vilmos Huszar (1884-1960)	Theo van Doesburg (1883-1931)

Artistas do De Stijl



Composição, 1918

Bart van der Leek  
(1876-1938)

Artistas do De Stijl



Composição n.º 4 - 1917

Composição n.º 5 - 1918

Bart van der Leek  
(1876-1938)

Artistas do De Stijl



Second Theme - c.1937/38

Burgoyne Diller  
(1906-1965)

Artistas do De Stijl



Untitled Sculpture - 1963

K Color Structure, 1963-64

Burgoyne Diller

Artistas do De Stijl



Composição 1917/18

Georges Vantongerloo  
(1886-1965)

Artistas do De Stijl



Interrelation of Volumes - 1919

Construction of Volume Relations - 1921

Georges Vantongerloo

Artistas do De Stijl



Red Blue Chair - 1921

Gerrit Rietveld  
(1888-1964)

Artistas do De Stijl



Residência Schröder - 1924

Armchair - 1918

Gerrit Rietveld

Artistas do De Stijl



Large Architectural - 1951



Ilya Bolotowsky (1907-1981)

Ilya Bolotowsky

Artistas do De Stijl



Untitled-Yellow - 1970



Black and White Column, 1963-76

Ilya Bolotowsky

Artistas do De Stijl



Café de Unie, Rotterdam - 1925



Jacobus Oud (1890-1963)

Jacobus Oud

Artistas do De Stijl



Conjunto Habitacional Weissenhof - 1927

Jacobus Oud

Artistas do De Stijl



Edifício Olveh - 1932



Papéis de Carta com logótipo - 1922

Jan Wils

Artistas do De Stijl



Composition losangique n°37 - 1937



Jean Gorin (1899-1965)

Artistas do De Stijl




Composition spatio-temporelle losangique n°44, Jean Gorin - 1969




Composition plastique spatio-temporelle n°45 - 1968

Jean Gorin

Artistas do De Stijl



Composition in blue red black and white - 1953



Marlow Moss (1890-1958)

Artistas do De Stijl



Composition in white red and grey - 1935

Composition - 1954

Marlow Moss

Artistas do De Stijl



Doublement - 1969

Max Bill (1899-1965)

Artistas do De Stijl



Coffee Table - 1949

Endlose Treppe - 1991

Max Bill

Artistas do De Stijl



Housse Henry - cerca de 1918

Stair pole - cerca de 1918

Robert Hoff (1887-1979)

Artistas do De Stijl



Capa da Revista De Stijl - 1917

Vilmos Huszar (1884-1960)

Artistas do De Stijl



Victory Boogie-Woogie - 1944 (macabado)

Piet Mondrian (1872-1944)

Artistas do De Stijl



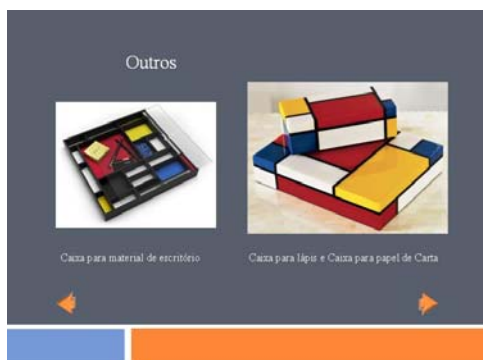
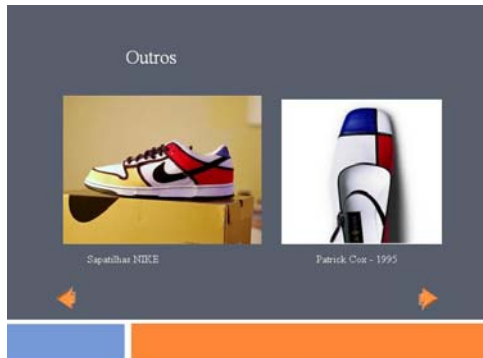
Construção - 1923

Theo van Doesburg (1883-1931)

Outros



Casa de relógios Smythson



Planificação

Disciplina: Educação Visual (3º Ciclo do Ensino Básico)  
 Ano: 9º ano de escolaridade

Objectivos de aprendizagem:

- Identificar diferentes tipos de imagem;
- Entender e reconhecer a importância da imagem;
- Analisar e reflectir sobre a evolução da pintura e suas influências;
- Executar um projecto tendo por base uma obra artística;

Planificação

1. Objectivo principal da aula:
  - Compreender o conceito e evolução da Imagem enquanto referente artístico.
2. Competências focalizadas:
  - Perceber a evolução do poder da imagem no contexto histórico;
  - Perceber o conceito de influências artísticas e compreender os diferentes modos de representar;

Planificação

3. Desenvolvimento da aula/Estratégias utilizadas:

- Visualização da apresentação *Power Point* e utilização da internet;
- Debate de ideias sobre os conceitos de Imagem;
- Elaborar um projecto artístico, partindo de uma obra ou de um artista, explicação do projecto, no que concerne aos seus referentes.
- Apresentação à turma.

Recursos utilizados:

- Material audiovisual (computador com ligação à internet e tela de projecção de imagem).

Planificação

4. Aspectos a considerar para avaliação:

- Participação e empenho;
- Capacidade de interpretação dos trabalhos artísticos apresentados;

### Conclusão

Com este trabalho compreendi melhor quais os contributos de Piet Mondrian para a arte em geral, ainda que tais contributos se apresentem mais indirecta que directamente.

### Bibliografia

- Rickey, G., *Construtivismo: origens e evolução*, Cosac Naify, 2002  
*Dicionario da pintura moderna*, Edição de Hemus
- Pignatari, D., *Semântica da arte e da arquitectura*, Ateliê Editorial, 2004
- Blotkamp, C., *Mondrian: the art of destruction*, Reaktion Books, 2001
- White, M., *De Stijl and Dutch modernism*, Manchester University Press, 2003

### Bibliografia

- Herwitz, D. A., *Making Theory/Constructing Art: On the Authority of the Avant-Garde*, University of Chicago Press, 1996
- Batchelor, D., *Minimalismo*, Encuentro, 1999
- Bauhaus-Archiv, *Bauhaus, 1919-1933*, Taschen, 2002
- Carmel-Arthur, J. & Machado L., *Bauhaus*, Cosac Naify Edições, 2001
- Pinto, A., Meireles, F e Cambotas, M., *Cadernos de História da Arte - 10*, Porto Editora, 1998

## APÊNDICE II

- A Arte de Mondrian

Trabalho efectuado no âmbito da Cadeira de História da Arte, do Multimédia e do Design. O ficheiro original é uma apresentação em *flash* (.swf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho.

## APÊNDICE III

- Qual o lugar da disciplina de Educação Visual no contexto da Escola e do Currículo?

Trabalho efectuado no âmbito da Cadeira de Ciências de Educação IV. O original é ficheiro *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostra-se esse trabalho em miniatura.



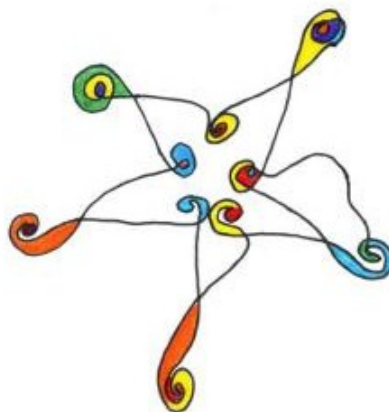
UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Mestrado em ensino das Artes Visuais, 3º Ciclo e Secundário

Ciências da Educação IV  
Docente: António Bento

### Educação Visual

Qual o lugar da disciplina de Educação Visual no contexto da Escola e do Currículo?



Alex Cristina Rodrigues, n.º 2031800  
Ana Sofia Lemos, n.º 2020403  
Marta Márcia Freitas Sousa, n.º 20344659  
Neide Decolam Baptista Ferreira, n.º 2009708

### ÍNDICE:

TEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO	3
QUESTÃO BASE DE INVESTIGAÇÃO	3
PALAVRAS CHAVE	3
RESUMO	3
INTRODUÇÃO	4
Contextualização do problema	5-6
Definição do problema	7
Objectivos do estudo	8
Justificação do tema	8
Revisão da literatura	9-10
Metodologia	11
• Seleção da população e amostra	11
• Definição de instrumentos de recolha de dados	11
Limitações que se prevêem no estudo	12
NOTAS FINAIS	13
BIBLIOGRAFIA	14-15
ANEXOS	
• Anexo 1 (Entrevista aos professores)	16
• Anexo 2 (Entrevista aos alunos)	17
• Anexo 3 (Questionário)	18-19

**INTRODUÇÃO**

Ao longo dos tempos, no que concerne ao desenvolvimento curricular do aluno, a importância da Educação Artística tem vindo a evidenciar-se cada vez mais, sendo, actualmente reconhecida como uma disciplina de valor insubstituível. Porém, são ainda notórias, algumas dificuldades sociais de implantação e de aceitação.

Nos últimos 50 anos, a educação artística tem-se desenvolvido em grande escala, tanto a nível teórico como prático. Segundo Eisner (1995), o "desenvolvimento das atitudes e formas de compreensão que fazem possível a experiência estética", constitui, hoje, a preocupação do ensino artístico.

Recordando Leontiev, (2000, pp. 127-145), a Educação Artística permite ao sujeito, ampliar a sua "experiência partilhada", tanto ao nível da concepção do mundo como a nível das crenças e ideologias.

Tendo por base esta breve reflexão, através deste projecto de investigação, procuraremos compreender melhor a realidade disciplinar e profissional da disciplina de Educação Visual do 3º Ciclo do Ensino Básico (3º ano de escolaridade), no contexto actual de ensino/aprendizagem. Pretendemos, deste modo, apurar o tipo de recursos utilizados, as suas causas e implicações, dando ênfase à importância das novas tecnologias, como veículo de comunicação, de aprendizagem e de inovação.

Para tal, será imprescindível reconhecer a uma avaliação das atitudes que os professores de E.V. revelam face à utilização dos manuais escolares e das novas tecnologias, o uso que fazem destes na sala de aula, como instrumentos de promoção da motivação na aprendizagem, tendo em conta a carga horária da disciplina e os seus conteúdos programáticos.

Nunca é demais realçar o papel fundamental que os professores desempenham como promotores de uma atitude motivadora e crítica aliada à prática lectiva.

**TEMÁTICA DE INVESTIGAÇÃO**

Disciplina de Educação Visual

**QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO**

Qual o lugar da disciplina de Educação Visual no conteúdo da escola e do currículo?

**PALAVRAS CHAVE**

Educação Visual, conteúdos programáticos, 3ºano, componentes de apoio, horário.

**RESUMO**

Muitos são os problemas que se levantam no que concerne à correcta abordagem dos mecanismos seguidos os quais a disciplina de Educação Visual é leccionada.

A Educação Visual assume-se como uma disciplina de fulcral importância no panorama curricular actual, embora muitas vezes relegada para segundo plano. São, ainda, muito notórias as dificuldades que os professores desta área enfrentam aquando do ensino desta disciplina, quer pelas resistências que os alunos apontam consigo de modo quase nulo, quer por preconceitos de cunho social, ou por resistências apresentadas pelos professores, das disciplinas áreas científicas, considerando todo o ensino artístico como secundário e cujo contributo para o processo de aprendizagem do aluno é questionável.

Este projecto de investigação visa compreender os meandros desta problemática, propondo uma possível orientação metodológica para o desenvolvimento de um estudo nesta área.

**CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA**

O ensino das disciplinas associadas às artes visuais data de 1760, época em que Ribeiro Sauchas escreveu as *Cartas sobre a Educação da Mocidade* publicadas pelo Real Colégio dos Nobres, por volta de 1760. Nestes documentos, Ribeiro Sauchas valoriza o ensino do desenho através das aulas de risco, incidindo essencialmente no vertente de desenho geométrico.

No ano de 1779, é aprovada pelo Marquês de Azevedo, a criação de uma aula pública de desenho. Esta medida demonstra a importância que o ensino do desenho começava a ter no Portugal dos finais do séc. XVIII.

Já no decorrer do século XIX, Passos Manuel vai protagonizar uma das maiores reformas educativas que o ensino em Portugal assistiu até hoje. Esta reforma vai estruturar o ensino nacional desde o ensino primário até ao ensino universitário. O desenho e a geometria em conjugação com a aritmética, a álgebra e a trigonometria passam a fazer parte dos currículos oficiais. Em 1836 é criada a Academia de Belas-Artes e em 1840 é criado, o Curso de Desenho da Universidade de Coimbra.

Em 1844, com a reforma de Costa Cabral, o ensino das artes passa a referir-se mais aos ofícios, e menos à actividade artística, protagonizando um retrocesso na evolução do ensino artístico.

Ainda, durante o decorrer deste século, por força motriz da Revolução Industrial, renova-se a valorização e a importância do desenho, pelo seu cariz utilitário e necessária aplicação à indústria. Gerando de-larada autonomia enquanto disciplina de ensino, na reforma de 1880.

Comtudo, as reformas de 1886 e de 1888, retiraram valor ao ensino das artes. Como consequência, verifica-se uma redução dos tempos lectivos semanais, bem como, a diminuição da obrigatoriedade de três anos lectivos para dois. Pela mão de Jaime Moniz, em 1895, a disciplina de desenho é reconhecida autonomamente, num curso liceal. No decorrer deste contexto, com a reforma de 1918, o ensino do desenho nas escolas públicas ganha corpo sobre a forma de composição decorativa e segundo o método de desenho à vista, a partir da observação do real. Mais tarde, durante o período que durou o Estado Novo, a conjuntura social, económica e cultural de Portugal, remetem o ensino artístico e a educação estética para um plano secundário e irrelevante. Com a reforma de 1947, o ensino da disciplina passa de três para sete anos. Em 1957, nota-se uma preocupação crescente pela necessidade de uma educação estética integrada no sistema de ensino.

Nos anos 70, a reforma de Veiga Simão acrescenta ao ensino uma renovação pedagógica, influenciando o desenvolvimento das artes na educação. O valor atribuído à educação artística, justifica-se pelo acenar da ideia de que esta desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na formação integral da criança, particularmente no que se refere ao desenvolvimento das suas capacidades afectivas, lúdicas, expressivas e cognitivas.

“O currículo do Ensino Básico contempla neste período, pela primeira vez, aspectos relativos à formação da personalidade, nas vertentes física, intelectual, estética, moral, social e patriótica e trata a participatividade da, pela primeira vez, abrangendo crianças deficientes, incapacitadas e precoces”. (Ribeiro, 2005)

Nesta década, o Desenho, como designação de disciplina, é substituído pela nomenclatura de Educação Visual. O 25 de Abril abriu novas perspectivas à acção educativa artística.

A Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1986, corresponde a outro passo importante para a valorização do ensino das artes. O ensino das artes visuais passa a estar contemplado em todos os níveis do ensino. Os programas da educação artística são ainda elaborados segundo uma perspectiva modernista, de onde se destaca, contudo, a centralidade da obra de arte na formação visual.

No ano 1990, foi aprovado o Diploma - Quadro do Ensino Artístico (Decreto-Lei 344/90), pelo qual se pretendia promover os decretos regulamentadores para as diversas áreas artísticas.

Em 2001, entra em vigor a última reorganização curricular, impulsionado o ensino artístico e a disciplina de Educação Visual (EV), alterando-se a sua estrutura para três anos, cuja subdivisão orienta a aprendizagem para os campos da fruição/contemplação, produção/criação e reflexão/interpretação.

A 17 de Outubro de 2002, é publicada legislação que estabelece os princípios orientadores da organização e gestão curricular do ensino básico, no qual se outorga a passagem da disciplina de EV, para opcional no último ano do 3º Ciclo do Ensino Básico. Esta transição acarreta uma perda substancial de importância da disciplina nos conteúdos curriculares actuais, sendo um dos problemas sentidos ao nível social na implementação e actuação do ensino desta disciplina, bem como, da sua adequação às novas tecnologias.

**REVISÃO DA LITERATURA**

- *É uma dificuldade enorme implementar recursos numa escola pública que não está especialmente preparada para tal. No caso particular do programa de Educação Visual, estão previstos os ecrãs de vídeo e da fotografia, no entanto, as salas de aula não estão dotadas dos recursos necessários para tais práticas.*
- *É também necessário dar formação de qualidade aos professores que dela quiserem usufruir. Não basta apenas ensinar os professores a trabalhar no Word, no Excel ou a fazer umas apresentações em Power Point, é necessário incuti-lhes o gosto pelo que estão a aprender, ver o computador e a multimédia em particular, como uma ferramenta altamente eficaz que lhes rentabiliza melhor o tempo.*  
Rui Espírito Santo, Dezembro de 2006
- *Ao professor é dada total liberdade no gesto do programa da disciplina mas não são definidos conteúdos nucleares, o que poderá levar a que uns sejam sistematicamente abordados em detrimento de outros, dependendo para isso a gestão escolar do professor. O programa sugere uma orientação metodológica que não é nova no panorama educativo português uma vez que segue as orientações dos anteriores programas de Educação Visual, nomeadamente no que respeita ao facto de considerar o meio envolvente como ponto de partida para as aprendizagens, a organização em Unidades de Trabalho ou a aplicação do Método de Resolução de Problemas.*  
Ricardo Reis, Janeiro de 2008.
- *Uma verdadeira educação visual que relaciona a percepção objectiva e a percepção subjectiva, permite reconhecer os sinais, interpretar as linguagens e decodificar as mensagens, principalmente aquelas que são transmitidas subliminaramente, já que as imagens podem ser enganadoras. Quem não aprende a ver, dificilmente sabera analisar as imagens; fica a margem do entendimento das mensagens e pode ser facilmente manipulado ou induzido a comportamentos desvirtuados. Educar para a Comunicação Visual corresponde, assim, a um novo tipo de literacia essencial para todos os cidadãos como condição de acesso ao conhecimento e aos saberes e como processo de defesa da sua liberdade.*  
Emília Nadal, Novembro de 1999.

**OBJECTIVOS DO ESTUDO**

Como principal objectivo para esta investigação, propomo-nos compreender, o papel da disciplina de Educação Visual, em contexto escolar e curricular. O estudo irá incidir sobre o 9º ano de escolaridade, por se tratar do ano lectivo em que a disciplina se torna opcional. Neste sentido, pretende-se determinar:

- Opção da disciplina no 9º ano de escolaridade e razões de escolha;
- Influência da carga lectiva no desenvolvimento da disciplina de Educação Visual;
- Utilização dos componentes de apoio (multimédia e manuais), aliados às reais necessidades desta disciplina;
- Critérios utilizados na atribuição de lectivo;
- Abrangência dos conteúdos programáticos.

**JUSTIFICAÇÃO DO TEMA**

A Educação Visual é um espaço de aprendizagem onde a liberdade, a expressão e a autonomia têm um valor fundamental. Esta disciplina tem por finalidade desenvolver as capacidades criativas dos alunos, ao nível estético, crítico e comunicacional, bem como a sensibilidade e a percepção visual.

Para a escolha do tema foi determinante o facto de todos os elementos do grupo possuírem formação de base em áreas relacionadas ao âmbito das Artes Visuais. Para além da actual frequência no Mestrado de Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário, é de interesse pessoal dos construtores explorar os paradigmas da acção lectiva desta disciplina, uma vez que futuramente iremos ingressar no Ensino.

No que concerne à contribuição teórica que esta pesquisa poderá trazer, vislumbram-se sugerir possíveis alterações a nível do funcionamento desta disciplina e do modo como esta se encontra organizada nestas escolas.

**METODOLOGIA**

**SELECÇÃO DA POPULAÇÃO E AMOSTRA**

Para o desenvolvimento deste estudo, definiu-se como amostra os professores e alunos de todas as Escolas que leccionam o 3º Ciclo do Ensino Básico, na Região Autónoma da Madeira, com incidência na disciplina de Educação Visual do 9º ano de escolaridade.

**DEFINIÇÃO DE INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS**

Segundo Grigoloné & Manolón (1993,123-124), "é habitual reservar o termo entrevista para as técnicas menos directivas e designar por questionário as formas de inquirir em que as questões são formuladas antecipadamente. Porém, na prática, não há consenso sobre os limites de cada um destes termos".

Podemos, assim caracterizar o estudo quanto aos instrumentos de recolha de dados a utilizar como um estudo que apresenta uma abordagem mista, na medida em que há uma utilização de instrumentos com características diferentes. Assim, os instrumentos de recolha de dados a utilizar nesta investigação, limitam-se ao inquérito por questionário (de cariz quantitativo) e entrevista (qualitativa), bem como a consulta de documentação referente aos processos dos alunos, análise e comparação dos dados.

A opção pelo método de inquérito por questionário, justifica-se pela fiabilidade destes métodos na obtenção de informações sobre um determinado assunto, permitindo determinar as relações que se estabelecem entre as diferentes variáveis. De acordo com Corimbo (2004), o amplo alcance, a implicação de menores custos médios e o objectivo de poder-se perguntar aos sujeitos a informação que se pretende, já que devido à diversidade geográfica onde se situam as escolas, não seria viável entrevistar todos os sujeitos intervenientes, podendo-se posteriormente medir atitudes, opiniões percepções e valores. No que concerne à elaboração do referido instrumento, ate chegarmos à sua versão final (Anexo 3) procedeu-se a uma série de reformulações, onde foram actualizados as questões relativas ao aspecto formal e respectivos conteúdos das perguntas a tratar.

Como complemento ao método acima referido, optou-se por elaborar um conjunto de entrevistas a professores e alunos, cujos dados informacionais, que se prevêem, contribuirão para verificar, aprofundar e consolidar a informação necessária para a continuidade da investigação (Anexos 1 e 2).

- *Os autores defendem que o manual é um importante recurso pedagógico para a disciplina, sendo que, construíram os seus projectos principalmente para servir de guia de orientação na sala de aula, tanto para o professor como para o aluno e também para permitir o esclarecimento e aprofundamento de conhecimentos. [...] Todos concordam que o manual foi desenvolvido e construído, para ser utilizado na sala de aula para o estudo e desenvolvimento dos conteúdos, assim como para o apoio e desenvolvimento de trabalhos de investigação dos alunos.*

Ángelo Ribeiro, Junho 2005.

- *O computador é uma máquina flexível que assume as funções mais variadas, adaptando-se a inúmeras aplicações e satisfazendo as mais diversas necessidades e gestos. Tudo indica que o mundo de amanhã será profundamente tecnológico e que no seu seio serão ligar preponderante as tecnologias da informação. Por isso quem não for capaz de utilizar e compreender minimamente os processos de comunicação corre o risco de estar tão desinserido na sociedade do futuro como um analfabeto o está na sociedade de hoje.*

Sofia Feto, nd.

- *Recordando Arnheim (1993) que afirma que "um bom ensino condiz a uma boa aprendizagem", depressa percebemos que o bom ensino implica necessariamente o contacto com a obra de arte. A relação com a obra de arte deve desenvolver-se de forma mais interactiva e mais pessoal, recorrendo a diferentes suportes, sendo preferências as colocações que privilegiam o contacto directo com a obra, quer seja na fase da contemplação, quer seja na fase da produção.*

Ángelo Ribeiro, Junho 2005.

- *Defendemos, por isso, uma maior aposta na formação contínua virada para o desenvolvimento das competências de integração pedagógica das TIC, assim como uma organização escolar que estabeleça políticas de desenvolvimento e de reconhecimento das suas potencialidades e competências de utilização.*

Paulo Morais, Novembro 2006.

**LIMITAÇÕES QUE SE PREVEEM NO ESTUDO**

As limitações que se preveem para este estudo são influenciadas por vários factores. O tipo de investigação adoptada apresenta um carácter descritivo e exploratório, na medida em que serão utilizados instrumentos de recolha de dados, tais como o inquérito por questionário e por entrevista. Dadas as circunstâncias em que se desenvolverá o estudo, optou-se por não recorrer à técnica de observação directa, visto esta não se adequar ao decorrer da investigação e ao carácter abrangente deste estudo. Esta técnica mostrou-se inadequada pois, observar as práticas lectivas e pessoais dos professores de Educação Visual em contexto de sala de aula, de todas as escolas da Região Autónoma da Madeira, seria um processo complexo do ponto de vista de ordem logística e temporal. Porém, reconhecemos que a técnica de observação directa dá-nos-lá outra visão da realidade, mais precisamente no que diz respeito à percepção e reflexão sobre algumas questões.

Tendo em conta o carácter fútil de qualquer técnica de investigação e com a plena consciência de que as técnicas seleccionadas para este estudo, poderão originar resultados não fiáveis a 100%, esta situação apresenta-se como uma limitação para todas as investigações, incluindo este projecto.

**NOTAS FINAIS DO PROJECTO**


No panorama educativo actual, torna-se fundamental repensar a disciplina de Educação Visual, uma vez que está inserida num currículo que sofre, recentemente, alterações que o empobreceram, gerando inúmeras limitações no ensino das artes.

É necessário reflectir a realidade que esta disciplina vive nos nossos dias, em função dos recursos utilizados e do papel que os professores desempenham, desincando-se a mais-valia que a inserção das novas tecnologias proporcionou no processo ensino / aprendizagem.

Surge, assim, a necessidade cada vez mais urgente de aliar as artes com as restantes disciplinas do currículo, estabelecendo uma interdisciplinaridade enriquecedora para um desenvolvimento integral e uma aprendizagem global dos alunos.



ANEXO 1



Curso: Mestrado em Ensino das Artes Visuais, 3º Ciclo e Secundário

Disciplina: Ciências da Educação IV  
Docente: António Bento


### ENTREVISTA AOS PROFESSORES QUE LECCIONAM A DISCIPLINA OPCIONAL DE EV NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

1. Na sua opinião, a carga horária atribuída à disciplina de Educação Visual do 9º ano de escolaridade, influencia o desenvolvimento do seu programa curricular? De que modo?
2. Nas suas aulas, utiliza material de apoio multimédia no desenvolvimento do programa? Qual/ quais?
3. Na sua opinião a utilização dos componentes de apoio multimédia, sugeridos no programa curricular de EV, é importante face às necessidades desta disciplina?
- 3.1 Considera que estas ferramentas facilitam, de algum modo, os processos de ensino-aprendizagem?
4. Costuma utilizar os manuais escolares nas suas aulas?
- 4.1 Acha importante o uso dos mesmos?

16

5. Acha que a interdisciplinaridade que a abrangência dos conteúdos programáticos de EV exige, é cumprida? Considera-a relevante?
6. Considera que ainda é notória a desvalorização desta disciplina no contexto curricular actual?

ANEXO 2



Curso: Mestrado em Ensino das Artes Visuais, 3º Ciclo e Secundário

Disciplina: Ciências da Educação IV  
Docente: António Bento

### ENTREVISTA AOS ALUNOS QUE OPTARAM PELA DISCIPLINA DE EV NO 9º ANO DE ESCOLARIDADE

1. Quais as razões que o levaram a optar pela disciplina de Educação Visual no 9º ano de escolaridade?
2. Ao longo do seu percurso escolar, considera que teve um bom aproveitamento a nível das disciplinas de âmbito artístico, Educação Visual e Tecnológica e Educação Tecnológica?
3. Considera relevante a disciplina de Educação Visual para o seu futuro percurso académico? Porquê?

17

4. Na sua opinião a utilização dos componentes de apoio multimédia é importante face às necessidades desta disciplina?

4.1 Considera que estas ferramentas facilitam, de algum modo, os processos de ensino-aprendizagem?

5. Acha importante a utilização dos manuais escolares, adoptados por esta disciplina, em sala de aula?

ANEXO 3

**UNIVERSIDADE DE COIMBRA**

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir, o mais fidedelmente possível, a realidade dos professores de Educação Visual do 3º Ciclo do Ensino Básico, presentemente a leccionar o 9º ano de escolaridade, na Região Autónoma da Madeira.

Projeto desenvolvido no âmbito da disciplina de Ciências da Educação IV - Metodologias de Investigação em Educação.

**IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO EM ESTUDO**

Assinale com "X" a opção correcta

Idade: \_\_\_\_\_

Gênero: Masculino  Feminino

Estado Civil: Solteiro (s)  Unido de facto   
 Casado (a)  Divorciado (a)   
 Viúvo (a)

Nacionalidade: Portuguesa  Estrangeira  Qual: \_\_\_\_\_

Concelho de Residência: \_\_\_\_\_

**SITUAÇÃO PROFISSIONAL**

Assinale com um "X" a opção correcta

Qual a sua situação profissional?  
 Contratado  Dedicado   
 Quadro de Zona  Regatillado   
 Quadro de Escola

Quanto tempo de serviço possui: \_\_\_\_\_

No ano lectivo transacto, leccionou Educação Visual de 9º ano?  
 Sim  Não

No caso de ter respondido afirmativamente à questão anterior, indique se acompanhou os mesmos alunos ao longo do 3º Ciclo do Ensino Básico.  
 Sim  Não

Indique o nome da instituição para a qual exerce funções: \_\_\_\_\_

CARGA HORÁRIA ATRIBUÍDA À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL	
Assinale com um "X" a opção correcta	
<p>Considera a carga horária atribuída à disciplina de Educação Visual:</p> <p>Muito Insuficiente <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>Insuficiente <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>Insuficiente <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>Moderada <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>Suficiente <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p>Mais que Suficiente <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p>	
<p>Os tempos lectivos disponíveis para a disciplina, são suficientes para um bom desenvolvimento curricular?</p> <p>Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>	
<p>Caso tenha respondido negativamente à pergunta anterior, de acordo com a sua experiência enquanto docente, indique quais os conteúdos programáticos que geralmente ficam por fazer no final do 9º ano.</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
FERRAMENTAS DE APOIO	
Assinale com um "X" as opções correspondentes	
<p>Que ferramentas de apoio que utiliza nas suas aulas?</p> <p>Retro Projector <input type="checkbox"/> Projector de Diapositivos <input type="checkbox"/></p> <p>Video Projector <input type="checkbox"/> Quadro Interactivo <input type="checkbox"/></p> <p>Computador <input type="checkbox"/> Leitor de DVD <input type="checkbox"/></p> <p>Leitor de Blu ray <input type="checkbox"/> Leitor VHS <input type="checkbox"/></p> <p>Televisão <input type="checkbox"/> Camara de Video <input type="checkbox"/></p> <p>Rudo Gravadores <input type="checkbox"/> Letores de MP3 <input type="checkbox"/></p> <p>Máquina Fotográfica <input type="checkbox"/></p> <p>Outros <input type="checkbox"/> Quais _____</p> <p>_____</p> <p>_____</p>	
<p>Considera importante a utilização das ferramentas de multimédia como componentes de apoio as aulas?</p> <p>Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>	
<p>Esta utilização corresponde às reais necessidades da disciplina?</p> <p>Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/></p>	
<p>Agradecemos a colaboração prestada e o tempo disponibilizado no preenchimento deste inquérito.</p>	

## APÊNDICE IV

- Relação Família – Escola: responsabilidades, contribuições e limites educativos.

Trabalho efectuado no âmbito da Cadeira de Ciências de Educação III. O original é ficheiro *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostra-se esse trabalho em miniatura.

**Relação Família – Escola: responsabilidades, contribuições e limites educativos**

Ama Cristina Rodrigues ([ama@alma.com.pt](mailto:ama@alma.com.pt))  
 Ana Sofia Lemos ([anaosofia@gmail.com](mailto:anaosofia@gmail.com))  
 Nêdia Deodora Ferreira ([nediao@portugalmail.pt](mailto:nediao@portugalmail.pt))

**Resumo**

Nesta análise, tendo por base alguns estudos teóricos e práticos desenvolvidos acerca da relação Família – Escola, procura-se salientar as responsabilidades, contribuições e limites educativos, inerentes a estes dois contextos (Família e Escola) e a sua importância para a promoção do desenvolvimento integral do ser humano. Esta problemática tem sido debatida inúmeras vezes por diversos autores, continuando, contudo, por solucionar, não fazendo parte das prioridades da política educacional vigente. São igualmente sugeridos possíveis desafios relacionados com a implementação de parcerias entre escolas e famílias, que deverão ser adaptadas e/ou reformuladas a cada contexto específico. Deste modo, no modelo educativo de hoje é fundamental a construção, através de uma intervenção planeada e consciente, de espaços de reflexão e experimentação da vida, promovendo uma aproximação entre estes dois institutos.

**Palavras-chave:** Relações Escola – Família, Educação, Pais, Professores.

**Abstract**

Based on several theoretical and practical studies about the relationship Family – School, this analysis aims to point out the responsibilities, contributions and educational limits inherent to these two contexts (Family and School) and its importance to the promotion of the integral development of the human being. This issue has been discussed several times by many authors but it still remains unsolved, because it's not part of the educational politics priorities of the moment. It's also suggested possible challenges related to implementation of partnerships between schools and families, which should be adapted and/or reformulated to each specific case. This way, in today's educational model, the construction of spaces for reflection and life experiences is of great importance, through a phased and conscious intervention that will bring these two institutions closer to each other.

**Keywords:** Family-School Relationships, Education, Parents, Teachers.

**INTRODUÇÃO**

Esta reflexão consiste numa meta-análise, conduzida de forma a sintetizar alguns estudos teóricos e práticos, de vários investigadores, acerca da relação Família – Escola. A problemática que adverte desta parceria tem sido debatida inúmeras vezes por diversos autores, permanecendo, no entanto, à margem das prioridades da política educacional vigente. As contribuições dos contextos familiar e escolar, na promoção do desenvolvimento humano, reúnem todas as condições para se complementarem, constituindo um dos pilares da Educação. Porém, tal parceria continua a não estar totalmente implementada, pois ao mesmo tempo que a escola apela à participação activa dos pais na vida escolar dos seus filhos, continua a mantê-los afastados, valorizando a cultura escolar, em detrimento da cultura familiar. Deste modo, no modelo educativo de hoje, a Instituição-Escola detém mais poder do que grande parte das Famílias. Segundo a teoria crítica de Bourdieu e Passeron (1977), citada por Carvalho (2004, p. 53): "...a escola desempenha funções reativamente estáveis na reprodução cultural e social, ao inficionar ou deflacionar o capital cultural inicial dos estudantes, adquirindo na socialização familiar, ética e de classe, e ao convertê-lo [ou não] em credenciais [qualificações, diplomas], mais ou menos valorizadas."

**PANORAMA HISTÓRICO: FAMÍLIA E ESCOLA**

A educação nem sempre foi valorizada como atinda se verifica nos dias de hoje. Em épocas anteriores ao século XVIII, apenas o clero e a nobreza tinham acesso às instituições escolares, ficando a restante população limitada a uma educação geral, essencialmente prática, que assegurava a preservação de um ofício relacionado com o dia-a-dia (Fuchs & Main, 2005, p. 1).

Segundo Carvalho (2004, p.48), as sociedades dessa época atribuíam aos adultos a responsabilidade de educar, considerando que uma das maneiras mais sensatas de formar uma criança era "fortalecendo o intelecto e preservando a pureza da alma infantil" (Rocha & Main, 2005, p. 2).

Com a Revolução Francesa, verificou-se grandes mudanças, surgindo uma sociedade baseada nos três princípios básicos, Liberdade, Fraternidade e Igualdade. Nesta altura, o Estado passa a responsabilizar-se pela educação dos seus cidadãos.

A escola aparece com a intenção de proporcionar ao aluno o contacto com as grandes realizações da humanidade, a experiência relevante que este deve vivenciar era a de ter acesso democrático às informações, conhecimentos e ideias. O professor é responsável pela transmissão dos conteúdos, sendo entendido como centro do processo educativo e detentor do poder decisório quanto à metodologia, conteúdo e avaliação. Existe a tendência de tratar todos os alunos de modo igual: todos deveriam seguir o mesmo ritmo de trabalho, estudar os mesmos livros, ter acesso ao mesmo material didáctico, adquirindo os mesmos conhecimentos. A transparência da aprendizagem dependia do tempo, sendo considerado imprescindível a retenção e a memorização para que os alunos respondessem a situações novas de forma semelhante às situações anteriores.

Segundo Nascimento e Almeida (2007, p. 40 e p. 46), a família compactava com este método de ensino de forma rígida, pois desconheciam essa nova realidade. Por sua vez, a escola, em particular os professores, mantinham a família à margem do processo ensino-aprendizagem por desandarem que a sua presença em sala contribuía para o trabalho pedagógico.

Com a Revolução Industrial, nasce o Capitalismo e neste contexto surge a Escola Fabril ou Escola Armazém, com o objetivo de preparar mão-de-obra para a indústria, ensinar, disciplinar e subjugar o homem, para torná-lo operário.

Carvalho (2004, p. 30) diz-nos que com a criação das grandes fábricas verifica-se um êxodo rural, as pessoas deixam o campo, dirigindo-se para os centros urbanos, em busca de melhores condições de vida. Paralelo tal situação, a organização familiar sofre transformações profundas, a família tradicional (composta por pai, mãe e filhos) desintegra-se quando o pai e a mãe passam a trabalhar, perdendo deste modo, as suas funções educativas de transmissão de valores socio-culturais. Para combater o problema de crianças entregues a si mesmas, os industriais constroem ao lado das fábricas, edifícios que funcionavam como escolas, formando deste modo indivíduos que finalmente seriam seus trabalhadores. Entra em vigor a educação capitalista, virada para o lucro, nascendo a Escola Fabril que tinha os mesmos ideais que as fábricas. Contudo, o ensino das massas teve as suas consequências das quais destacamos: turnos grandes e o facto de se ter abdicado de uma educação humanística, em substituição de um ensino profissional.

No século XX, o aparecimento do movimento "Escola Nova" inspirado em Jack Rousseau, tinha como principal objetivo, seguir o paradigma da Escola Fabril, centrando a educação na criança. Segundo Rocha e Maia (2005, p. 2), a partir desta

altura, até aos dias de hoje, a criança passa à condição de aluno, sendo esta valorizada por especialistas, que nas suas teorias, determinam a forma mais correcta de educá-la. Dada a necessidade dos pais terem de ir trabalhar, verifica-se uma entrada cada vez mais precoce das crianças nas instituições escolares. Neste sentido, o processo educativo evoluiu de um modo sistemático e especializado, centrando em si, o desenvolvimento individual dos alunos, assumindo funções sociais, culturais e emocionais anteriormente a cargo da família. Segundo Carvalho (2004, p. 30), esta situação vai de encontro à linha de pensamento de Durkheim quando aponta a superioridade da escola face à família na função de socialização.

De acordo com Nascimento e Almeida (2007, p. 1-4), a escola já não é um espaço pedagógico fechado, permitindo e estimulando a participação da comunidade, tendo por objetivo formar indivíduos para o bom exercício da cidadania. Neste sentido, a sociedade contemporânea considera a educação um dos principais pilares na formação de cidadãos, implementando uma política educacional que defende a participação e cooperação activa dos pais na função de educar.

#### A ESCOLA E A FAMÍLIA

A escola e a família são instituições responsáveis pela "transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado" (Dessen & Poloma, 2007, p. 22). Ambas desempenham um papel preponderante na formação do indivíduo, influenciando ou inibindo o seu crescimento global (físico, intelectual, emocional e social). Esses dois agentes socializadores desempenham funções fundamentais para o desenvolvimento humano e deverão promover relações saudáveis entre ambos, complementando-se.

#### A Escola

Segundo Rago (2003), *quod Dessen & Poloma (2007, p. 25)*, a escola consiste num espaço físico, psicológico, social e cultural, responsável pelos processos de desenvolvimento dos indivíduos. Neste ambiente multicultural de crescimento e aprendizagem são reunidos pessoas com características distintas e constituídos laços afectivos, que resultam de inúmeras interações complexas. Desta forma, neste local ocorrem conflitos e problemas que são originados pela grande diversidade de valores, costumes, crenças, conhecimentos e regras, que acabam por coexistir.

Em tempos passados, a escola desempenhava uma função unicamente instrutiva, de transmissão de conhecimentos disciplinares, não tendo em conta os interesses, opiniões e problemas dos seus alunos. Hoje, esta instituição desempenha, ainda, uma função eminentemente social, tendo como principal preocupação, os processos de ensino/aprendizagem, que deverão basear-se nos conhecimentos socialmente produzidos, de forma a realinhá-los para serem novamente empregues. Uma das suas principais tarefas consiste na preparação dos alunos, pais e professores para a vida no mundo actual, palco de rápidas mudanças e conflitos interpersonais, contribuindo desta forma, para o desenvolvimento global do indivíduo (Dessen & Polonsa, 2007, p. 25).

Segundo Hedegard (2002) e Rego (2003), citados por Dessen e Polonsa (2007, p. 25), a escola tem por obrigação proporcionar os recursos psicológicos necessários para a evolução intelectual, social e cultural dos indivíduos, de forma a preparar a sua inserção na sociedade. Reflectindo as transformações do mundo actual e lutando para acompanhar as exigências da globalização, esta instituição deverá conhecer e saber utilizar as experiências e conhecimentos provenientes do meio familiar, valorizando as diferentes culturas e a comunidade que acolhe os seus alunos, para que estes possam contribuir para a construção dos conhecimentos científicos. Contudo, a escola estabelece como prioridades as actividades educativas formais, desvalorizando, de certa forma, o conhecimento adquirido através da educação não formal e informal. Deste modo, todas as experiências realizadas neste contexto, desde os aspectos culturais, cognitivos, afectivos, sociais e históricos, deveriam ser contempladas no currículo educacional, enriquecendo-o.

Marques (2001), *oput* Dessen e Polonsa (2007, p. 26) refere três objectivos principais a implementar nas escolas modernas: proporcionar e fomentar o desenvolvimento físico, afectivo, moral, cognitivo e de personalidade; desenvolver uma consciência e capacidade de intervenção na sociedade; e promover uma aprendizagem contínua, oferecendo ao aluno diversas formas de aprendizagem e condições de inserção no mundo do trabalho.

#### A Família

Segundo Perzold (1996), citado por Dessen & Polonsa (2007, p. 23), a família é composta por uma complexa e dinâmica rede de interações: cognitivas, sociais, afectivas e culturais, e poderá ser definida por um vasto conjunto de variáveis, que incluem estas mesmas interações e relações entre os seus membros. E no seio familiar,

5

que deverão ser garantidas as condições básicas de sobrevivência e o bem-estar dos elementos, que os indivíduos aprendem a lidar com as contradições da vida, a resolver os seus problemas e a controlar e expressar os seus sentimentos.

É da responsabilidade deste agente socializador, a transmissão de valores culturais intergeracionais e a partilha de regras, crenças, ideias, significados e padrões relacionais, assegurando, assim, segundo Kreppner (2000), *oput* Dessen e Polonsa (2007, p. 24), a continuidade biológica, as tradições, os modelos de vida e os significados culturais.

A família constitui um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo e influencia fortemente os seus comportamentos, a visão que estes têm do mundo e as diferentes formas de existência que estes aprendem. Deste modo, esta unidade dinâmica funciona como primeira mediadora entre o homem e a cultura (Dessen & Polonsa, 2007, p. 22). Como produtores de mudança, as famílias podem impulsionar ou inibir o desenvolvimento das suas crianças, desencorajando, por um lado, um desenvolvimento saudável e padrões de imitação positivos, ou, por outro lado, dificultando o seu desenvolvimento e ajustamento social (Boh, Rubin & Rose-Krasnos, 1998) citados por Dessen e Polonsa (2007, p. 24).

#### A RELAÇÃO FAMÍLIA – ESCOLA

##### Relação Família – Escola ao longo do tempo

As relações Família – Escola têm sido influenciadas pelo contexto social, político e económico de cada época, sendo que, ao longo do tempo, as responsabilidades partilhadas a cada uma delas não foram definidas por completo. Os conflitos e dissonâncias que marcam estas relações devem-se, não apenas, às incertezas fomentadas pela sociedade em constante mutação, mas também ao mutuo desconhecimento que têm acerca dos objectivos, metas e esforços destinados a cada uma delas.

Deste modo, as relações Família – Escola evoluíram desde o momento em que a família e a comunidade assumiram um elevado controlo sobre as instituições de ensino, uma vez que anteriormente, eram os líderes religiosos ou da comunidade que dirigiam as escolas. Com a Revolução Industrial e consequente escolaridade obrigatória, as escolas passaram a chamar para si muitas das responsabilidades até então a cargo da família.

5

Neste sentido, o estabelecer desta parceria é responsabilidade inicial dos professores, visto que estes são os especialistas em educação, entendedores de psicologia, didática e sociologia, avindos, de certo modo, o constrangimento dos pais, face à distância que revelam em relação à cultura escolar.

**Políticas de envolvimento dos pais na escola**

O modelo de parceria proposto por Taylor, Clayton e Rowley (2004) é implementado por seis níveis de envolvimento: parentalidade, comunicação, voluntariado, aprendizagem em casa, tomada de decisões e colaboração com a comunidade.

No que concerne à parentalidade, que se traduz nas competências básicas da família, os pais deverão proporcionar informação, ensinando às crianças valores, comportamentos, tradições, costumes, crenças e competências valorizadas pela sociedade, assim como, a gestão do tempo de estudo. Para tal, deverão ser estabelecidas condições e regras no seu familiar. É fundamental que os pais informem as instituições de ensino sobre o desenvolvimento das suas crianças, ajudando, desta forma, a escola a perceber melhor a vida familiar e quais os objetivos que os pais pretendem para a educação dos seus filhos.

Dentro das obrigações básicas da escola, a comunicação deverá promover interações entre todos os intervenientes nesta parceria.

O voluntariado consiste num tipo de envolvimento que implica o apoio à escola e aos alunos, reconhecendo as capacidades e gerando o tempo dos pais (ou outros membros da comunidade educativa), de forma a aumentar a qualidade e eficácia dos programas curriculares, com vista ao sucesso dos alunos. O voluntariado poderá ser promovido na escola, na sala de aula ou em outros locais.

A aprendizagem em casa, engloba o envolvimento em atividades e decisões curriculares, devendo os professores guiar e orientar os pais na assistência e intervenção com os seus educandos, na realização de atividades de aprendizagem, integradas no currículo. Exemplo disso são os trabalhos de casa que, segundo Gill e Schlossman (1995, p. B7), citados por Carvalho (2004, p. 102) são "o primeiro e talvez único elo de comunicação que informa aos pais da missão académica da escola [...] obrigando] os professores a deixar os pais verem o que estão fazendo na sala de aula e como bem estão desempenhando seu trabalho". Outra forma de aprendizagem em casa consiste em fazer perceber às crianças que os conhecimentos adquiridos no meio escolar são fundamentais ao seu dia-a-dia.

Segundo Rocha e Maia (2005, p. 2), a educação formal é uma responsabilidade da escola, estando os especialistas em educação, "homens de ciência", responsáveis pela transmissão de uma pedagogia científica.

Atualmente, assistimos ao estabelecimento de parcerias entre a escola e a família, e à partilha de responsabilidades entre estas e a comunidade. Esta crescente cooperação está a forçar muitos educadores e líderes da comunidade a abandonarem a postura crítica em relação à cultura familiar.

De acordo com a proposta apresentada pelos autores Rocha e Maia (2005, p. 4) deverão ser consagrados espaços de diálogo entre a família e a sociedade, de forma a "expor e discutir as razões que levam cada um a defender certos princípios, métodos e objectivos educativos".

**Parceria Família – Escola, porquê?**

Segundo Caserio (2002, p. 1), "a construção da parceria engloba uma relação de cooperação entre as instituições família e escola, implica em colocar-se no lugar do outro...". Pretende-se que esta parceria seja traçada segundo uma intervenção planeada e consciente, de modo a que a escola proporcione a criação de espaços de reflexão, experiências e vivências, estabelecendo uma maior proximidade entre as duas instituições. O modelo de parceria proposto por Taylor, Clayton e Rowley (2004), deverá basear-se num compromisso de respeito mútuo entre os intervenientes no processo, promovendo um trabalho de equipa. Ainda, segundo estes autores, o envolvimento dos pais promove o desenvolvimento da literacia, a realização dos trabalhos de casa e o prosseguimento dos estudos após a escolaridade obrigatória.

É fundamental construir uma relação de intervenção mútua no processo ensino/aprendizagem, entre estes dois agentes, de forma a promover um desenvolvimento educacional e social da criança, tornando-a um ser autónomo a nível moral, social e intelectual.

Paget (1972/ 2000, p. 50), citado por Caserio (2002, p. 7) diz-nos que "uma ligação estreita e confirmada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades..."

Faz parte da tomada de decisões o envolvimento dos encarregados de educação em problemáticas escolares e administrativas, através da sua representação na comunidade educativa, conselhos escolares e outros, e através da sua organização em associações de pais.

A colaboração com a comunidade permite promover programas e serviços que estabeleçam ligações com serviços da comunidade, partilhando interesses e responsabilidades na educação das crianças. A escola desempenha o papel fundamental de dar a conhecer às famílias os serviços oferecidos pela comunidade. A participação, ou não, das crianças nestas actividades, irá depender da influência exercida pela escola e/ou pelos pais.

Tendo em conta os seis tipos de envolvimento anteriormente apresentados, o crescente empenho da família na educação dos seus filhos resulta dos vários meios utilizados pelas instituições escolares, de modo a garantir o envolvimento e responsabilização dos encarregados de educação. O envolvimento familiar, consciente dos objetivos e programas escolares, é preponderante para a aprendizagem dos educandos, influenciando a sua educação através de atitudes e comportamentos. Assim, segundo Dessen e Polouna (2007, p. 29) "... é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer as suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas." Deste modo, verdadeiras parcerias entre família, escola e comunidade são apenas possíveis quando se verifica uma cooperação entre todos estes agentes, focando sempre a aprendizagem de sucesso da criança.

#### **Obstáculos à parceria Família – Escola**

Apesar de não existir uma configuração ideal de família, é certo que as várias combinações e formas de interação entre os membros que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas, influenciam as relações que se estabelecem entre as escolas e as famílias, na sociedade atual. Assim, enquanto produtoras de mudanças, as famílias poderão estimular ou inibir o desenvolvimento individual das suas crianças, influenciando-as direta ou indiretamente. No âmbito da escola, as estratégias utilizadas deverão estar adaptadas às diferentes realidades dos alunos e professores, às exigências da comunidade e aos recursos disponíveis.

Apesar do empenho que estas duas instituições têm vindo a demonstrar relativamente à promoção de actividades de parceria, continuam a existir obstáculos e conflitos que dificultam esta integração. Segundo os resultados das entrevistas realizadas por Pugaich e Johnson (1995), citados por Cavalcante (1998), foram identificadas pelos encarregados de educação as seguintes barreiras: a falta de recursos que permitam o seu envolvimento em actividades escolares e o facto de não se poderem ausentar do seu local de trabalho para um melhor acompanhamento escolar dos seus educandos, dificuldades a nível da comunicação com a escola, que se traduzem na utilização de um código linguístico elaborado, intinuando alguns pais e a complexidade do funcionamento, organização e estrutura das instituições escolares, incompreendidas por parte dos pais, despertando sentimentos de inferioridade. Por outro lado, os professores identificam as seguintes barreiras: a apatia que os pais revelam em relação à escolaridade dos seus educandos, causada pelas suas experiências educacionais negativas, pela sua baixa auto-estima e por normas culturais pré-estabelecidas que valorizam os professores em detrimento dos pais; a falta de tempo dos professores para o atendimento aos encarregados de educação, à qual acresce a continua desvalorização dessa comunicação, sendo vista como não prioritária e lacunosa a nível da preparação dos professores (sobretudo dos directores de turma) para o contacto com as diversas e, por vezes, complexas situações familiares dos alunos.

De acordo com Swap (1992) e Elich (1985), citados por Cavalcante (1998), existem ainda, outras barreiras relacionadas com o enraizamento da tradição que acentua a separação entre escola e família, a culpabilização dos pais pelos problemas do aluno, agravados pelas constantes mudanças sociais e a não actualização da escola, o que a transforma numa "instituição morta, incapacitada a alcançar e servir suas estruturas".

#### **Considerações finais: novos desafios para a escola**

Reconhecido as reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho e tendo como base a revisão da literatura, é possível constatar que, apesar das diferenças de objetivos, conteúdos e métodos entre as acções educativas da escola e da família, podemos afirmar que estas dois agentes procuram trabalhar no sentido de alcançar o desenvolvimento global do educando. Deste modo, a educação, no seu sentido mais abrangente, desempenha um papel fundamental na preparação do indivíduo para os desafios do mundo globalizado e tecnológico de hoje.

CAETANO, L. M. (2002). *Relação Escola e Família: uma proposta de parceria*. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

CARVALHO, M. E. P. (2000). Relações entre Família e Escola e suas implicações de género. *Conferências de Pesquisa*, 110, 143-155.

CARVALHO, M. E. P. (2004). Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola. *Revista Brasileira de Educação*, 25, 94-104.

CAVALCANTE, R. S. C. (1998). *Colaboração entre pais e escola: educação abrangente*, 8-15.

DAYRELL, J. T. (1996). *A Escola como espaço socio-cultural*, 1-37.

DESSEN, M. A. & POLONIA, A. C. (2007). A família e a Escola como conteúdos de desenvolvimento humano. *Psíquia*, 2007, 17 (36), 21-32.

EPSTEIN, J. L. & CONNORS, L. J. (1992). School and Family Partnerships in the Middle Grades. NAAASP Practitioner.

GOMES, J. V. (1993). Relações Família e Escola – Comunidade e descontinuidade no processo educativo. *Ítema*: São Paulo: FDE, (16), 84-92.

HOOPER-DEMPSEY, K. V., BASSLER, O. C. & BRISSE, J. S. (1992). Explorations in Parent-School Relations. *Journal of Educational Research*, 85 (5), 287-94.

NASCIMENTO, A. P. & ALMEIDA, J. G. (2007). *Escola e Família: uma integração necessária*. Monografia. Instituto Superior de Educação Alameda Plus.

NEVES, I. P. (2003). Família e escola – Análise de práticas sociais. *Democratização escolar: Inicípios e apropriações*. Lisboa: Centro de Investigação em Educação, FCUL, 1-4.

Para promover esta parceria, a título de sugestão, as instituições escolares poderão adotar práticas e estratégias, tais como: reuniões periódicas entre todos os professores e os encarregados de educação, de forma a definir conjuntamente objectivos e métodos de trabalho a desenvolver; calendarizar actividades com a participação regular dos encarregados de educação, das quais destacamos o encontro dos pais a nível da sua profissão, a sua colaboração em projectos extra-curriculares ("Bain de Leitura", "Prevenção Rodoviária", "Rede de Bufetes Escolares Saudáveis", etc.); criar associações de pais, dinâmicas e participativas; implementar formas de comunicação mais eficazes de forma a facilitar a compreensão entre as duas partes; providenciar ideias às famílias sobre como auxiliar a criança no estudo em casa; sugerir temáticas para projectos a reflectir e/ou desenvolver em contexto familiar, entre outros.

Nas sociedades ocidentais contemporâneas, a família e a escola constituem os dois principais agentes de formação integral do ser humano. Neste sentido, torna-se fundamental a implementação de espaços abertos ao diálogo e partilha de opiniões, entre toda a comunidade educativa (professores, alunos, encarregados de educação, auxiliares de educação e comunidade local), de modo a que todos tenham a oportunidade de transmitir e defender os seus princípios, métodos e objectivos educativos, visando uma melhoria significativa no processo ensino/aprendizagem.

**Bibliografia**

ABREU-LIMA, I. M. P. (2005). Avaliação do Ambiente Familiar e seu impacto na educação e desenvolvimento de crianças em idade pré-escolar. In *Desenvolvimento: Contextos Familiares e Educacionais*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, 98-135.

ANDRADA, E. G. C. (2003). Família, Escola e a dificuldade de aprendizagem: intervenções sistematicamente. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7 (2), 171-178.

BRANDT, R. (1989). On Parents and Schools: A Conversation with Joyce Epstein. *Educational Leadership*, 47 (2), 24-27.

- NUCCI, E. P. (1997). *Participação de pais na alfabetização de filhos em pré-escola: estudo de regressão múltipla*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, Brasil.
- PRADO, V. C., PEREIRA, A. O. & RICCI, S. M. (2008). *A interação entre família e escola*. Retirado de Umuiseo – Arigonis 2008. <http://www.umuiseo.com.br/artigos/>.
- ROCHA, F. H. & MALA, J. V. M. (2005). *Nota sobre a Relação Família-Escola*. Serviço de Psicologia Escolar – CEFETCE.
- TAYLOR, L., CLAYTON, J. & ROWLEY, S. (2004). Academic Socialization: Understanding Parental Influences on Children's School-Related Development in the Early Years. *Review of General Psychology*, 8 (3), 163-178.
- THIN, D. (2006). Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. *Revista Brasileira de Educação*, 11 (32), 211-225.
- VIANNA, M. J. P. (2005). As práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares. *Educação & Sociedade*, 26 (90), 107-125.

## APÊNDICE V

- Tabela – Património da Freguesia de São Martinho

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Na página que se segue mostra-se a respectiva tabela.

Desportivo	Sociocultural	Ensino <sup>1</sup>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estádio dos Barreiros</li> <li>- Centro de Atletismo da Madeira</li> <li>- Clubes desportivos:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Barreirense</li> <li>- Amigos do Basquete</li> <li>- Alma Lusa</li> <li>- Naval do Funchal</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro Cívico e de Dia</li> <li>- Grupo Folclórico</li> <li>- Casa do Povo</li> <li>- Associação Cultural Recreativa e Desportiva</li> <li>- Bibliotecas:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Jardim</li> <li>- Gulbekian</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jardins de Infância:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- O Canto dos Reguilas I e II</li> <li>- Jardim Escola João de Deus</li> <li>- O Carrossel</li> <li>- O Girassol</li> <li>- Primaveras</li> <li>- Planeta das Crianças</li> </ul> </li> </ul>
<b>Económico</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Madeira Magic</li> <li>- Complexos Balneares:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Lido</li> <li>- Ponta Gorda</li> <li>- Clube Naval</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escolas 1º Ciclos com Pré-Escolar:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ajuda</li> <li>- Quebradas</li> <li>- Areeiro</li> <li>- Nazaré</li> <li>- São Martinho</li> </ul> </li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agricultura</li> <li>- Comércio</li> <li>- Serviços</li> <li>- Indústria               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pré-esforçados, extracção de inertes; blocos de cimento, construção civil, panificação, serralharia e móveis.</li> </ul> </li> <li>- Turismo</li> </ul>	<b>Saúde</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escola Básica e Secundária de Gonçalves Zarco</li> <li>- Escola Profissional de Hotelaria da Madeira</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro de Saúde da Nazaré</li> <li>- Consultórios e Clínicas privados;</li> </ul>	

<sup>1</sup> Informação retirada do *Portal das Escolas – Região Autónoma da Madeira* - <http://escolas.madeira-edu.pt/>

## APÊNDICE VI

- Tabela – Distribuição dos vários serviços da escola pelo seu espaço físico.

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Na página que se segue mostra-se a respectiva tabela.

Bloco A	Bloco B	Bloco C
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Salas de aula</li> <li>- Sala da Direcção de Turma</li> <li>- Sala dos Professores</li> <li>- Recepção</li> <li>- Conselho Executivo</li> <li>- Serviços Administrativos</li> <li>- Cantina</li> <li>- Enfermaria</li> <li>- Acção Social Escolar</li> <li>- Telefonista</li> <li>- Gabinetes de trabalho</li> <li>- Reprografia</li> <li>- Biblioteca e Mapoteca</li> <li>- Gabinete de material audiovisual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Salas de aula</li> <li>- Laboratório:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- Biologia</li> <li>- Informática</li> <li>- Química e Física</li> <li>- Educação Visual e Tecnológica</li> <li>- Electricidade</li> </ul> </li> <li>- Gabinete de Educação Especial</li> <li>- Gabinete do Ensino Recorrente</li> <li>- Gabinete de Serviços de Psicologia</li> <li>- Gabinete Projecto para a Sexualidade e Afectos</li> <li>- Papelaria</li> <li>- Bar dos Alunos</li> <li>- Sala de Sessões (140 pessoas)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cave com palco</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pavilhão Polidesportivo e campos desportivos;</li> <li>- Jardins e estacionamento.</li> </ul>		

## APÊNDICE VII

- Tabela – Caracterização das salas de aula.

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Na página que se segue mostra-se a respectiva tabela.

Sala A11	Sala C7
Iluminação:	
Natural	
5 Janelas grandes, sem Persianas e com três estores danificados	4 Janelas grandes sem Persianas com estores
Artificial	
8 Candeeiros de tecto com 2 lâmpadas cada	4 Candeeiros de tecto com 2 lâmpadas cada
Piso	
Soalho em madeira – fácil limpeza	
Paredes e Tecto	
Pintados de branco – reflectem melhor a luz	
Material	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Armários de madeira fixos às paredes;</li> <li>- 2 Armários em metal;</li> <li>- 25 Estiradores com as respectivas cadeiras em madeira;</li> <li>- 1 Quadro de ardósia;</li> <li>- 1 Tela de Projecção;</li> <li>- Lavatório</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 Secretária com respectiva cadeira;</li> <li>-15 Mesas rectangulares com duas cadeiras cada;</li> <li>-2 Mesas redondas com 5 cadeiras cada;</li> <li>- 13 Computadores;</li> <li>- 1 Quadro de ardósia;</li> <li>- 1 Tela de Projecção;</li> </ul>
Disposição	

## APÊNDICE VIII

- Mapa calendarização e planificação para o primeiro período

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostra-se em miniatura a respectiva tabela de calendarização e planificação.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO		
EDUCAÇÃO VISUAL 2009/2010		
PLANIFICAÇÃO ANUAL 9º ano		
COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS
<p>(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>(3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <p>(4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</p> <p>(5) Adostrar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;</p> <p>(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</p> <p>(7) Adostrar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>(9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p> <p>(10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>	<p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais. Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual.</p> <p>Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</p> <p>Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem.</p> <p>Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição.</p> <p>Entender o desenho como meio de representação expressiva e rigorosa de formas.</p> <p>Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.</p> <p>Representar expressivamente a figura humana compreendendo relações básicas de estrutura e proporção.</p> <p>Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas.</p> <p>Compreender as relações do Homem com o espaço: proporção, escala, movimento, ergonomia e antropometria.</p> <p>Entender visualmente a perspectiva central ou cónica recorrendo à representação, através do desenho de observação.</p> <p>Conceber projectos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à percepção do volume.</p> <p>Compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos.</p> <p>Perceber os mecanismos perceptivos da luz/cor, síntese aditiva e subtractiva, contraste e harmonia e suas implicações funcionais.</p> <p>Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas.</p> <p>Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.</p>	<p>COMUNICAÇÃO</p> <p>Elementos visuais da comunicação</p> <p>Códigos de comunicação visual</p> <p>Papel da imagem na comunicação</p>
		<p>ESPAÇO</p> <p>REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO Sobreposição; dimensão; cor; claro-escuro; gradação de nitidez</p> <p>Vistas: cubo envolvente, sistema europeu</p> <p>Perspectiva de observação (livre e rigorosa)</p> <p>Axonometrias</p> <p>Relação homem/espaço</p>
		<p>ESTRUTURA</p> <p>Estrutura Forma/Função Estruturas naturais e criadas pelo homem.</p>
		<p>FORMA</p> <p>Percepção Visual da Forma Qualidades: formais, geométricas e expressivas.</p> <p>Factores que determinam a forma dos objectos Físicos – Propriedades dos materiais</p> <p>Económicos – Mão-de-obra, materiais, tempo, conservação, produção industrial e prod. artesanal, produção em série e elementos e módulos.</p> <p>Funcionais – Função principal e subfunções, antropometria e ergonomia.</p> <p>Estéticos</p>
		<p>LUZ-COR</p> <p>A COR-LUZ NO AMBIENTE</p>

"Áreas de exploração" – DESENHO, PINTURA, ESCULTURA, BANDA DESENHADA, FOTOGRAFIA E VÍDEO, GRAVURA E IMPRESSÃO, INFORMÁTICA		
RESULTADOS PRETENDIDOS	ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	AValiação
<p>Registrar graficamente equipamento, habitação, paisagens, pessoas, actividades, etc. Utilizar lápis, esferográfica, carvão, guaches, marcadores, etc.</p> <p>Elaborar gráficos e esquemas. Executar projectos de equipamento, organização de espaços, etc...fazendo esboço cotado, vistas ortogonais, maquetas ou modelos tridimensionais.</p> <p>Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas.</p> <p>Representar o espaço utilizado, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as gradações de nitidez.</p> <p>Representar objectos pelas suas vistas no sistema europeu: desenhando as vistas necessárias para compreensão de um objecto (noções de contorno e de corte); registando as suas medidas (escalas, cotas); utilizando linguagem gráfica convencional (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes, etc.).</p> <p>Conhecer sistematizações geométricas da perspectiva de observação (linhas e pontos de fuga, direcções principais e auxiliares, divisões proporcionais, etc.).</p> <p>Conhecer vários sistemas de representação axonométrica. Representar um objecto simples em perspectiva cavaleira. Converter a representação e pelas vistas numa representação axonométrica e vice-versa.</p> <p>Registar as proporções e, em esquema, os movimentos. Projectar objectos ou espaços tendo em conta a relação homem – espaço</p> <p>Compreender a estrutura como suporte de uma forma, mas também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura</p> <p>Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc. (aprofundamento do 2º Ciclo)</p> <p>Escolher os materiais a utilizar na resolução de problemas de design, em função das suas propriedades físicas.</p> <p>Compreender a importância do factor económico considerando como condicionantes do design a mão-de-obra, os materiais, o tempo e a conservação.</p> <p>Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objecto (por expl. guarda chuva, pega, etc.) Relacionar a forma dos objectos com as medidas e os movimentos do homem.</p> <p>Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados.</p> <p>Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente. Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente. Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor sensação e a influência da cor no comportamento</p>	<p>Criação de um Cartaz sobre o tema "Mulher - Objecto" (Aulas dias 8 e 15 de Outubro) Ana Sofia Lemos</p> <p>Exercício de Desconstrução Formal tendo por base o tema: Arquitectura Digital (Aulas dias 12 e 19 de Outubro) Carla Sofia Freitas</p> <p>Passagem da Representação Figurativa para a Representação Abstracta (Aulas dias 22 e 29 de Outubro) Ana Cristina Rodrigues</p> <p>Introdução à actividade de grupo (Cria o teu diário gráfico) 22 de Outubro Apresentada por Márcia Sousa</p> <p>Criação de um painel de imagens – Projecto colectivo (Aulas dias 26 de Outubro, 2 e 5 de Novembro) Sandra Isabel Freitas</p> <p>Caricatura como crítica social Bruno Narciso Ornelas (Aulas dias 9 e 16 de Novembro)</p> <p>Tema: Ver pelo Desenho – Percursos no Museu / Projecto MACEscolas (Aulas dias 12 e 19 de Novembro, Visita de Estudo ao Museu dia 13 de Novembro) Maria Márcia Sousa</p> <p>Nota: as datas em falta referentes ao mês de Novembro, ficam reservadas às apresentações dos projectos.</p> <p>Projecto artístico associado à época natalícia ou montagem dos projectos relativos à execução do diário gráfico 03-07-10-14 de Dezembro</p> <p>Avaliação Final 17/12/2009</p>	<p><b>COMPETÊNCIAS COGNITIVAS 70%</b></p> <p><b>1 - PROCESSOS CRIATIVOS</b></p> <p>- PROCESSO DE DESIGN: Alargamento de conhecimentos (investigação); Diversidade de ideias (criatividade); Fundamentação na escolha entre alternativas; Desenvolvimento do trabalho; Concretização do trabalho</p> <p>- EXPRESSÃO NÃO CONDICIONADA: Qualidades formais; Qualidades expressivas; Qualidades criativas;</p> <p>- EVOLUÇÃO NA CAPACIDADE DE REPRESENTAR</p> <p><b>2 - TÉCNICAS</b></p> <p>Domínio; Adequação; Expressão não condicionada; Rigor</p> <p><b>3 - CONCEITOS</b></p> <p>Formação e alargamento; Apreciação verbal (auto-avaliação)</p> <p><b>COMPETÊNCIAS RELACIONAIS 30%</b></p> <p>Motivação; Interesse; Organização; Autonomia; Superação de Obstáculos; Empenho; Assiduidade; Pontualidade; Material</p> <p><b>INSTRUMENTOS</b></p> <p>Trabalhos práticos Trabalhos de casa Trabalhos de grupo/individuais Questionários orais Relatórios Grêlhas de observação Auto e heteroavaliação</p>

## APÊNDICE IX

- Registo de Sumários das aulas dadas pelos professores estagiários

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostra-se a respectiva tabela com o registo dos sumários.

<b>Data:</b> 8-10-2009 – 5ª feira	<b>Prof:</b> Sofia Lemos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização de uma apresentação (<i>powerpoint</i>) sobre o tema: "A Mulher na Arte e na Sociedade";</li> <li>- Noções gerais sobre a criação de um cartaz e análise de alguns exemplos;</li> <li>- Início da proposta de criação de um cartaz sobre o tema: "Mulher-Objecto".</li> </ul>	
<b>Data:</b> 12-10-2009 – 2ª feira	<b>Prof:</b> Carla Freitas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- A arquitectura ao longo dos tempos.</li> <li>- Exercício de desconstrução formal tendo por base o tema "Arquitectura Digital", com o recurso ao <i>Corel PhotoPaint</i>.</li> </ul>	
<b>Data:</b> 15-10-2009 – 5ª feira	<b>Prof:</b> Sofia Lemos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da proposta de actividade referente à criação de um cartaz.</li> </ul>	
<b>Data:</b> 19-10-2009 – 2ª feira	<b>Prof:</b> Carla Freitas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exercício de desconstrução formal, com base na temática "Arquitectura Digital" e com recurso ao <i>Corel Photo Paint</i>.</li> </ul>	
<b>Data:</b> 22-10-2009 – 5ª feira	<b>Prof:</b> Sofia Lemos, Márcia Sousa e Cristina Miguel
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conclusão do cartaz: projecto colectivo sobre o tema "Mulher-Objecto";</li> <li>- Breve apresentação à turma dos cartazes finais.</li> <li>- Apresentação da Proposta do Diário Gráfico.</li> <li>- Iniciação à temática "Do Figurativo ao Abstracto" com recurso a uma apresentação <i>PowerPoint</i>.</li> </ul>	
<b>Data:</b> 26-10-2009 – 2ª feira	<b>Prof:</b> Carla Freitas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conclusão do projecto de construção formal sob o tema "Arquitectura Digital", a partir da aplicação das ferramentas de criação, manipulação e transformação formal do <i>Photo Paint</i>.</li> </ul>	
<b>Data:</b> 29-10-2009 – 5ª feira –	<b>Prof:</b> Cristina Miguel
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recapitulação dos conteúdos abordados na aula anterior.</li> <li>- Início da actividade prática: "Do Figurativo ao Abstracto" com recurso a uma apresentação <i>PowerPoint</i>.</li> </ul>	
<b>Data:</b> 02-11-2009 – 2ª feira	<b>Prof:</b> Sandra Freitas
<ul style="list-style-type: none"> <li>Introdução ao tema: desenho digital e imagem bitmap;</li> <li>Contextualização da Arte Digital;</li> <li>Distribuição dos temas;</li> <li>Formação de grupos;</li> <li><i>Corel Draw X4</i> – ferramentas de desenho vectorial.</li> </ul>	
<b>Data:</b> 05-11-2009 – 5ª feira	<b>Prof:</b> Cristina Miguel
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Continuação da actividade prática: "Do Figurativo ao Abstracto"- Processo de Simplificação.</li> <li>- Exploração de diferentes técnicas e materiais na criação do trabalho final.</li> </ul>	
<b>Data:</b> 09-11-2009 – 2ª feira	<b>Prof:</b> Sandra Freitas
<ul style="list-style-type: none"> <li>Recapitulação das ferramentas básicas do <i>Corel Draw</i>;</li> <li>- Execução das propostas de trabalho de Desenho Vectorial.</li> </ul>	
<b>Data:</b> 12-11-2009 – 5ª feira	<b>Prof:</b> Cristina Miguel
<ul style="list-style-type: none"> <li>- "Do Figurativo ao Abstracto" - Processo de Simplificação, conclusão da exploração de diferentes técnicas e materiais.</li> <li>- Execução do trabalho final.</li> </ul>	
<b>Data:</b> 16-11-2009 – 2ª feira	<b>Prof:</b> Sandra Freitas
<ul style="list-style-type: none"> <li>Finalização do exercício de desenho vectorial no <i>Corel Draw</i>;</li> <li>- Iniciação do exercício transformação de imagem Bitmap no <i>Corel Photo-Paint</i>.</li> </ul>	

<b>Data:</b> 19-11-2009 – <b>5ª feira</b>	<b>Prof:</b> Sandra Freitas
Finalização do exercício transformação de imagem bitmap no <i>Corel Photo-Paint</i> ; Projeção digital das imagens finais no painel colectivo, com o <i>Corel Draw</i> .	
<b>Data:</b> 23-11-2009 – <b>2ª feira</b> –	<b>Prof:</b> Narciso Ornelas
Introdução ao tema: A caricatura; Contexto histórico; Visualização de um vídeo sobre caricatura (Marco Amaral); Introdução à proposta de trabalho utilizando o <i>Corel Photo-Paint X4</i> .	
<b>Data:</b> 26-11-2009 – <b>5ª feira</b> –	<b>Prof:</b> Márcia Sousa
- O desenho como técnica: desenho de expressão livre; esboço e desenho de observação. - Visionamento de um excerto do filme: “O principezinho” - de Stanley Donen realizado em 1974, e baseado na história de Antoine Saint Exupéry; - Relações entre a imagem e o observador; - Início da actividade prática.	
<b>Data:</b> 27-11-2009 – <b>6ª feira</b> –	<b>Prof:</b> Márcia Sousa
Visita de estudo ao Museu	
<b>Data:</b> 30-11-2009 – <b>2ª feira</b> –	<b>Prof:</b> Narciso Ornelas
Continuação da proposta de trabalho sobre o tema da caricatura utilizando o <i>Corel Photo-Paint X4</i> .	
<b>Data:</b> 03-12-2009 – <b>5ª feira</b> –	<b>Prof:</b> Márcia Sousa
- Interação com o blogue criado para o Projecto MACEscolas. - Publicação, pelos alunos, dos trabalhos realizados nas actividades anteriores.	
<b>Data:</b> 07-12-2009 – <b>5ª feira</b> –	<b>Prof:</b> Narciso Ornelas
Continuação da proposta de trabalho sobre o tema da caricatura utilizando o <i>Corel Photo-Paint X4</i> .	
<b>Data:</b> 10-12-2009 – <b>5ª feira</b> –	<b>Prof:</b> Narciso Ornelas
Fim da proposta de trabalho sobre o tema da caricatura utilizando o <i>Corel Photo-Paint X4</i> ; Apresentação oral dos trabalhos individuais.	
<b>Data:</b> 14-12-2009 – <b>2ª feira</b> –	<b>Prof:</b> Grupo de Estágio
Colocação dos registos fotográficos e respectivas legendas no Blogue MACEscolas.	
<b>Data:</b> 17-12-2009 – <b>5ª feira</b> –	<b>Prof:</b> Grupo de Estágio
- Auto-avaliação. Visualização do filme:”Pinguins no Natal”	

## APÊNDICE X

- Diário gráfico

Apresentação *powerpoint* efectuada para a apresentação da proposta “Diário Gráfico”. O ficheiro em apêndice é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostra-se em miniatura os diapositivos que o constituem.

O QUE É O DIÁRIO GRÁFICO?

É UM INSTRUMENTO DE TRABALHO, COM UM FORMATO FÁCIL DE TRANSPORTAR QUE, ESTIMULA A OBSERVAÇÃO E O REGISTO GRÁFICO.

NO BLOCO QUE VOS IREMOS FORNECER, PODERÃO DESENHAR TUDO AQUILO QUE QUISEREM. DEVERÃO TRANSPORTA-LO PARA ONDE QUER QUE VÃO, PROCURANDO EFECTUAR REGISTO DE TODOS OS ASPECTOS QUE CONSIDEREM FORA DO COMUM OU VOS CAPTEM A ATENÇÃO.

À MEDIDA QUE CONSTRUAM O VOSSO DIÁRIO APERCEBER-SE-ÃO DE QUE SÃO CAPAZES DE OBSERVAR O MUNDO COM OUTROS OLHOS...



JOÃO QUEIROZ - 1997  
 SEM TÍTULO - EM SÉRIE Porto Seguro, 2000  
 CAMINHO SOBRE MAR,  
 50X70,5 CM  
 Coleção do Museu de Arte Contemporânea  
 DO FLUMINENSE

NO VOSSO DIÁRIO GRÁFICO PODERÃO DESENHAR, PINTAR, FAZER APLICAÇÕES COM RECORTES, ESCREVER...

PODERÃO FAZER RECURSO DAS MAIS DIVERSAS TÉCNICAS E MATERIAIS (LÁPIS, AGUARELAS, COLAGENS, GUACHES, PASTEL SECO OU DE ÓLEO, ETC).

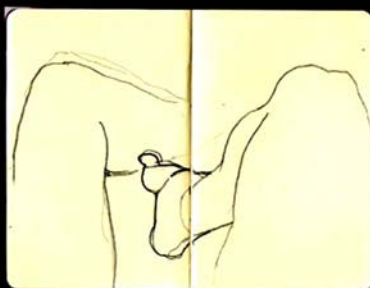
ALGUNS EXEMPLOS DE DIÁRIOS GRÁFICOS:



IMAGENS DO QUOTIDIANO



VISITAS DE ESTUDO / VIAGENS



CORPO





REGISTO DE OBJECTOS



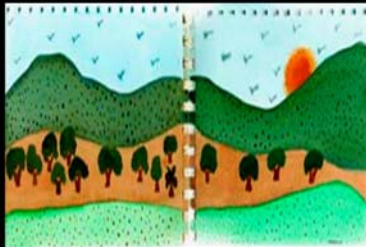
Quando não conseguimos ler, vamos ler o mundo.



COLAGENS



PAISAGEM



ELEMENTOS ARQUITECTÓNICOS



O CORPO EM MOVIMENTO



DESENHO DE REGISTO RÁPIDO / MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS



RECURSO A IMAGENS PRÉ-EXISTENTES



REGISTOS RÁPIDOS ACOMPANHADOS POR ESCRITA



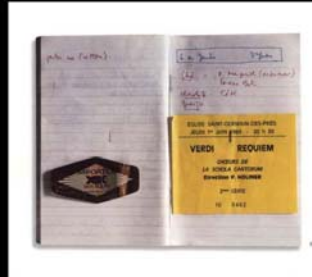
NARRAR UMA SITUAÇÃO / HISTÓRIA



CRIAR UMA BANDA DESENHADA



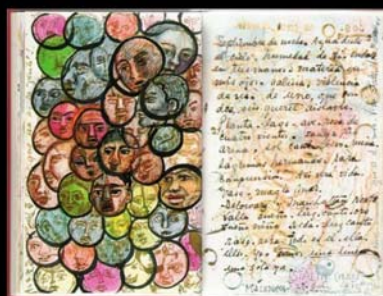
"DIÁRIO GRÁFICO" DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE



"DIÁRIO GRÁFICO" DE JOÃO MIGUEL FERNANDES JORGE



"DIÁRIO GRÁFICO" FRIDA KHALO



"DIÁRIO GRÁFICO" FRIDA KHALO



OS DIÁRIOS GRÁFICOS REALIZADOS, DEVERÃO TER EM CONTA AS PROPOSTAS DE TRABALHO QUE SERÃO TRABALHADAS AO LONGO DESTE PERÍODO, FUNCIONANDO SIMULTANEAMENTE COMO UM INSTRUMENTO DE PESQUISA.

NO FINAL DESTE PERÍODO, OS Vossos DIÁRIOS SERÃO PUBLICADOS NO BLOGUE DO MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO FUNCHAL, NO ESPAÇO MACEsCOLAS...

## APÊNDICE XI

- Calendarização e Planificação para o 2º período

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostra-se em miniatura a respectiva tabela de calendarização e planificação.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO		
EDUCAÇÃO VISUAL 2009/2010		
PLANIFICAÇÃO ANUAL 9º ano		
COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS
<p>(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>(3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <p>(4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</p> <p>(5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;</p> <p>(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</p> <p>(7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>(9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p> <p>(10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>	<p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais. Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual. Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento. Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem. Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição. Entender o desenho como meio de representação expressiva e rigorosa de formas. Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada. Representar expressivamente a figura humana compreendendo relações básicas de estrutura e proporção. Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas. Compreender as relações do Homem com o espaço: proporção, escala, movimento, ergonomia e antropometria. Entender visualmente a perspectiva central ou cónica recorrendo à representação, através do desenho de observação. Conceber projectos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais. Compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à percepção do volume. Compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos. Perceber os mecanismos perceptivos da luz/cor, síntese aditiva e subtractiva, contraste e harmonia e suas implicações funcionais. Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas. Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.</p>	<p>COMUNICAÇÃO</p> <p>Elementos visuais da comunicação</p> <p>Códigos de comunicação visual</p> <p>Papel da imagem na comunicação</p>
		<p>ESPAÇO</p> <p>REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO Sobreposição; dimensão; cor; claro-escuro; gradação de nitidez</p> <p>Vistas: cubo envolvente, sistema europeu</p> <p>Perspectiva de observação (livre e rigorosa)</p> <p>Axonometrias</p> <p>Relação homem/espaço</p>
		<p>ESTRUTURA</p> <p>Estrutura Forma/Função Estruturas naturais e criadas pelo homem.</p>
		<p>FORMA</p> <p>Percepção Visual da Forma Qualidades: formais, geométricas e expressivas.</p> <p>Factores que determinam a forma dos objectos Físicos – Propriedades dos materiais</p> <p>Económicos – Mão-de-obra, materiais, tempo, conservação, produção industrial e prod. artesanal, produção em série e elementos e módulos.</p> <p>Funcionais – Função principal e subfunções, antropometria e ergonomia.</p> <p>Estéticos</p>
		<p>LUZ-COR</p> <p>A COR-LUZ NO AMBIENTE</p>

"Áreas de exploração" – DESENHO, PINTURA, ESCULTURA, BANDA DESENHADA, FOTOGRAFIA E VÍDEO, GRAVURA E IMPRESSÃO, INFORMÁTICA		
RESULTADOS PRETENDIDOS	ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	AValiação
Registar graficamente equipamento, habitação, paisagens, pessoas, actividades, etc. Utilizar lápis, esferográfica, carvão, guaches, marcadores, etc.	Tema: Introdução à Arte Contemporânea 14/01/2010 Neide Ferreira	<p><b>COMPETÊNCIAS COGNITIVAS 70%</b></p> <p><b>1 - PROCESSOS CRIATIVOS</b></p> <p>- PROCESSO DE DESIGN: Alargamento de conhecimentos (investigação); Diversidade de ideias (criatividade); Fundamentação na escolha entre alternativas; Desenvolvimento do trabalho; Concretização do trabalho</p> <p>- EXPRESSÃO NÃO CONDICIONADA: Qualidades formais; Qualidades expressivas; Qualidades criativas; - EVOLUÇÃO NA CAPACIDADE DE REPRESENTAR</p> <p><b>2 - TÉCNICAS</b> Domínio; Adequação; Expressão não condicionada; Rigor</p> <p><b>3 - CONCEITOS</b> Formação e alargamento; Apreciação verbal (auto-avaliação)</p> <p><b>COMPETÊNCIAS RELACIONAIS 30%</b></p> <p>Motivação; Interesse; Organização; Autonomia; Superação de Obstáculos; Empenho; Assiduidade; Pontualidade; Material</p> <p><b>INSTRUMENTOS</b></p> <p>Trabalhos práticos Trabalhos de casa Trabalhos de grupo/individuais Questionários orais Relatórios Grelhas de observação Auto e heteroavaliação</p>
Elaborar gráficos e esquemas.		
Executar projectos de equipamento, organização de espaços, etc...fazendo esboço cotado, vistas ortogonais, maquetas ou modelos tridimensionais.	Tema: Introdução à poesia Visual – Criação de Composição Textual 18/01/2010 Teresa Barros	
Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas.	Tema: Performance-Registo fotográfico de Expressões Corporais 21/01/2010 Andreia Tomás	
Representar o espaço utilizado, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as gradações de nitidez.	Tema: Composição Info poética 25/01/2010 Teresa Barros	
Representar objectos pelas suas vistas no sistema europeu: desenhando as vistas necessárias para compreensão de um objecto (noções de contorno e de corte); registando as suas medidas (escalas, cotas); utilizando linguagem gráfica convencional (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes, etc.).	Tema: Guião de Acção 28/01/2010 Andreia Tomás	
Conhecer sistematizações geométricas da perspectiva de observação (linhas e pontos de fuga, direcções principais e auxiliares, divisões proporcionais, etc.).	Tema: Continuação / Conclusão da Info poesia 01/ 02/2010 Teresa Barros	
Conhecer vários sistemas de representação axonométrica. Representar um objecto simples em perspectiva cavaleira. Converter a representação e pelas vistas numa representação axonométrica e vice-versa.	Tema: Arte Pública – Construção de espaços cénicos 04/02/2010 M <sup>a</sup> Carolina Martins	
Registar as proporções e, em esquema, os movimentos. Projectar objectos ou espaços tendo em conta a relação homem - espaço	Seleção de Cenário e início de base de dados 08/02/2010 M <sup>a</sup> Carolina Martins	
Compreender a estrutura como suporte de uma forma, mas também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura	Recriação do Cenário e representação das seqüências de expressão corporal; captura em suporte vídeo 11/02/2010 Grupo	
Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc. (aprofundamento do 2º Ciclo)	Conclusão da base de dados 18/02/2010 Neide Ferreira	
Escolher os materiais a utilizar na resolução de problemas de design, em função das suas propriedades físicas.	Tema por definir (22 e 25 de Fevereiro) Helena Rodrigues	
Compreender a importância do factor económico considerando como condicionantes do design a mão-de-obra, os materiais, o tempo e a conservação.		
Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objecto (por expl. guarda chuva, pega, etc.) Relacionar a forma dos objectos com as medidas e os movimentos do homem.	01/03/2010 04/03/2010 08/03/2010	
Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados.	11/03/2010 15/03/2010 18/03/2010 22/03/2010	
Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente. Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente. Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor sensação e a influência da cor no comportamento	Avaliação Final 25/03/2010	

## APÊNDICE XII

- Calendarização e Planificação para o 3º período

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostra-se em miniatura a respectiva tabela de calendarização e planificação.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO		
EDUCAÇÃO VISUAL 2009/2010		
PLANIFICAÇÃO ANUAL 9º ano		
COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS
<p>(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>(2) Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;</p> <p>(3) Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;</p> <p>(4) Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;</p> <p>(5) Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;</p> <p>(6) Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;</p> <p>(7) Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>(9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p> <p>(10) Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.</p>	<p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais. Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual.</p> <p>Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</p> <p>Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem.</p> <p>Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição.</p> <p>Entender o desenho como meio de representação expressiva e rigorosa de formas.</p> <p>Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.</p> <p>Representar expressivamente a figura humana compreendendo relações básicas de estrutura e proporção.</p> <p>Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas.</p> <p>Compreender as relações do Homem com o espaço: proporção, escala, movimento, ergonomia e antropometria.</p> <p>Entender visualmente a perspectiva central ou cónica recorrendo à representação, através do desenho de observação.</p> <p>Conceber projectos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à percepção do volume.</p> <p>Compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos.</p> <p>Perceber os mecanismos perceptivos da luz/cor, síntese aditiva e subtractiva, contraste e harmonia e suas implicações funcionais.</p> <p>Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas.</p> <p>Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.</p>	<p>COMUNICAÇÃO</p> <p>Elementos visuais da comunicação</p> <p>Códigos de comunicação visual</p> <p>Papel da imagem na comunicação</p>
		<p>ESPAÇO</p> <p>REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO Sobreposição; dimensão; cor; claro-escuro; gradação de nitidez</p> <p>Vistas: cubo envolvente, sistema europeu</p> <p>Perspectiva de observação (livre e rigorosa)</p> <p>Axonometrias</p> <p>Relação homem/espaço</p>
		<p>ESTRUTURA</p> <p>Estrutura Forma/Função Estruturas naturais e criadas pelo homem.</p>
		<p>FORMA</p> <p>Percepção Visual da Forma Qualidades: formais, geométricas e expressivas.</p> <p>Factores que determinam a forma dos objectos Físicos – Propriedades dos materiais</p> <p>Económicos – Mão-de-obra, materiais, tempo, conservação, produção industrial e prod. artesanal, produção em série e elementos e módulos.</p> <p>Funcionais – Função principal e subfunções, antropometria e ergonomia.</p> <p>Estéticos</p>
		<p>LUZ-COR</p> <p>A COR-LUZ NO AMBIENTE</p>

"Áreas de exploração" – DESENHO, PINTURA, ESCULTURA, BANDA DESENHADA, FOTOGRAFIA E VÍDEO, GRAVURA E IMPRESSÃO, INFORMÁTICA		
RESULTADOS PRETENDIDOS	ACTIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO
Registar graficamente equipamento, habitação, paisagens, pessoas, actividades, etc. Utilizar lápis, esferográfica, carvão, guaches, marcadores, etc.	12/04/2010 (45min) 15/04/2010 (90min) 19/04/2010 (45min) 22/04/2010 (90min) 26/04/2010 (45min)	<p><b>COMPETÊNCIAS COGNITIVAS 70%</b></p> <p><b>1 - PROCESSOS CRIATIVOS</b></p> <p>- PROCESSO DE DESIGN: Alargamento de conhecimentos (investigação); Diversidade de ideias (criatividade); Fundamentação na escolha entre alternativas; Desenvolvimento do trabalho; Concretização do trabalho</p> <p>- EXPRESSÃO NÃO CONDICIONADA: Qualidades formais; Qualidades expressivas; Qualidades criativas; - EVOLUÇÃO NA CAPACIDADE DE REPRESENTAR</p> <p><b>2 - TÉCNICAS</b> Domínio; Adequação; Expressão não condicionada; Rigor</p> <p><b>3 - CONCEITOS</b> Formação e alargamento; Apreciação verbal (auto-avaliação)</p> <p><b>COMPETÊNCIAS RELACIONAIS 30%</b></p> <p>Motivação; Interesse; Organização; Autonomia; Superação de Obstáculos; Empenho; Assiduidade; Pontualidade; Material</p> <p><b>INSTRUMENTOS</b></p> <p>Trabalhos práticos Trabalhos de casa Trabalhos de grupo/individuais Questionários orais Relatórios Grelhas de observação Auto e heteroavaliação</p>
Elaborar gráficos e esquemas.	29/04/2010 (29min) 03/05/2010 (45min) 10/05/2010 (45min)	
Executar projectos de equipamento, organização de espaços, etc...fazendo esboço cotado, vistas ortogonais, maquetas ou modelos tridimensionais.	13/05/2010 (90min) 17/05/2010 (45min) 20/05/2010 (90min) 24/05/2010 (45min)	
Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas.	27/05/2010 (90min) 31/05/2010 (45min)	
Representar o espaço utilizado, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as graduações de nitidez.		
Representar objectos pelas suas vistas no sistema europeu: desenhando as vistas necessárias para compreensão de um objecto (noções de contorno e de corte); registando as suas medidas (escalas, cotas); utilizando linguagem gráfica convencional (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes, etc.).	Avaliação final 07/06/2010	
Conhecer sistematizações geométricas da perspectiva de observação (linhas e pontos de fuga, direcções principais e auxiliares, divisões proporcionais, etc.).		
Conhecer vários sistemas de representação axonométrica. Representar um objecto simples em perspectiva cavaleira. Converter a representação e pelas vistas numa representação axonométrica e vice-versa.		
Registar as proporções e, em esquema, os movimentos. Projectar objectos ou espaços tendo em conta a relação homem - espaço		
Compreender a estrutura como suporte de uma forma, mas também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura		
Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc. (aprofundamento do 2º Ciclo)		
Escolher os materiais a utilizar na resolução de problemas de design, em função das suas propriedades físicas.		
Compreender a importância do factor económico considerando como condicionantes do design a mão-de-obra, os materiais, o tempo e a conservação.		
Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objecto (por expl. guarda chuva, pega, etc.) Relacionar a forma dos objectos com as medidas e os movimentos do homem.		
Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados.		
Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente. Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente. Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor sensação e a influência da cor no comportamento		

## APÊNDICE XIII

- Planificação da Actividade: Papel *machiê*

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostra-se em miniatura a planificação da actividade.



**Professor em prática de ensino supervisionada:** Ana Cristina Rodrigues, Ana Sofia Lemos, Bruno Narciso Ornelas, Carla Sofia Freitas, Márcia de Sousa e Sandra Isabel Freitas

**Professora Orientador:** Professora Ana Cristina Duarte

### Introdução

A invenção do papel como meio de substituição do papiro e pergaminho, como suportes de escrita e reprodução gráfica, remonta ao ano 105 d.C. sendo atribuído ao coreano Chinés Ts'ai Lun. Apesar da sua aparente fragilidade o papel integra múltiplas qualidades que traduzem a sua versatilidade. Devido às suas potencialidades plásticas, este material permite um sem fim de explorações técnico-expressivas.

A técnica de *Papier Maché* teve a sua origem na China, sendo usada para moldar capacetes para a guerra. No século VIII, alguns militares chineses foram capturados pelos árabes, durante a guerra contra a Pérsia, e como prisioneiros, ensinaram-lhes a arte do reciclar. Esta forma do arte espalhou-se posteriormente para a Índia e Marrocos. Mais tarde, é importada para a Europa, por artesãos franceses, que iniciam a sua utilização com fins artísticos. O *Papier Maché*, consiste numa massa feita com pedáços de papel embebidos em água, que seguidamente são coados e misturados com gesso e cola. A plasticidade do material resultante deste processo possibilita a moldagem de diferentes objectos, decorativos ou utilitários. Quando guardada no frigorífico, dentro de um recipiente de plástico, a massa poderá conservar-se durante semanas.

“ O papel é um produto obtido sob a forma de bobinas ou folhas a partir de fibras vegetais (raramente incluindo fibras de origem animal, sintética ou mineral) previamente escorridas, secas e enformadas, às quais eventualmente se acrescentam agentes de enclimto, colas, corantes e outros meios químicos auxiliares”. (Souza *Apud Przybylsz*, nd)

### Objectivo gerais:

- Reconhecer a importância da implementação da política dos 3 R's, para a sociedade e para o ambiente;
- Predispôr-se a intervir na melhoria dos efeitos nefastos no ambiente, resultantes do consumo excessivo e do desperdício;
- Conhecer as propriedades físicas deste material;
- Explorar diferentes formas, bi e tridimensionais, e técnicas de criação, bem como processos comunicacionais.

### Objectivos específicos:

- Pesquisar, reunir e organizar informação sobre o papel e as suas principais características;
- Conhecer as diversas fases do processo de fabrico do papel;
- Através da aplicação de técnicas de modelagem e escultura em papel, os alunos deverão idealizar, representar e construir um *mobile*, fazendo recurso à criatividade como principal ferramenta de apoio para a construção de novas aplicações para um



**Professor em prática de ensino supervisionada:** Ana Cristina Rodrigues, Ana Sofia Lemos, Bruno Narciso Ornelas, Carla Sofia Freitas, Márcia de Sousa e Sandra Isabel Freitas

**Professora Orientador:** Professora Ana Cristina Duarte

material cuja função ainda se mantém presa à tradição. Aliando conceitos de forma, função.

### Esculturas em papel, sob a forma de mobiles

“A exploração da plasticidade do papel e do cartão na fase de estudo ou mesmo na concretização de esculturas, foi muito corrente no seio de vários movimentos artísticos, como, por exemplo, o construtivismo, o suprematismo, o futurismo e o cubismo” (Rocha, 2000, p.220).

Apesar de inicialmente se destinar exclusivamente à produção de papel, a pasta de papel começou a ser muito utilizada como material para modelação devido à sua plasticidade. O papel é, sem dúvida, um material pleno de potencialidades, simultaneamente delicado e robusto. A variedade de usos que lhe se lhe conhecem vão-se juntando novas e inusitadas aplicações sempre surpreendentes ora exclusivamente em papel, ora combinado com outros materiais, seja no campo utilitário ou no campo artístico. A proposta de desenvolvimento de mobiles tendo como suporte o papel, neste caso reciclado com recurso à técnica do *Papier*

*Maché*, tem como principal mote, possibilitar aos alunos não apenas o domínio de uma técnica de reciclagem de papel tradicional, explorando as potencialidades plásticas deste material, mas também, a transição entre a exploração da técnica e a construção de objectos de carácter escultórico. O desenvolvimento deste processo criativo, possibilitará aos alunos uma aproximação entre o modo de fazer standard (fabrico industrial de papel) e a compreensão de um processo criativo mais vasto, tendo por missão o explorar das potencialidades criativas que o papel, enquanto matéria propõe. Hoje, as aplicações deste material, encontram-se bem distantes da habilitação de artesanal (outra priviligiada como meio de excelência), mais próximas ao processo de desenvolvimento estético da criação artística, ou com aplicações funcionais relacionadas com o design.

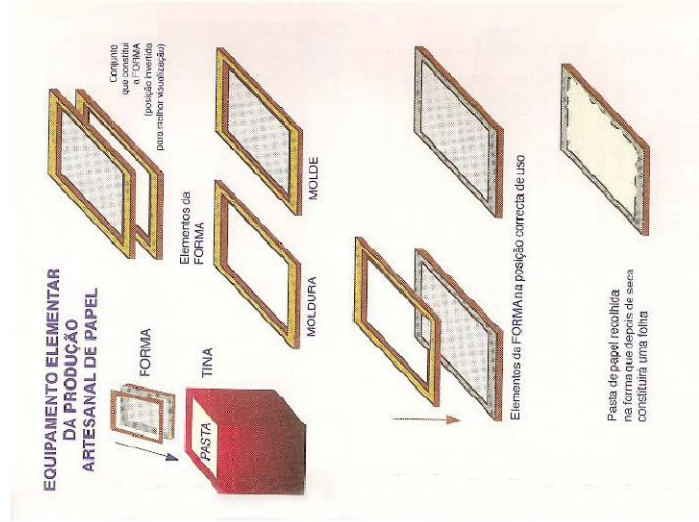
### Receita tradicional para elaboração de *Papier Maché*:

Ingredientes:  
• Jornais

- Cola frita (branca)
- Recipiente
- Pincéis para dar o acabamento

**Modo de fazer:**

Rasgue o jornal em pedaços, não muito grandes e coloque-os num recipiente. Derrame sobre eles água quente a fim de molhá-los bem. Deixe o papel amolecendo por 10 a 12 horas, no mínimo. Esprema com força a massa entre as mãos a fim de retirar toda a água, formando bolas que coloque no recipiente. Adicione cola e forme uma massa, de preferência, compacta. Trabalhe-a bem com as mãos e ela está pronta para ser usada. Poderá recorrer a moldes como pratos de louça velhos ou garrafas, mas também pode criar seus próprios moldes, utilizando jornal torcido. Pinte a sua peça a gosto.





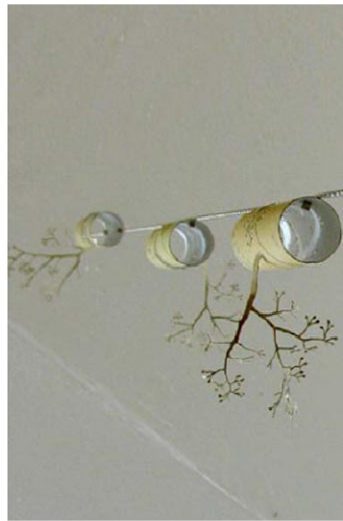
Professor em prática de ensino supervisionada: Ana Cristina Rodrigues,  
Ana Sofia Lemos, Bruno Narciso Ornelas, Carla Sofia Freitas, Márcia de  
Sousa e Sandra Isabel Freitas

Professora Orientador: Professora Ana Cristina Duarte

Professor em prática de ensino supervisionada: Ana Cristina Rodrigues,  
Ana Sofia Lemos, Bruno Narciso Ornelas, Carla Sofia Freitas, Márcia de  
Sousa e Sandra Isabel Freitas

Professora Orientador: Professora Ana Cristina Duarte

Exemplos de esculturas desenvolvidas a partir da transformação do papel:



Yukien Teruya - esculturas com rolos de papel



Yukien Teruya - recorte com grande nível de detalhe



Yukien Teruya - esculturas com rolos de papel



Yukien Teruya - reutilização de rolos de papel na criação da floresta suspensa



Professor em prática de ensino supervisionada: Ana Cristina Rodrigues, Ana Sofia Lemos, Bruno Narciso Omelas, Carla Sofia Freitas, Márcia de Sousa e Sandra Isabel Freitas

Professora Orientador: Professora Ana Cristina Duarte



Patricia Urquiola - glove chair VW fabric

Professor em prática de ensino supervisionada: Ana Cristina Rodrigues, Ana Sofia Lemos, Bruno Narciso Omelas, Carla Sofia Freitas, Márcia de Sousa e Sandra Isabel Freitas

Professora Orientador: Professora Ana Cristina Duarte



"Over And Out" (other image for show)

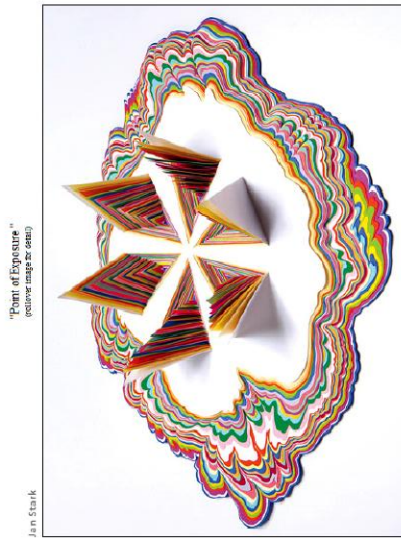
Jean Starik

10" x 10" Hand cut stack of colored paper / 2008



Professor em prática de ensino supervisionada: Ana Cristina Rodrigues,  
Ana Sofia Lemos, Bruno Narciso Ornelas, Carla Sofia Freitas, Márcia de  
Sousa e Sandra Isabel Freitas

Professora Orientador: Professora Ana Cristina Duarte



"Point of Exposure"  
(exclusive image for event)

Jan Stark

10" x 12" / hand cut card stock paper / 2007

Professor em prática de ensino supervisionada: Ana Cristina Rodrigues,  
Ana Sofia Lemos, Bruno Narciso Ornelas, Carla Sofia Freitas, Márcia de  
Sousa e Sandra Isabel Freitas

Professora Orientador: Professora Ana Cristina Duarte



"Pansies invert"  
(exclusive image for event)

Jan Stark

12" x 12" each / card stock paper / 2008



**Professor em prática de ensino supervisionada:** Ana Cristina Rodrigues, Ana Sofia Lemos, Bruno Narciso Ornelas, Carla Sofia Freitas, Márcia de Sousa e Sandra Isabel Freitas

**Professora Orientador:** Professora Ana Cristina Duarte



"Square"  
(realizar imagem de detalhe)

Jan Stark

12" x 12" / card stock paper / 2007



**Professor em prática de ensino supervisionada:** Ana Cristina Rodrigues, Ana Sofia Lemos, Bruno Narciso Ornelas, Carla Sofia Freitas, Márcia de Sousa e Sandra Isabel Freitas

**Professora Orientador:** Professora Ana Cristina Duarte



Peter Callesen, *Down the River*, 2005



Peter Callesen, *Down the River*, 2005

#### Notas finais:

Esta proposta tem por objectivos contribuir para um melhor entendimento das potencialidades técnicas expressivas do papel, através da exploração de uma das técnicas mais antigas para a concepção de objectos com este suporte material, mas essencialmente, alertar para a necessidade da reutilização deste material, essencial e normalizado, como suporte à escrita e ao desenho modernos, contudo, escasso, e dispensado na sua concepção. É em nosso entender, necessário repensar a forma como o papel é usado no nosso quotidiano. O recuperar de técnicas esquecidas como o *Papier Mâché*, como um dos muitos meios ao alcance do homem para a reutilização deste material, e simultaneamente um contributo, embora diminuto para a preservação do meio.

#### Bibliografia:

##### Livros:

Carneiro, H. M., Nogueira, J., Porfírio, M., (2005). *Tecnologia 30 ciclo 79/80 anos*. Porto: Edições Asa.

Ramos, E., Porfírio, M., (2009). *Arte para Jovens – Educação Visual*. Porto: Edições Asa  
ROCHA, Carlos Sousa (2000). *Plasticidade do Papel e Design*. Lisboa: Plátano Editora.

##### Sites:

Esculturas em rolos de cartão. Acedido em: <http://www.ecoldeias.com/2009/03/esculturas-de-rolos-de-cartao/>, em 27 de Out. às 20h.

Yuken Teruya: Arte com materiais desperdiçados. Acedido em: <http://dementia.pt/yuken-teruya-arte-com-materiais-desperdicados/>, em 27 de Out. às 20:15h.

A4 paper cut. Acedido em: <http://www.petecalleen.com/index/index2.html>, em 27 de Out. às 20:45h.

Fragments Virtuais: Jean Stark. Acedido em: <http://fragmentosvirtuais.blogspot.com/2008/01/jean-stark.html>, em 27 de Out. às 21h.

## APÊNDICE XIV

- Planificação das aulas a ministrar pela estagiária.

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho.



PROFESSOR EM PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: ANA CRISTINA RODRIGUES

PROFESSOR ORIENTADOR: MESTRE ANA CRISTINA DUARTE

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA GONÇALVES ZARCO					
EDUCAÇÃO VISUAL 2009 / 2010					
PLANIFICAÇÃO DAS AULAS					
COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	CONTEÚDOS		RESULTADOS PRETENDIDOS	ACTIVIDADES / ESTRATÉGIAS
<p>(1) Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;</p> <p>(5) Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;</p> <p>(7) Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;</p> <p>(8) Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;</p> <p>(9) Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;</p>	<p>Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais.</p> <p>Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.</p> <p>Entender o desenho como meio de representação expressiva e rigorosa de formas.</p> <p>Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.</p> <p>Compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à percepção do volume.</p> <p>Compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos.</p> <p>Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas.</p> <p>Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.</p>	COMUNICAÇÃO	Elementos visuais da comunicação	<p>Registrar graficamente o objecto.</p> <p>Utilizar lápis, esferográfica, carvão marcadores.</p>	<p>1ª Aula – 45 minutos</p> <p>- Reorganização dos alunos em sala de aula. <b>Previsão de tempo:</b> 5 minutos.</p> <p>- Introdução à problemática “representação figurativa versus representação abstracta”, através de uma breve exposição e explicação sobre a evolução destas questões ao longo da História e visualização de trabalhos do artista Piet Mondrian como exemplo da passagem da representação figurativa para a representação abstracta. <b>Previsão de tempo:</b> 30 minutos.</p> <p>- Apresentação à turma da proposta de trabalho. <b>Previsão de tempo:</b> 10 minutos.</p> <p>2ª Aula – 90 minutos</p> <p>- Distribuição das capas de material pelos alunos <b>Previsão de tempo:</b> 10 minutos</p> <p>- Representar o objecto em cinco desenhos, fazendo uso da simplificação, do mais real para o mais simplificado. <b>Previsão de tempo:</b> 50 minutos</p> <p>- Apresentar à turma os trabalhos finais. <b>Previsão de tempo:</b> 20 minutos.</p> <p>- Recolha das capas e de material dos alunos <b>Previsão de tempo:</b> 10 minutos.</p>
		ESTRUTURA	Estrutura Forma/Função	Compreender a estrutura como suporte de uma forma, mas também, como princípio organizador dos elementos que a constituem.	
		FORMA	Percepção Visual da Forma	Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc. (aprofundamento do 2º Ciclo)	

## APÊNDICE XV

- Do Figurativo ao Abstracto

*Powerpoint* efectuado para a apresentação da proposta “Do Figurativo ao Abstracto”. O ficheiro entregue como apêndice é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostram-se em miniatura os diapositivos que compõe esse trabalho.

Do Figurativo ao Abstracto



"Bonjour Monsieur Courbet"  
- Gustave Courbet, 1854



Composição VIII  
- Kandinsky, 1923

Do Figurativo ao Abstracto



Napoleon on the Imperial Throne  
- Jean-Auguste-Dominique Ingres, 1806

Durante muito tempo, a pintura era o único modo de registo do mundo.

Do Figurativo ao Abstracto



Imagem da pessoa a fotografar permanente do mundo fotográfico Hippolyte Bayard, em 1825.

Com o surgimento da Fotografia, os artistas libertaram a pintura dessa função de representação do real.

Do Figurativo ao Abstracto



Madame Monet and Her Son  
- Monet, 1875

Os artistas procuraram distanciar-se da fotografia através novos meios de expressão do real.

Tornam a pintura mais bidimensional, tentam dar a noção de movimento e registar a luminosidade do momento.

Do Figurativo ao Abstracto



Cenhas de trigo com ciprestes  
- Vincent Willem van Gogh, 1889

A formas sinuosas e cores contrastadas de Van Gogh no Pós-Impressionismo, vão servir de base a novos modos de representação:

Do Figurativo ao Abstracto

FAUVISMO



Harmonia em vermelho  
- Henry Matisse, 1908

EXPRESSIONISMO



Anxiety  
- Edvard Munch, 1894

Do Figurativo ao Abstracto



La Montagne Saint-Victoire Borne  
- Paul Cézanne, 1885-1895

Também a redução das formas a planos de Paul Cézanne no Pós-Impressionismo, vão servir de base a novos modos de representação:

Do Figurativo ao Abstracto

CUBISMO



Girl with a Mandolin  
- Pablo Picasso, 1910

FUTURISMO



Menino a correr na praia  
- Giacomo Balla, 1912

Do Figurativo ao Abstracto

Pioneiros da Abstracção na Pintura

Pioneiros da Abstracção na Pintura



Wassily Kandinsky  
(1866–1944)



Kazimir Malevich  
(1878–1935)



Piet Mondrian  
(1872–1944)

Pioneiros da Abstracção na Pintura



Wassily Kandinsky

Abstracionismo Lírico  
ou Expressivo

Inspirou-se na intuição, no instinto e no inconsciente, construindo uma arte imaginativa ligada à emoção.



Primeira Aquarela Abstracta - Kandinsky, 1910

Pioneiros da Abstracção na Pintura



Wassily Kandinsky



On White II - Kandinsky, 1923



Composition VIII - Kandinsky, 1923

Pioneiros da Abstracção na Pintura



Kazimir Malevich

Abstracionismo Geométrico  
Suprematismo

Pretende a realização plástica pura através da organização das formas no espaço e da relação das formas entre si e com espaço pictórico.



Composição Suprematista - Malevich, 1914

Pioneiros da Abstracção na Pintura



Kazimir Malevich



Suprematist Composition - Malevich, 1916



Black Square - Malevich, 1915

Pioneiros da Abstracção na Pintura



Piet Mondrian

Abstracionismo Geométrico  
Neoplasticismo

Pretende atingir uma arte universal, objectiva, racionalizada.



Quadro II - Piet Mondrian, 1921/25

Pioneiros da Abstracção na Pintura



Piet Mondrian



Composition with Red, Yellow and Blue - Piet Mondrian, 1921



Broadway Boogie Woogie - Piet Mondrian, 1942-43

## Do Figurativo ao Abstracto

Introdução à proposta de trabalho

## Tipos de Imagens



## Tipos de Imagens



Guarda Nocturna – Joaquim Rodrigo, 1963

## Tipos de Imagens



## Tipos de Imagens



Sem título da Série Egomaniacos e Imperfeitos – Susanne Thelitz, 2001

## Do Figurativo ao Abstracto

### Material necessário:

- Imagem (tamanho A4)
- Material riscador diverso
- 5 folhas de papel vegetal (A4)
- Folhas de desenho A3

## Do Figurativo ao Abstracto



"Bonjour Monsieur Courbet"  
– Gustave Courbet, 1854



Composition VIII  
– Kandinsky, 1923

## Do Figurativo ao Abstracto

### Pioneiros da Abstracção na Pintura



Wassily Kandinsky  
(1866 – 1944)



Kazimir Malevich  
(1878 – 1935)



Piet Mondrian  
(1872 – 1944)

Do Figurativo ao Abstracto

Pioneiros da Abstracção na Pintura



Primeira Abstracção Abstracta  
- Kandinsky, 1910



Composição Suprematista  
- Malevich, 1914



Quadro 9  
- Piet Mondrian, 1921/25

Do Figurativo ao Abstracto



Piet Mondrian  
(1872 - 1944)



Quadro 7  
- Piet Mondrian, 1921/25

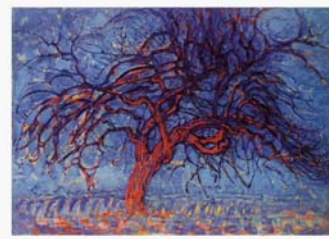


Composição with Red, Yellow and Blue  
- Piet Mondrian, 1921

Do Figurativo ao Abstracto



Auto Retrato - Piet Mondrian 1919 - 1920 (1920)





Do Figurativo ao Abstracto

Material necessário:

- Imagem (tamanho A4)
- Material riscador diverso
- 5 folhas de papel vegetal (A4)
- Folhas de desenho A3

This slide provides the title 'Do Figurativo ao Abstracto' and a list of materials required for the activity: an image (A4 size), diverse drawing tools, 5 sheets of tracing paper (A4), and drawing sheets (A3).

## APÊNDICE XVI

- Tabela de avaliação

O ficheiro entregue como apêndice é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Na página que se segue mostra-se em miniatura a tabela de avaliação da actividade.



PROFESSOR EM PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: ANA CRISTINA RODRIGUES

PROFESSOR ORIENTADOR: MESTRE ANA CRISTINA DUARTE

AVALIAÇÃO DA PROPOSTA																	
COMPETÊNCIAS RELACIONAIS (30%)							COMPETÊNCIAS COGNITIVAS (70%)										TOTAL
	MOTIVAÇÃO (2%)	INTERESSE (3%)	AUTONOMIA NO TRABALHO INDIVIDUAL (10%)	EMPENHO NO TRABALHO (10%)	MATERIAL (3%)	PROCESSOS CRIATIVOS (30%)						TÉCNICAS (30%)			CONCEITOS (10%)		
						ALARGAMENTO DE CONHECIMENTOS (5%)	DISCOURSIVIDADE DESENVOLVIDA (5%)	CONCRETIZAÇÃO DO TRABALHO (5%)	QUALIDADES FORMAIS (5%)	QUALIDADES EXPRESSIVAS (5%)	QUALIDADES CRIATIVAS (5%)	DOMÍNIO (10%)	ADQUISIÇÃO (5%)	EXPRESSIONÃO NÃO CONDICIONADA (15%)	FORMAÇÃO E ALARGAMENTO (10%)		
Aluno 1	2	3	8,5	9	1,5	3,5	4	4	3	3,5	3,5	8	5	13	8	78,5	
Outras observações	Não trouxe a imagem; nem as folhas de papel vegetal em número suficiente; não conseguiu desprender-se do referente; levou o trabalho a casa para terminar.																
Aluno 2	2	2,5	8,5	9	2	3,5	4	4	3	3	3	8	5	12	8	77,5	
Outras observações	Não trouxe a imagem (trouxo as folhas de papel vegetal mas não eram as mais indicadas para esta proposta); não conseguiu desprender-se do referente; levou o trabalho a casa para terminar.																
Aluno 3	1,5	2,5	8,5	8	2	4,5	5	5	5	4	4	7	4	13	9	83	
Outras observações	Não trouxe a imagem; a partir de certa altura desmotivou e fez o trabalho sempre quase como a despachar; conseguiu desprender-se do referente; terminou o trabalho na aula.																
Aluno 4	0,5	1,5	5	5	1,5	4	3	2	2	3	2	5	3	12	7	56,5	
Outras observações	Trouxe a imagem (trouxo as folhas de papel vegetal mas não eram em número suficiente para a proposta); esteve sempre a interromper o trabalho para conversar; levou o trabalho para casa para terminar por estar muito atrasado.																
Aluno 5	0,5	1,5	5	4	2	2,5	1	1	2	2	2	5	4	12	8	52,5	
Outras observações	Não trouxe a imagem; não conseguiu executar a proposta solicitada; acabou por fazer uma re-interpretação da imagem; como terminou dentro do tempo estipulado esteve a ver um dos livros e formulou a sua opinião sobre o que viu, mostrando maior afinidade pelas obras de arte bidimensionais e																
Aluno 6	1,5	2,5	9	10	3	4	3,5	5	4,5	4	4	9	5	13	9	87	
Outras observações	Trouxe todo o material, teve dificuldade no processo de simplificação; esteve muito presa ao referente, mas deu uma grande volta no trabalho final, mostrando um grande interesse pela proposta num contexto extra-aula; levou o trabalho a casa mas não necessitava de o fazer.																
Aluno 7	2	3	8,5	10	1,5	4,5	4,5	4	5	5	5	8	5	13	9	88	
Outras observações	Não trouxe a imagem (trouxo as folhas de papel vegetal mas não eram em número suficiente para a proposta); conseguiu desprender-se do referente; levou o trabalho a casa para terminar.																
Aluno 8	2	2	9	10	1	5	5	5	3,5	4	4,5	7	5	14	10	87	
Outras observações	Não trouxe a imagem; nem as folhas de papel vegetal; conseguiu desprender-se do referente; conseguiu cumprir sem dificuldade o prazo estipulado; por ter terminado na terceira aula, na quarta aula efetuou o inverso da proposta, partindo da consulta dos livros; com a consulta dos livros ficou a																
Aluno 9	2	3	9	10	2	4,5	4	3	4	4	5	8	5	14	9	86,5	
Outras observações	Não trouxe a imagem; não conseguiu desprender-se do referente; levou o trabalho a casa para terminar.																
Aluno 10	0,5	1,5	5	5	1,5	3,5	3,5	2	2	3	2	5	3	12	7	56,5	
Outras observações	Não trouxe a imagem (trouxo as folhas de papel vegetal mas não eram em número suficiente para a proposta); não conseguiu desprender-se do referente; esteve sempre a interromper o trabalho para conversar; levou o trabalho para casa para terminar por estar muito atrasado.																
Aluno 11	2	2	9	9	2	4,5	5	4	5	3,5	4	10	5	11	9	88	
Outras observações	Não trouxe a imagem; conseguiu desprender-se do referente formal mas ficou presa às cores e tons; levou o trabalho a casa para terminar.																

## APÊNDICE XVII

- Tabela – Património da Freguesia de Santa Luzia

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Na página que se segue mostra-se a respectiva tabela.

Sociocultural	Religioso
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Centro de Dia - Centro do Bom Jesus - Segurança Social</li> <li>- Lar de Terceira Idade - Lar Vale Formoso</li> <li>- Centro de Convívio da Junta</li> <li>- Associação Cristã da Mocidade da Madeira</li> <li>- Banda Municipal do Funchal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Igreja Matriz,</li> <li>- Capela Nossa Senhora do Vale,</li> <li>- Capela do Descanso,</li> <li>- Capela da Encarnação,</li> <li>- Capela dos Reis Magos.</li> </ul>
Ensino <sup>2</sup>	Turístico
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jardim de Infância - O Polegarzinho</li> <li>- Escola do 1ºCiclo com Pré-Escolar da Pena</li> <li>- Colégio de Santa Teresinha</li> <li>- Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva</li> <li>- Escola Secundária de Francisco Franco</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quinta do Vale Formoso,</li> <li>- Quinta do Descanso,</li> <li>- Quinta da Encarnação,</li> <li>- Quinta do Reis,</li> <li>- Fontanários: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Jardim</li> <li>- Rua Dr. Sidónio Pais,</li> </ul> </li> <li>- Miradouros: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Rua da Levada de Santa Luzia,</li> <li>- Tabaiba.</li> </ul> </li> <li>- Museu Francisco Franco.</li> </ul>
Economia	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cultivo de pequenos campos agrícolas;</li> <li>- Comércio.</li> </ul>	

<sup>2</sup> Informação retirada do *Portal das Escolas – Região Autónoma da Madeira* - <http://escolas.madeira-edu.pt/>

## APÊNDICE XVIII

- Tabela – Distribuição dos vários serviços da escola pelo seu espaço físico.

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Na página que se segue mostra-se a respectiva tabela.

Serviços	Salas especializadas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gabinete da Direcção Executiva,</li> <li>- Sala do Conselho da Comunidade Educativa/Conselho Pedagógico,</li> <li>- Serviços administrativos,</li> <li>- Sala dos Directores de Turma,</li> <li>- Gabinete dos coordenadores de departamento,</li> <li>- Gabinete dos coordenadores de ciclo e dos serviços de psicologia e orientação escolar,</li> <li>- Biblioteca,</li> <li>- Cantina,</li> <li>- Bar,</li> <li>- Reprografia dos professores,</li> <li>- Reprografia dos alunos,</li> <li>- Papelaria,</li> <li>- Economato,</li> <li>- 2 arquivos</li> <li>- Casas-de-banho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 salas de professores,</li> <li>- 1 sala de funcionários,</li> <li>- 2 salas de sessões,</li> <li>- 2 laboratório de química;</li> <li>- 1 laboratório de física,</li> <li>- 1 oficina de artes,</li> <li>- 1 oficina de design,</li> <li>- 2 salas de desenho,</li> <li>- 2 laboratório de biologia,</li> <li>- 2 oficinas de educação tecnológica,</li> <li>- 1 oficina de mecânica,</li> <li>- 1 oficina de electrotecnia/electrónica,</li> <li>- 1 sala de línguas 6 salas de informática,</li> <li>- 1 pólo tecnológico de informática,</li> <li>- 2 salas de audiovisuais,</li> <li>- 5 espaços desportivos descobertos</li> <li>- balneários,</li> <li>- 1 ginásio.</li> </ul>
Gabinetes : 16 Gabinetes de grupos disciplinares	Outros: Polivalente, gabinete da Associação de Estudantes, Sala Francisco Franco e Galeria de Arte

## APÊNDICE XIX

- Tabela – Caracterização da sala de aula.

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Na página que se segue mostra-se a respectiva tabela.



Sala 418
Iluminação:
Natural
4 Janelas grandes sem Persianas com cortinas
Artificial
6 Candeeiros de tecto com 1 lâmpadas cada
Piso
Soalho em madeira – fácil limpeza
Paredes e Tecto
Pintados de branco – reflectem melhor a luz
Material
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Armários de metas;</li> <li>- 14 Estiradores com as respectivas cadeiras;</li> <li>- 1 Quadro de ardósia;</li> <li>- 1 Tela de Projecção;</li> <li>- Lavatório</li> <li>- 1 Secretária com respectiva cadeira;</li> </ul>

## APÊNDICE XX

- Tabela – Calendarização e planificação das aulas.

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Na página que se segue mostra-se o respectivo calendário.

Calendário de Assistência a aulas e Prática Pedagógica (Provisório)

Dias /Mês	2ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	Estagiários: indicação por ordem de entrada
04-Jan		Aula prof. Filipa:		
06-Jan				
07-Jan				
11-Jan		Aula prof. Filipa:		
13-Jan				
14-Jan				
18-Jan		Aula prof. Filipa:		
20-Jan				
21-Jan (consultar nota)				Sofia (45min) e Márcia (30min) : Introdução à Problemática / exercício de apontamento de esboço)
25-Jan		Aula prof. Filipa:		
27-Jan (consultar nota)				Ponto da situação / escolha do tema para desenvolver no painel/ Visita de estudo ao MACFunchal (guiada-Márcia) Carla: levantamento métrico do espaço
28-Jan (consultar nota)				Sandra (45min): Processos de análise / estudo corpo humano; movimento e tempo / Estruturação e apontamento: esboço "Projecto Células "+ Narciso (45min): Corpo canones; processo de acentuação / transição para Caricatura
01-Fev		Aula prof. Filipa:		
03-Fev				Cristina (45min): Processos de: simplificação, ampliação, nivelamento, rotação / Carla (45min): Processos de: sobreposição, repetição, distorção e anamorfose
04-Fev				aula prática
08-Fev		Aula prof. Filipa:		
10-Fev				aula prática
11-Fev				aula prática
15-fev				
17-Fev				
18-Fev				aula prática
21-Fev		Aula prof. Filipa:		
24-Fev				aula prática
25-Fev				aula prática
01-Mar - Início das APE		Aula prof. Filipa:		
03-Mar				Ponto da situação em relação aos projectos / início da montagem do projecto
04-Mar				Preparação dos recursos técnicos e materiais para o desenvolvimento da parte prática no MACFunchal
08-Mar - APE		Aula prof. Filipa:		
10-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
11-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
12-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
15-Mar - APE				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
16-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
17-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
18-Mar				Execução de projecto: parte prática / MACFunchal
19-Mar				Inauguração do PaineL Colectivo / PREVISÃO
22-Mar - Propor APE - Grupo				Apresentação de Grupo - Relatório de Prática Pedagógica
24-Mar		Aula Prof. Filipa Venâncio:		
25-Mar				Auto-Avaliação
<b>Legenda:</b>		Assistência Prof. Filipa		P. Pedagógica Carnaval
<b>Notas:</b>	Em conformidade com o mencionado pela professora a Filipa, na aula do dia 7 de Janeiro, considerou-se a elaboração do calendário provisório, fazendo referência aos dias 21, 27,28 de Janeiro como aulas a solicitar à professora Teresa Jardim			

## APÊNDICE XXI

- Planificação da actividade.

O ficheiro original é um *adobe reader* (.pdf) que se encontra no DVD entregue como anexo deste trabalho. Nas páginas que se seguem mostram-se em miniatura a respectiva planificação.

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

CURSO DE MESTRADO EM ENSINO DAS ARTES VISUAIS - 3º CICLO E SECUNDÁRIO

PRÁTICA PEDAGÓGICA:

Local: Escola Secundária Francisco Franco

Disciplina: Desenho A, 12º ano

Professor coordenador: Filipa Vidalino

Docentes: Ana Cristina Miguel, Rodrigues II, 2031860

PLANO DE AULA

DISCIPLINA/ÁREA CURRICULAR	DIA	HORA	DURAÇÃO	SALA	ANO	TURMA
Desenho A	10/02/2010	08h15 - 09h45	90 Minutos	418	12º	13

TEMA	OBSERVAÇÕES:
<p>A mão no feminino: A mulher numa vertente selvagem</p> <p>- PROCEDIMENTOS - Processos de síntese: Rotação; Transformação gráfica por riscadores; caneta ou esfígrafos; - Materiais - Meios actuais - Sintaxe - Dominios e conceitos estruturais da linguagem plástica: Movimento e tempo - da imagem fixa à imagem sequencial.</p>	
<p>UNIDADE DIDÁCTICA</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <p>- Recolha de material de investigação dos alunos para exposição/organização do painel da turma; - Exercício em grupo de recapitulação processos de síntese: transformação gráfica por rotação; - Exercício individual de registo gráfico (caneta ou esfígrafos), explorando a expressão do corpo humano (mão) e da sua/teu rotação/movimento.</p>	

OBJECTIVOS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer os diferentes modos de rotação bem como a sua percepção e representação no mundo visual, através de objectos associados ao tema "A mão no feminino: A mulher numa vertente selvagem";</li> <li>- Desenvolver expressão e comunicação visual com recursos ao desenho, aplicando conhecimentos adquiridos;</li> <li>- Conhecer, explorar e dominar as potencialidades do desenho no âmbito do projecto visual e plástico incrementando, neste domínio, capacidades de formulação, exploração e desenvolvimento;</li> <li>- Entender que a rotação de um elemento pode ser o projecto, o desenvolvimento e/ou um trabalho final em desenho;</li> <li>- Criar uma sequência de imagens coerentes através do registo, explorando qualidades de expressão, formando sequência lógico-formal;</li> </ul>

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Movimento e tempo: da imagem fixa à imagem sequencial;</li> <li>- Técnicas de representação do movimento no espaço gráfico, Procedimentos e técnicas nos modos de registo - Injpo;</li> <li>- Ensaios e estudos da forma do corpo humano (anatomia da mão);</li> <li>- Domínios da linguagem plástica do movimento e ritmo; organização dinâmica na localização e orientação (progressão, variação, rotação e repetição) e tempo (continuidade, sequência e narração).</li> </ul>

RECURSOS MATERIAIS:
<p>Objectos do contexto feminino Canetas e/ou esfígrafos Folhas de papel de desenho A3 Manual de Desenho</p>

COMPETÊNCIAS:
<ul style="list-style-type: none"> <li>- O aluno deve ser capaz de:</li> <li>- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações do quotidiano;</li> <li>- Usar adequadamente a linguagem visual, através do conhecimento científico e tecnológico, proporcionando um bom trabalho de expressão;</li> <li>- Desenvolver as capacidades de observação, interrogação e interpretação;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver as capacidades de representação, de expressão e de comunicação;</li> <li>- Desenvolver estratégias adequadas à resolução de problemas que surjam no desenvolvimento do projecto;</li> <li>- Promover métodos de trabalho individual e colectivo, observando princípios de convivência e cidadania.</li> <li>- Desenvolver o espírito crítico, face a objectos e conteúdos mediatizados e adquirir, com autonomia, capacidades de resposta superadoras de estereótipos e preconceitos (face ao meio envolvente).</li> </ul>	<p><b>DESENVOLVIMENTO:</b></p> <p>Duração (50min.) Sala 418 Data: 10 - 2 - 10</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Acomodação dos alunos</li> <li>- Introdução aos conteúdos programáticos:</li> <li>- Enquadramento dos alunos no âmbito do exercício que se pretende ser em grupo tendo como material de apoio o manual adoptado.</li> <li>- Desenvolvimento de orientações:</li> <li>- Distribuição dos objectos pelos grupos para o exercício;</li> <li>- Os alunos deverão ser capazes de ornamente identificar quais os tipos de rotação existentes;</li> <li>- Como actividade complementar, deverá proceder ao registo escrito (de forma individual) das conclusões obtidas, entregando na aula seguinte;</li> <li>- Discussão sobre os resultados atingidos.</li> <li>- <b>Actividade prática a desenvolver na aula:</b></li> <li>- Após a apreensão dos conteúdos transmitidos, os alunos irão desenvolver um exercício individual de registo gráfico, utilizando uma folha de desenho de formato A3 e como material rascador, uma caneta ou uma estereográfica.</li> <li>- A partir da observação do elemento vivo (a mão) deverão observar e esboçar a figura, aplicando conhecimentos de cânones, explorando as qualidades do material rascador e do suporte, seguindo as instruções de representação sob o modo de transformação gráfica – rotação.</li> <li>- Neste caso, os alunos deverão representar a sua própria mão, sob três vistas diferentes, dando a noção de rotação sobre um eixo (o pulso).</li> </ul>
<p><b>AValiação FORMAL E INFORMAL:</b></p> <p>A avaliação será realizada em conformidade com os critérios para avaliação definidos pela escola e seleccionados conjuntamente pelo grupo de estágio como parâmetros para a avaliação do projecto.)</p>	<p><b>NOTAS:</b></p> <p>1- Os critérios de avaliação serão enviados oportunamente após discussão dos mesmos com a professora coordenadora.</p>



## ÍNDICE DE ANEXOS

<b>Anexo I – Calendário 2009/2010 .....</b>	<b>ii</b>
<b>Anexo II – Vídeo “Pinguins no Natal” .....</b>	<b>iv</b>
<b>Anexo III – Imagens de Iva Freitas.....</b>	<b>v</b>
<b>Anexo IV – Trabalhos dos Alunos do 9ºAno.....</b>	<b>viii</b>
<b>Anexo V – Trabalhos - Diário Gráfico .....</b>	<b>xi</b>
<b>Anexo VI – Inquéritos dos alunos do 9ºAno .....</b>	<b>xvi</b>
<b>Anexo VII – Imagens do Manual de Desenho A .....</b>	<b>xx</b>
<b>Anexo VIII – Trabalhos dos alunos do 12ºAno.....</b>	<b>xxii</b>
<b>Anexo IX – Inquérito dos Alunos do 12ºAno .....</b>	<b>xxvi</b>

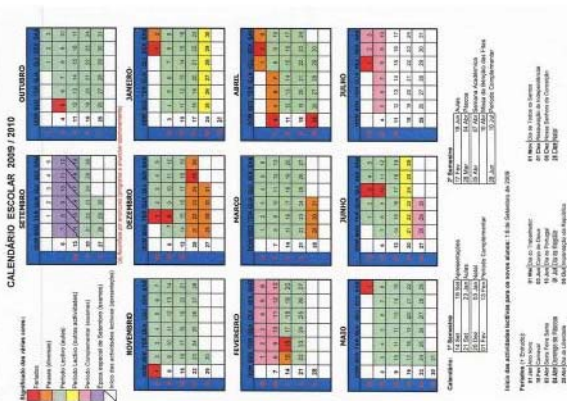
**ANEXO I – CALENDÁRIO 2009/2010**

**UNIVERSIDADE DA MADEIRA**

Mestrado em *Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário*

**2º Ano – Disciplinas (anuais):**  
**Formação para a docência - Seminário de Especialização em *Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário***  
**Iniciação à prática profissional – Prática de Ensino Supervisionado (Estágio e/ou Relatório de Estágio em *Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário*)**

**Planeamento das Atividades relativas aos Seminários de Especialização e Introdução à Prática de Ensino Supervisionado, de acordo com o Calendário Escolar da UMa (2009/2010)**



- 1 – 21 e 28 de Setembro e 12 e 19 de Outubro – Ponto de situação (apresentação) dos trabalhos de preparação do projecto pedagógico, científico e cultural (reflexão, fundamentação e aprofundamento das investigações já realizadas, que os Mestrandos delinearam no primeiro ano do curso, tendo em vista a prática pedagógica que se propunham desenvolver, assim como o relatório relativo à sua **Iniciação à prática Profissional – Prática de Ensino supervisionado (Estágio e/ou Relatório de Estágio)**).
  - 2 – 26 de Outubro, 2, 9 e 16 de Novembro, desenvolvimento, pelos Docentes, de Seminários em que se procurará aplanar as dificuldades entretanto apontadas pelos Mestrandos em relação aos trabalhos que vêm desenvolvendo.
  - 3 – 23, 30 de Novembro e 7 e 14 de Dezembro, apresentação do desenvolvimento dos trabalhos realizados pelo Mestrando no âmbito da preparação dos Relatórios, tendo em conta as práticas pedagógicas e didáticas (1ª fase) entretanto desenvolvidas nas Escolas Cooperantes, sob a orientação dos Professores Cooperantes.
  - 4 – 4 de Janeiro – Reflexão conjunta e escolha dos Professores Orientadores das Atividades de Elaboração dos Relatórios. Sorteio das datas referentes à realização das Provas Públicas.
  - 5 – 11, 18 de Janeiro e 22 de Fevereiro - Desenvolvimento, pelos Docentes, de Seminários em que se procurará suprir as dificuldades entretanto apontadas pelos Mestrandos em relação aos trabalhos que vêm desenvolvendo.
  - 6 – 1, 8, 15 e 22 de Março - Apresentação do desenvolvimento dos trabalhos realizados pelo Mestrando no âmbito da preparação dos Relatórios, após o desenvolvimento das práticas pedagógicas e didáticas (2ª fase) nas Escolas Cooperantes, sob a orientação dos Professores Cooperantes (e do Orientador responsável no que se refere à elaboração e apresentação do Relatório).
- Nota:** O trabalho directo dos Mestrandos com os Alunos, nas Escolas Cooperantes, deve terminar antes das Férias da Fácua.
- 7 – 19, 26 de Abril e 3 de Maio – Apresentação da finalização do desenvolvimento dos trabalhos realizados pelo Mestrando no âmbito da preparação dos Relatórios, tendo em conta as práticas pedagógicas e didáticas (3ª fase), entretanto desenvolvidas nas Escolas Cooperantes, sob a orientação dos Professores Cooperantes (e do Orientador responsável, no que se refere à elaboração e apresentação do Relatório).
- Nota:** Os trabalhos já devem estar praticamente terminados nesta 3ª fase, faltando apenas questões relativas aos acabamentos e apresentação dos trabalhos de Mestrado.
- 8 – 10, 17, 24, 31 de Maio, 7 e 14 de Junho Provas Públicas (dois Mestrandos em cada dia).

O Director do Curso  
 Idalina Sardinha

## **ANEXO II – VÍDEO “PINGUINS NO NATAL”**

**Este anexo é apresentado em formato digital**

## **ANEXO III – IMAGENS DE IVA FREITAS**





Jva Freitas



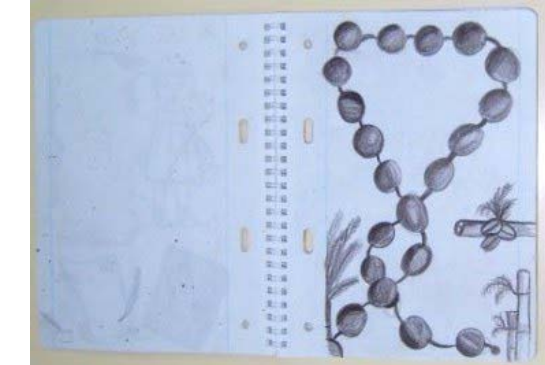
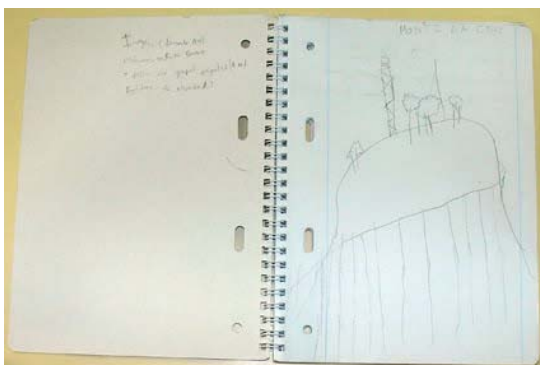
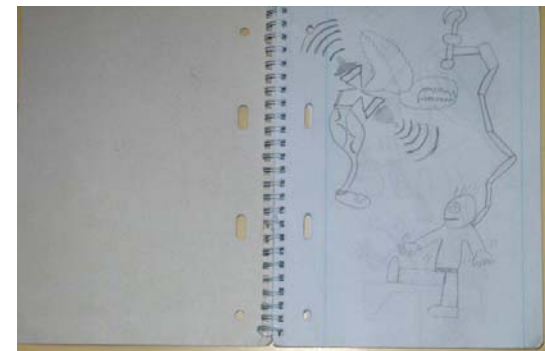
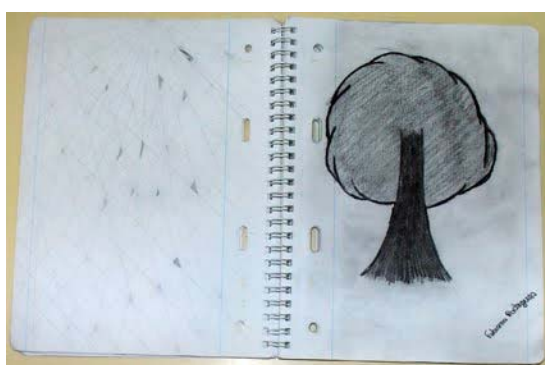
Jva Freitas

**ANEXO IV – TRABALHOS DOS ALUNOS DO 9º ANO**

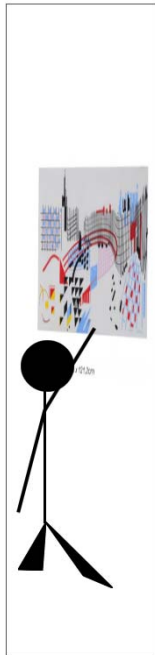




## **ANEXO V – TRABALHOS - DIÁRIO GRÁFICO**









## **ANEXO VI – INQUÉRITOS DOS ALUNOS DO 9º ANO**

**GR**  
EBSOZ  
Escola Superior de Tecnologia

Este questionário é confidencial. Substitua os dados pessoais, para que os dados obtidos possam avaliar o nível de desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos em relação às ações formativas pelas profissões integrantes do currículo de Educação Profissional.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5  

				X
--	--	--	--	---

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5  

			X	
--	--	--	---	--

Quantifique a atividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5  

			X	
--	--	--	---	--

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5  

			X	
--	--	--	---	--

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?  
 Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Dê a sua opinião em relação ao Professor:  
*Muito bom - muito profissional e experiente*

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.  
*10 - mais exemplos de materiais e no decorrer da aula*

**GR**  
EBSOZ  
Escola Superior de Tecnologia

Este questionário é confidencial. Substitua os dados pessoais, para que os dados obtidos possam avaliar o nível de desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos em relação às ações formativas pelas profissões integrantes do currículo de Educação Profissional.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5  

				X
--	--	--	--	---

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5  

				X
--	--	--	--	---

Quantifique a atividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5  

			X	
--	--	--	---	--

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5  

			X	
--	--	--	---	--

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?  
 Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:  
*Para além de ter lido, há aulas para conduzir a aula, falta a maioria porque o tempo acaba em casa para a família.*

Dê a sua opinião em relação ao Professor:  
*O professor tem uma maneira clara de falar e os alunos gostam e transmitem experiência aos alunos que faltam.*

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**GR**  
EBSOZ  
Escola Superior de Tecnologia

Este questionário é confidencial. Substitua os dados pessoais, para que os dados obtidos possam avaliar o nível de desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos em relação às ações formativas pelas profissões integrantes do currículo de Educação Profissional.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5  

				X
--	--	--	--	---

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5  

			X	
--	--	--	---	--

Quantifique a atividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5  

			X	
--	--	--	---	--

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5  

			X	
--	--	--	---	--

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?  
 Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Dê a sua opinião em relação ao Professor:  
*- dá boas explicações bem  
 - sabe como é que o aluno deve fazer*

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.  
*- a aprendizagem do prof.  
 - a como se deve fazer*

**GR**  
EBSOZ  
Escola Superior de Tecnologia

Este questionário é confidencial. Substitua os dados pessoais, para que os dados obtidos possam avaliar o nível de desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos em relação às ações formativas pelas profissões integrantes do currículo de Educação Profissional.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5  

				X
--	--	--	--	---

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5  

				X
--	--	--	--	---

Quantifique a atividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5  

			X	
--	--	--	---	--

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5  

			X	
--	--	--	---	--

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?  
 Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Dê a sua opinião em relação ao Professor:  
*o professor ajudou muito e acompanha nos  
 muito gosto muito do do professor*

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.  
*- o acompanhamento do professor  
 - e o trabalho*

**GR FRSOZ**  
Escola Superior de Educação e Saúde

Este questionário é confidencial. Substitua os que respondido com o seu nome, para que se possa obter parecer, feedback e maior desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos em relação às aulas teóricas pela professora responsável da disciplina de Educação Visual.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?  
 Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:  
 \_\_\_\_\_

Dê a sua opinião em relação ao Professor:  
 Gostei do seu ensinamento, ajudou-me em algumas...

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.  
 Diferenciar fazer várias técnicas assim se dá gosto  
 sempre de uma variedade mais de técnicas  
 fazer com que a aula seja mais divertida  
 com mais...

**GR FRSOZ**  
Escola Superior de Educação e Saúde

Este questionário é confidencial. Substitua os que respondido com o seu nome, para que se possa obter parecer, feedback e maior desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos em relação às aulas teóricas pela professora responsável da disciplina de Educação Visual.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?  
 Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:  
 \_\_\_\_\_

Dê a sua opinião em relação ao Professor:  
 Deixei algumas sugestões no que foi preciso.

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.  
 \_\_\_\_\_

**GR FRSOZ**  
Escola Superior de Educação e Saúde

Este questionário é confidencial. Substitua os que respondido com o seu nome, para que se possa obter parecer, feedback e maior desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos em relação às aulas teóricas pela professora responsável da disciplina de Educação Visual.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?  
 Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:  
 \_\_\_\_\_

Dê a sua opinião em relação ao Professor:  
 Não que a professora não mudou nada com a sua aula  
 que se não fosse ela não poderia ser como se tivesse  
 que se não fosse ela não poderia ser como se tivesse  
 que se não fosse ela não poderia ser como se tivesse

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.  
 Talvez se tivesse de ser mais a parte de desenvolver a parte prática,  
 que o desenvolvimento e não apenas de desenvolver a parte prática,  
 que o desenvolvimento e não apenas de desenvolver a parte prática,  
 que o desenvolvimento e não apenas de desenvolver a parte prática.

**GR FRSOZ**  
Escola Superior de Educação e Saúde

Este questionário é confidencial. Substitua os que respondido com o seu nome, para que se possa obter parecer, feedback e maior desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos em relação às aulas teóricas pela professora responsável da disciplina de Educação Visual.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5

Quantifique a actividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5

O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?  
 Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:  
 Não algumas técnicas que estão a ser usadas  
 tempo suficiente

Dê a sua opinião em relação ao Professor:  
 Aprofundar de as aulas com mais de uma  
 forma simples, explícita e interessante

Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.  
 \_\_\_\_\_

**GR ESCOLA**  
GRUPA ESCOLAR DO SUDOESTE DO BRASIL

Este questionário é confidencial. Substitua os dados pessoais com o seu nome, sob o qual poderá ser usado a maior fidelidade possível e possível em relação ao melhor desempenho pelo professor, empregando-se os critérios de avaliação de desempenho.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:**

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5

**Quantifique a atividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5

**O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?**

Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

\_\_\_\_\_

**Dê a sua opinião em relação ao Professor:**

*Explica bem*

\_\_\_\_\_

**Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**GR ESCOLA**  
GRUPA ESCOLAR DO SUDOESTE DO BRASIL

Este questionário é confidencial. Substitua os dados pessoais com o seu nome, sob o qual poderá ser usado a maior fidelidade possível e possível em relação ao melhor desempenho pelo professor, empregando-se os critérios de avaliação de desempenho.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:**

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5

**Quantifique a atividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5

**O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?**

Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

\_\_\_\_\_

**Dê a sua opinião em relação ao Professor:**

*A professora explica de forma clara, ajuda nos dúvidas em sala e dá algumas dicas interessantes do modo como podemos trabalhar em sala.*

**Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.**

*As aulas funcionaram muito bem a mais sei, só que acho que não são necessarias dicas.*

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**GR ESCOLA**  
GRUPA ESCOLAR DO SUDOESTE DO BRASIL

Este questionário é confidencial. Substitua os dados pessoais com o seu nome, sob o qual poderá ser usado a maior fidelidade possível e possível em relação ao melhor desempenho pelo professor, empregando-se os critérios de avaliação de desempenho.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho do professor quanto a:**

Clareza dos conteúdos: 1 2 3 4 5

Acompanhamento em aula: 1 2 3 4 5

**Quantifique a atividade proposta de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

Tema desenvolvido: 1 2 3 4 5

Técnicas utilizadas: 1 2 3 4 5

**O tempo dado para o desenvolvimento da proposta foi adequado?**

Sim  Não

No caso de ter respondido negativamente à questão anterior, justifique:

\_\_\_\_\_

**Dê a sua opinião em relação ao Professor:**

*A professora acompanha as aulas de boa forma. É explicativa e ajuda os alunos.*

**Deixe algumas sugestões, que no seu entender contribuiriam para um melhor desenvolvimento da aula.**

*Podiamos ter sido mais uma aula para ver as técnicas e comentários.*

\_\_\_\_\_

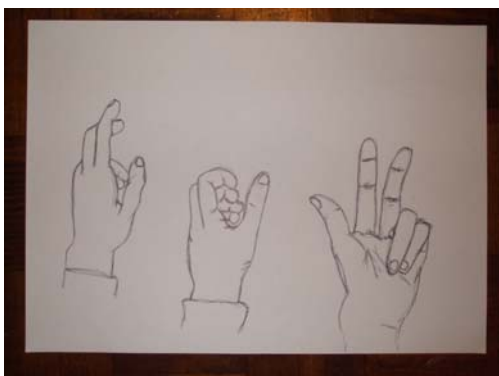
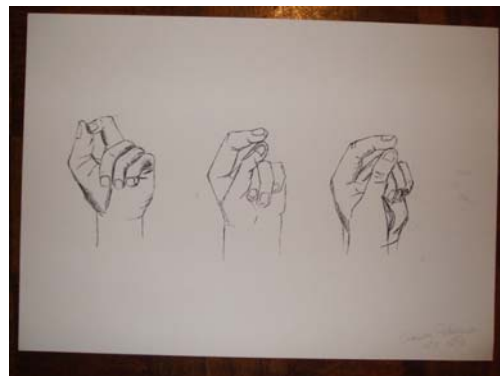
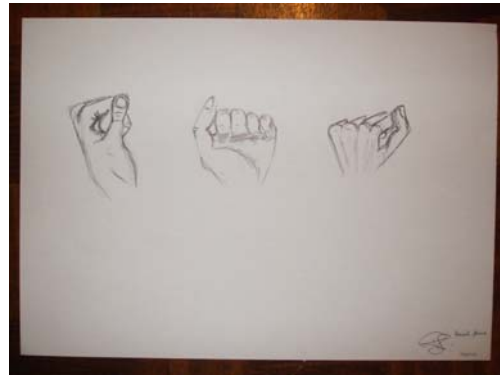
\_\_\_\_\_

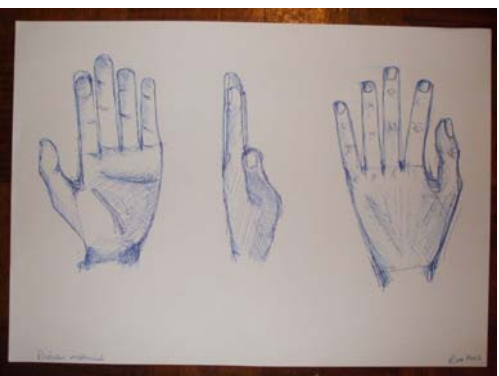
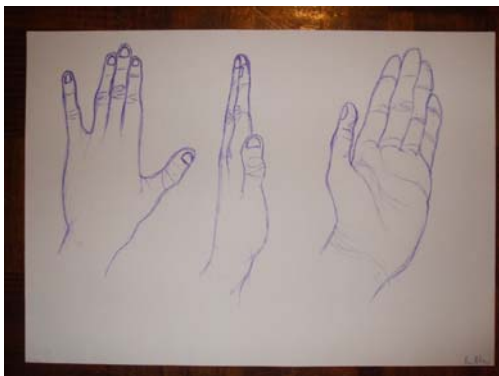
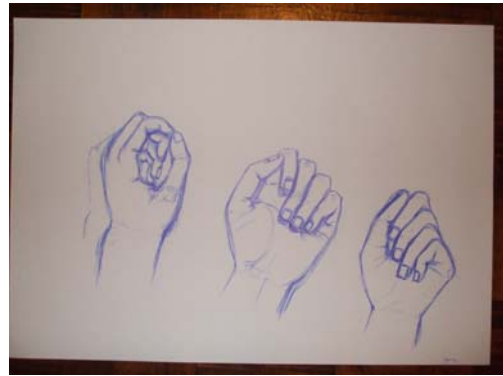
\_\_\_\_\_

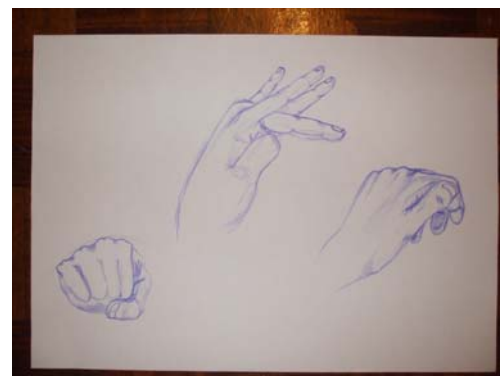
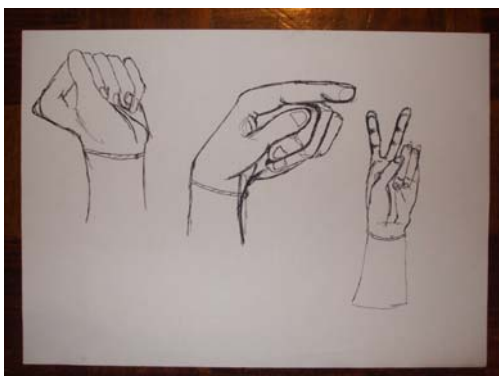
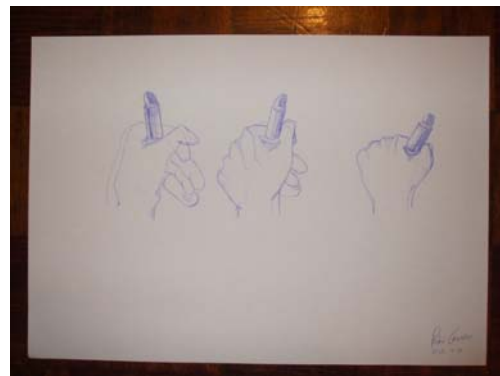
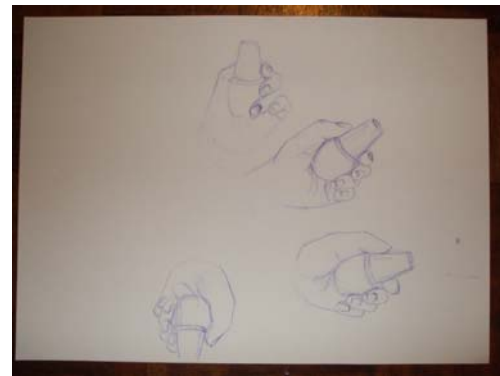
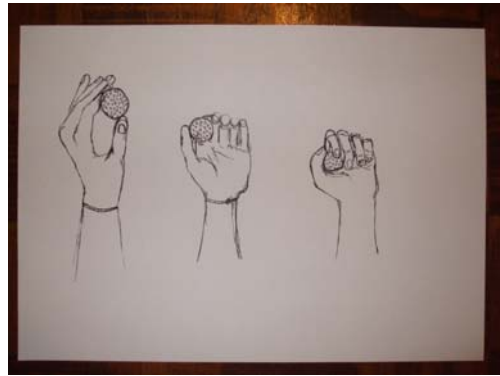
**ANEXO VII – IMAGENS DO MANUAL DE DESENHO A**



**ANEXO VIII – TRABALHOS DOS ALUNOS DO 12º ANO**









## **ANEXO IX – INQUÉRITO DOS ALUNOS DO 12º ANO**

**Escola Secundária de Francisco Franco**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir o mais fidedelmente possível à sua melhoria em relação às outras licenciaturas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação do Professor Responsável da disciplina.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos	Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas	Tema desenvolvido	Técnicas Utilizadas em aula
<b>Sofia Lemos</b> Introdução à problemática: "A mão no feminino?" Contexto conceptual Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Márcia de Sousa</b> Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa (1910/2010) Região de memória: - visita de estudo ao MAC; - finalização de actividades práticas.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*Dei muita atenção quanto de lá à exposição porque deu-me alguns conceitos novos e depois pelo o trabalho em grupo!*

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

*Impressão para os exames!*

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Narciso Ornelas</b> Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e classes.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Sandra Freitas</b> Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cinema, o movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Cristina Miguel</b> Processo de síntese: transformação gráfica por rotações. Exercício gráfico: elevação do dia e da sua rotação/movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Carla Freitas</b> Processo de transformação gráfica: reflexão, distorção, simplificação, segmentação, metamorfoses.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mão no Feminino?"</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Projecto (intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Avalie o bloqueio do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

**Clareza dos conteúdos disponibilizados:** 1 2 3 4 5

**Layout / Design do bloqueio:** 1 2 3 4 5

**Grau de funcionalidade da aplicação:** 1 2 3 4 5

**Acessibilidade da aplicação:** 1 2 3 4

**Escola Secundária de Francisco Franco**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir o mais fidedelmente possível à sua melhoria em relação às outras licenciaturas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação do Professor Responsável da disciplina.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos	Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas	Tema desenvolvido	Técnicas Utilizadas em aula
<b>Sofia Lemos</b> Introdução à problemática: "A mão no feminino?" Contexto conceptual Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Márcia de Sousa</b> Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa (1910/2010) Região de memória: - visita de estudo ao MAC; - finalização de actividades práticas.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*A visita ao Museu de Arte Contemporânea do Funchal, foi interessante a nível dos quadros, de forma de expressão, as suas técnicas e alguns referências quanto a composição dos objectos para depois aplicar no papel!*

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Narciso Ornelas</b> Estudo da cabeça humana Estudo da figura humana Anatomia e classes.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Sandra Freitas</b> Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cinema, o movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Cristina Miguel</b> Processo de síntese: transformação gráfica por rotações. Exercício gráfico: elevação do dia e da sua rotação/movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Carla Freitas</b> Processo de transformação gráfica: reflexão, distorção, simplificação, segmentação, metamorfoses.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mão no Feminino?"</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Projecto (intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Avalie o bloqueio do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

**Clareza dos conteúdos disponibilizados:** 1 2 3 4 5

**Layout / Design do bloqueio:** 1 2 3 4 5

**Grau de funcionalidade da aplicação:** 1 2 3 4 5

**Acessibilidade da aplicação:** 1 2 3 4

**Escola Secundária ... FRANCISCO FERRÃO**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir o mais abrangentemente possível e com objectivo de reflectir as suas necessidades pelas professoras estagiárias no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a intervenção da Professora e estagiária Filipa Vendelino.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Lemos</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" - Contexto conceptual																				
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.																				
<b>Márcia de Sousa</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1932/2010																				
Registo de memória: Visita de estudo ao MAC; Realização de actividade prática.																				

**Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:**

*Na minha opinião, esta actividade é bastante interessante porque é diferente, e durante os anos passados praticamente nenhuma exposição.*

**Deixe algumas sugestões para futuras actividades:**

*Mais visitas ao Museu, actividades fora de sala de aula.*

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Narciso Ornelas</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Estudo de cabeça humana																				
Estudo de figura humana																				
Anatomia e classes																				

<b>Sandra Freitas</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do corpo; o movimento.																				

<b>Cristina Miguel</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Processos de síntese: transformação gráfica por rotações - Exercício gráfico: exploração da mão e do seu rotatório/movimento.																				

<b>Carla Freitas</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfoses.																				

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mão no Feminino?"</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Projecto (intervenção mural no MAC)</b>										

**Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

Clareza dos conteúdos disponibilizados: 1 2 3 4 5

Layout / Design do blogue: 1 2 3 4 5

Grau de funcionalidade da aplicação: 1 2 3 4 5

Acessibilidade da aplicação: 1 2 3 4 5

**Escola Secundária ... FRANCISCO FERRÃO**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir o mais abrangentemente possível e com objectivo de reflectir as suas necessidades pelas professoras estagiárias no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a intervenção da Professora e estagiária Filipa Vendelino.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Lemos</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Introdução à problemática: "A mão no feminino?" - Contexto conceptual																				
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.																				
<b>Márcia de Sousa</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1932/2010																				
Registo de memória: Visita de estudo ao MAC; Realização de actividade prática.																				

**Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:**

*Definitivamente é a exposição no Museu, gostei da visita e das obras expostas, além de que nunca tinha estado no Museu de Arte Contemporânea do Funchal, foi uma actividade diferente.*

**Deixe algumas sugestões para futuras actividades:**

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Narciso Ornelas</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Estudo de cabeça humana																				
Estudo de figura humana																				
Anatomia e classes																				

<b>Sandra Freitas</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do corpo; o movimento.																				

<b>Cristina Miguel</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Processos de síntese: transformação gráfica por rotações - Exercício gráfico: exploração da mão e do seu rotatório/movimento.																				

<b>Carla Freitas</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfoses.																				

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mão no Feminino?"</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Projecto (intervenção mural no MAC)</b>										

**Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

Clareza dos conteúdos disponibilizados: 1 2 3 4 5

Layout / Design do blogue: 1 2 3 4 5

Grau de funcionalidade da aplicação: 1 2 3 4 5

Acessibilidade da aplicação: 1 2 3 4 5

**ISF** Escola Secundária Francisco Franco

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Substitua os espaços em branco pelo nome do estagiário, para que os dados obtidos possam contribuir e mais inteligentemente possível e sua opinião em relação ao auto-avaliação pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a avaliação do Professor responsável Vígia Vendeiro.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos	Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas	Tema desenvolvido	Técnicas utilizadas em aula
<b>Sofia Lemos</b> Introdução à problemática: "A mão no feminino?" Contexto interdisciplinar	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Márcia de Sousa</b> Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010 - Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividades práticas.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

**Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:**

*foi uma actividade dinâmica e interessante, sendo uma oportunidade única.*

**Deixe algumas sugestões para futuras actividades:**

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Narciso Omelas</b> Estudo da cabeça humana Anatomia e crânios	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Sandra Freitas</b> Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do câmbio; o movimento	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Cristina Miguel</b> Processo de síntese: transformação gráfica por rotações; Exercício gráfico: exploração do bloco e do seu rotações/movimento.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Carla Freitas</b> Processos de transformação gráfica: aplicação, distorção, simplificação, agregação, recombinação.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5

**Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

**Clareza dos conteúdos disponibilizados:** 1 2 3 4 5

**Layout / Design do blogue:** 1 2 3 4 5

**Grau de funcionalidade da aplicação:** 1 2 3 4 5

**Acessibilidade da aplicação:** 1 2 3 4

**ISF** Escola Secundária Francisco Franco

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Substitua os espaços em branco pelo nome do estagiário, para que os dados obtidos possam contribuir e mais inteligentemente possível e sua opinião em relação ao auto-avaliação pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a avaliação do Professor responsável Vígia Vendeiro.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos	Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas	Tema desenvolvido	Técnicas utilizadas em aula
<b>Sofia Lemos</b> Introdução à problemática: "A mão no feminino?" Contexto interdisciplinar	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Márcia de Sousa</b> Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/2010 - Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividades práticas.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

**Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:**

*foi uma actividade interessante, foi muito importante porque nos permitiu conhecer o trabalho do artista, mas acho que deve ser realizada com mais frequência.*

**Deixe algumas sugestões para futuras actividades:**

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Narciso Omelas</b> Estudo da cabeça humana Anatomia e crânios	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Sandra Freitas</b> Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do câmbio; o movimento	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Cristina Miguel</b> Processo de síntese: transformação gráfica por rotações; Exercício gráfico/ exploração do bloco e do seu rotações/movimento.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
<b>Carla Freitas</b> Processos de transformação gráfica: aplicação, distorção, simplificação, agregação, recombinação.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5

**Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

**Clareza dos conteúdos disponibilizados:** 1 2 3 4 5

**Layout / Design do blogue:** 1 2 3 4 5

**Grau de funcionalidade da aplicação:** 1 2 3 4 5

**Acessibilidade da aplicação:** 1 2 3 4

**Escola Secundária de Funchal**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir e mais eficazmente possível a sua opinião, em relação ao nível de desempenho dos professores estagiários na unidade da disciplina de Desenho A, sobre a orientação do Professor Cooperante Vílga Vitorino.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos	Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas	Tema desenvolvido	Técnicas utilizadas em aula
<b>Sofia Lemos</b>	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Introdução à problemática: "A mão no Feminino?" - Contexto interdisciplinar	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

	Clareza dos conteúdos	Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas	Tema desenvolvido	Técnicas utilizadas em aula
<b>Mércia de Sousa</b>	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Contribuição da introdução à problemática: A mulher portuguesa (1910/2010)	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Exercício prático: - Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade de aula.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*A exposição foi muito interessante, ainda estar bem trabalhada e a linha não se foi perder.*

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	1	2	3	4	5
<b>Narciso Ometas</b> Estudo do cabalo humano Estado de figura humana Acanto e côncavo				X	
<b>Sandra Freitas</b> Aplicação de conteúdos relativos ao estudo do côncavo e movimento				X	
<b>Cristina Miguel</b> Processo de síntese transformadora gráfica por rotação; - Exercício gráfico: exploração da mão e de sua rotacão/movimento.				X	
<b>Carla Freitas</b> Processo de transformação gráfica: empunha, distorção, simplificação, fragmentação, metáforas.				X	

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)				X	

Avalie o bloque do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:

Clareza dos conteúdos disponibilizados: 1 2 3 4 5

Layout / Design do bloque: 1 2 3 4 5

Grau de funcionalidade da aplicação: 1 2 3 4 5

Acessibilidade da aplicação: 1 2 3 4

**Escola Secundária de Funchal**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Solicita-se que responda com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir e mais eficazmente possível a sua opinião, em relação ao nível de desempenho dos professores estagiários na unidade da disciplina de Desenho A, sobre a orientação do Professor Cooperante Vílga Vitorino.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos	Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas	Tema desenvolvido	Técnicas utilizadas em aula
<b>Sofia Lemos</b>	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Introdução à problemática: "A mão no Feminino?" - Contexto interdisciplinar	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

	Clareza dos conteúdos	Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas	Tema desenvolvido	Técnicas utilizadas em aula
<b>Mércia de Sousa</b>	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Contribuição da introdução à problemática: A mulher portuguesa (1910/2010)	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5
Exercício prático: - Registo de memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5	1 2 3 4 5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*No entanto gostei de uma coisa muito.*

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

*Na minha opinião, é que aumenta a oportunidade de exposição para os alunos, de que não se esqueça pelo espaço.*

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	1	2	3	4	5
<b>Narciso Ometas</b> Estudo do cabalo humano Estado de figura humana Acanto e côncavo				X	
<b>Sandra Freitas</b> Aplicação de conteúdos relativos ao estudo do côncavo e movimento				X	
<b>Cristina Miguel</b> Processo de síntese transformadora gráfica por rotação; - Exercício gráfico: exploração da mão e de sua rotacão/movimento.				X	
<b>Carla Freitas</b> Processo de transformação gráfica: empunha, distorção, simplificação, fragmentação, metáforas.				X	

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)				X	

Avalie o bloque do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:

Clareza dos conteúdos disponibilizados: 1 2 3 4 5

Layout / Design do bloque: 1 2 3 4 5

Grau de funcionalidade da aplicação: 1 2 3 4 5

Acessibilidade da aplicação: 1 2 3 4

**FEF** Escola Secundária de **FEDRICO FERREIS** Funchal

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial, sendo-se que requerido com anonimato, para que os dados obtidos possam contribuir e não inutilmente possível e sua aplicação em relação às práticas realizadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a avaliação da Professora Cooperante Filipa Vazquez.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
<b>Sofia Lemos</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Introdução à problemática: "A mão no Feminino" - Contexto internacional			X					X					X					X		
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.			X					X					X					X		

**Márcia de Sousa**

Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa (1910/2010)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Registo de esboços: Visita de estudo ao MAC; Realização de actividade prática.			X					X					X					X		

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*A visita ao Museu de Arte Contemporânea do Funchal foi interessante porque foi possível conhecer a obra histórica do Museu e conhecer esta actividade do Museu. Relativamente à exposição, é uma exposição bonita e interessante, porque tinha obras bonitas e artistas que pelo seu conhecimento se percebeu bem a mensagem de trabalho e a sua força que estava a expor.*

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

*Mais intervenções; trabalho de observação; que permita tirar partido do local e poder para o desenho, trabalhando as formas das paredes.*

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

<b>Narciso Ornelas</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Estudo da cabeça humana; Estudo da figura humana; Anatomia e câmaras			X					X					X					X		

**Sandra Freitas**

Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do corpo, a exposição	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			X					X					X					X		

**Cristina Miguel**

Processos de síntese; Transformação gráfica por etapas: Exercício gráfico; exploração do mão e da sua rotatividade/movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			X					X					X					X		

**Carla Freitas**

Processos de transformação gráfica: aplicação, distorção, simplificação, fragmentação, recombinação.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			X					X					X					X		

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

<b>Problemática "A Mão no Feminino"</b>	1	2	3	4	5
			X		
<b>Projecto intervenção mural no MAC</b>	1	2	3	4	5
			X		

Avalie o bloco do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:

Clareza dos conteúdos disponibilizados: 1 2 3 4 5

Layout / Design do bloco: 1 2 3 4 5

Grav de funcionalidade da aplicação: 1 2 3 4 5

Acessibilidade da aplicação: 1 2 3 4

**FEF** Escola Secundária de **FEDRICO FERREIS** Funchal

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial, sendo-se que requerido com anonimato, para que os dados obtidos possam contribuir e não inutilmente possível e sua aplicação em relação às práticas realizadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a avaliação da Professora Cooperante Filipa Vazquez.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
<b>Sofia Lemos</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Introdução à problemática: "A mão no Feminino" - Contexto internacional			X					X					X					X		
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.			X					X					X					X		

**Márcia de Sousa**

Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa (1910/2010)	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Registo de esboços: Visita de estudo ao MAC; Realização de actividade prática.			X					X					X					X		

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

<b>Narciso Ornelas</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Estudo da cabeça humana; Estudo da figura humana; Anatomia e câmaras			X					X					X					X		

**Sandra Freitas**

Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do corpo, a exposição	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			X					X					X					X		

**Cristina Miguel**

Processos de síntese; Transformação gráfica por etapas: Exercício gráfico; exploração do mão e da sua rotatividade/movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			X					X					X					X		

**Carla Freitas**

Processos de transformação gráfica: aplicação, distorção, simplificação, fragmentação, recombinação.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
			X					X					X					X		

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

<b>Problemática "A Mão no Feminino"</b>	1	2	3	4	5
			X		
<b>Projecto intervenção mural no MAC</b>	1	2	3	4	5
			X		

Avalie o bloco do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:

Clareza dos conteúdos disponibilizados: 1 2 3 4 5

Layout / Design do bloco: 1 2 3 4 5

Grav de funcionalidade da aplicação: 1 2 3 4 5

Acessibilidade da aplicação: 1 2 3 4

**Escola Secundária de Francisco Franco**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial, sendo-lhe aqui respondido com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir o maior rendimento possível à sua actividade em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação do Professor Supervisor Vírgia Gonçalves.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
<b>Sofia Lemos</b> Introdução à problemática: "A mão no feminino?" Contexto literário.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Márcia de Sousa**  
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/1950.  
- Registo de memória.  
- Visita de estudo ao MAC.  
- Realização de actividade prática.

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*Foi uma exposição excelente, rica e dinâmica.*

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

**Escola Secundária de Francisco Franco**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial, sendo-lhe aqui respondido com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir o maior rendimento possível à sua actividade em relação às aulas leccionadas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a orientação do Professor Supervisor Vírgia Gonçalves.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas Utilizadas em aula				
<b>Sofia Lemos</b> Introdução à problemática: "A mão no feminino?" Contexto literário.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Márcia de Sousa**  
Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa 1910/1950.  
- Registo de memória.  
- Visita de estudo ao MAC.  
- Realização de actividade prática.

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*Foi uma visita de estudo diferente, principalmente em relação às propostas. Foi muito interessante e dinâmica.*

Deixe algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

**Narciso Ornelas**  
Estudo de colagem humana  
Anatomia e cânone

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Sandra Freitas**  
Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Cristina Miguel**  
Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; Exercício gráfico: exploração do rubro e da sua rotacão/movimento.

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Carla Freitas**  
Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamerismos.

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:

Clareza dos conteúdos disponibilizados: 1 2 3 4 5

Layout / Design do blogue: 1 2 3 4 5

Grau de funcionalidade da aplicação: 1 2 3 4 5

Accessibilidade da aplicação: 1 2 3 4 5

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

**Narciso Ornelas**  
Estudo de colagem humana  
Anatomia e cânone

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Sandra Freitas**  
Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo do cânone; o movimento

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Cristina Miguel**  
Processos de síntese: transformação gráfica por rotação; Exercício gráfico: exploração do rubro e da sua rotacão/movimento.

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Carla Freitas**  
Processos de transformação gráfica: ampliação, distorção, simplificação, fragmentação, metamerismos.

	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

Problemática "A Mão no Feminino?"	1	2	3	4	5
Projecto (intervenção mural no MAC)	1	2	3	4	5

Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:

Clareza dos conteúdos disponibilizados: 1 2 3 4 5

Layout / Design do blogue: 1 2 3 4 5

Grau de funcionalidade da aplicação: 1 2 3 4 5

Accessibilidade da aplicação: 1 2 3 4 5

**ISF** Instituto Superior de  
Fisioterapia  
Fisio

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial, sendo que os dados aqui apresentados, para que os docentes possam realizar o seu trabalho com serenidade e sem qualquer tipo de pressão, não serão divulgados para quaisquer fins estatísticos, nem serão utilizados no âmbito do Regulamento de Avaliação e Avaliação de Desempenho dos Professores em Estágio.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Classe dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Lemos</b>																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino" - contexto interdisciplinar	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Márcia de Sousa**

Continuação da introdução à problemática: "A mão no feminino" - contexto interdisciplinar	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Registo de memória: (mão de estudo em MAC); Realização de actividades práticas.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:**

*foi algo interessante e foi uma ótima experiência*

**Deixar algumas sugestões para futuras actividades:**

*Continuação a este tipo de actividades*

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Narciso Oliveira</b> Título do campo teórico tema do campo teórico tema de a classe	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

<b>Sandra Freitas</b> Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo da classe e movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

<b>Cristina Miguel</b> Processos de classe: transformação gráfica por traço; - Exercício prático: representação de mão e de sua relação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

<b>Carla Freitas</b> Processos de transformação gráfica: emprego, direção, simplificação, fragmentação, metamorfoses.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Quantifique o projeto de intervenção mural de : a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mão no feminino"</b>	1	2	3	4	5

<b>Projecto (intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5

**Avalie o bloq. do projeto MACExcell (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

<b>Classe dos conteúdos disponibilizados:</b>	1	2	3	4	5
<b>Layout / Design do bloq.:</b>	1	2	3	4	5
<b>Grau de funcionalidade da aplicação:</b>	1	2	3	4	5
<b>Accesibilidade de aplicação:</b>	1	2	3	4	

**ISF** Instituto Superior de  
Fisioterapia  
Fisio

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial, sendo que os dados aqui apresentados, para que os docentes possam realizar o seu trabalho com serenidade e sem qualquer tipo de pressão, não serão divulgados para quaisquer fins estatísticos, nem serão utilizados no âmbito do Regulamento de Avaliação e Avaliação de Desempenho dos Professores em Estágio.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Classe dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Lemos</b>																				
Introdução à problemática: "A mão no feminino" - contexto interdisciplinar	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Márcia de Sousa**

Continuação da introdução à problemática: "A mão no feminino" - contexto interdisciplinar	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Registo de memória: (mão de estudo em MAC); Realização de actividades práticas.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:**

*foi sempre interessante*

**Deixar algumas sugestões para futuras actividades:**

*etc*

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Narciso Oliveira</b> Título do campo teórico tema do campo teórico tema de a classe	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

<b>Sandra Freitas</b> Recapitulação de conteúdos relativos ao estudo da classe e movimento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

<b>Cristina Miguel</b> Processos de classe: transformação gráfica por traço; - Exercício prático: representação de mão e de sua relação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

<b>Carla Freitas</b> Processos de transformação gráfica: emprego, direção, simplificação, fragmentação, metamorfoses.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Quantifique o projeto de intervenção mural de : a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mão no feminino"</b>	1	2	3	4	5

<b>Projecto (intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5

**Avalie o bloq. do projeto MACExcell (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

<b>Classe dos conteúdos disponibilizados:</b>	1	2	3	4	5
<b>Layout / Design do bloq.:</b>	1	2	3	4	5
<b>Grau de funcionalidade da aplicação:</b>	1	2	3	4	5
<b>Accesibilidade de aplicação:</b>	1	2	3	4	

**FE** Escola Secundária de Francisco Franco

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Salvo se que responder com o nome do(a) aluno(a) estagiário(a) presente e não assinado em relação ao(a) beneficiário(a) pelas autoridades competentes da disciplina de Desenho A, sobre a classificação do Professor(a) estagiário(a) Fátima Veloso.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Leites</b> Introdução à problemática: "A mão no formador" - Castelo, intervenção	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Mércia de Sousa</b> Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa (1910/1911) - Registo de memória: - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*Interessante*

**Deixe algumas sugestões para futuras actividades:**

*Qualquer coisa que envolva sair da escola*

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Nárciso Oliveira</b> Estudo de cultura humana Estudo da figura humana Anatomia e desenho	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Sandra Freitas</b> Aplicação de conteúdos relativos ao estudo de classes, o movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Cristina Miguel</b> Processos de atenuação: transformação gráfica por rotação; Exercício gráfico/ exploração de eixo e da sua utilização/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Carla Freitas</b> Processos de transformação gráfica: implantação, deslocação, ampliação, redução, translação, rotação.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mão no Formador?"</b>	1	2	3	4	5
<b>Projecto (intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5

**Avalie o blogue do projecto MACCvoolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

**Clareza dos conteúdos disponibilizados:** 1 2 3 4 5

**Layout / Design do blogue:** 1 2 3 4 5

**Grau de funcionalidade da aplicação:** 1 2 3 4 5

**Actualidade da aplicação:** 1 2 3 4

**FE** Escola Secundária de Francisco Franco

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Salvo se que responder com o nome do(a) aluno(a) estagiário(a) presente e não assinado em relação ao(a) beneficiário(a) pelas autoridades competentes da disciplina de Desenho A, sobre a classificação do Professor(a) estagiário(a) Fátima Veloso.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Leites</b> Introdução à problemática: "A mão no formador" - Castelo, intervenção	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Mércia de Sousa</b> Continuação da introdução à problemática: A mulher portuguesa (1910/1911) - Registo de memória: - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividade prática.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*Eu acho que a exposição que visitei no Museu de Arte Contemporânea do Funchal, no meu entender, foi muito interessante, pois envolveu a que fizemos, foi um pouco diferente e tivemos oportunidade para fazer trabalhos. Acho bastante interessante e vamos ao projecto e fazer trabalhos relacionados com a exposição que visitamos.*

**Deixe algumas sugestões para futuras actividades:**

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Nárciso Oliveira</b> Estudo de cultura humana Estudo da figura humana Anatomia e desenho	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Sandra Freitas</b> Aplicação de conteúdos relativos ao estudo de classes, o movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Cristina Miguel</b> Processos de atenuação: transformação gráfica por rotação; Exercício gráfico/ exploração de eixo e da sua utilização/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Carla Freitas</b> Processos de transformação gráfica: implantação, deslocação, ampliação, redução, translação, rotação.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mão no Formador?"</b>	1	2	3	4	5
<b>Projecto (intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5

**Avalie o blogue do projecto MACCvoolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

**Clareza dos conteúdos disponibilizados:** 1 2 3 4 5

**Layout / Design do blogue:** 1 2 3 4 5

**Grau de funcionalidade da aplicação:** 1 2 3 4 5

**Actualidade da aplicação:** 1 2 3 4

**Escola Secundária Francisco Franco**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: D3      Ano Lectivo: 2005/2010

Este inquérito é confidencial, elabora-se que responde com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir a mais melhoramento pessoal e dos conteúdos em relação às aulas desenvolvidas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sob a orientação do Professor supervisor Vítor Veríssimo.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza das conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Leites</b> Introdução problemática: "A Mãe no Feminino" - Contexto intertextual	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Estéfania Pereira</b> Representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Márcia de Sousa</b> Continuação da introdução problemática: "A Mãe no Feminino" - Contexto intertextual	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Análise da memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividades práticas.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea de Funchal:**

*A exposição foi muito interessante tanto a nível de ideias como a nível técnico para enriquecimento pessoal. Foi interessante também ver aquelas técnicas e ver como o trabalho do prof. Felipe foi que nunca tinha visto pensar assim.*

**Dê-nos algumas sugestões para futuras actividades:**

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Nerisio Orelhas</b> Estudo de figura humana Análise e câmara	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Isabel Freitas</b> Recuperação de conteúdos relativos ao estudo da câmara, o enquadramento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Dílceia Miguel</b> Processo de análise iconológica gráfica por recolha - Trabalho gráfico: reprodução de um e de sua interpretação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Carla Freitas</b> Processo de transformação gráfica: aplicação, abstracção, simplificação, fragmentação, reorganização.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mãe no Feminino?"</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Projecto (intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

**Clareza dos conteúdos disponibilizados:** 1 2 3 4 5

**Layout / Design do blogue:** 1 2 3 4 5

**Grau de funcionalidade de aplicação:** 1 2 3 4 5

**Actualidade da aplicação:** 1 2 3 4

**Escola Secundária Francisco Franco**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: D3      Ano Lectivo: 2005/2010

Este inquérito é confidencial, elabora-se que responde com sinceridade, para que os dados obtidos possam contribuir a mais melhoramento pessoal e dos conteúdos em relação às aulas desenvolvidas pelos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sob a orientação do Professor supervisor Vítor Veríssimo.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Leites</b> Introdução problemática: "A Mãe no Feminino" - Contexto intertextual	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Estéfania Pereira</b> Representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Márcia de Sousa</b> Continuação da introdução problemática: "A Mãe no Feminino" - Contexto intertextual	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
- Análise da memória; - Visita de estudo ao MAC; - Realização de actividades práticas.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea de Funchal:**

*Na minha opinião a visita foi interessante e a análise realizada foi muito esclarecedora.*

**Dê-nos algumas sugestões para futuras actividades:**

*Apresentar mais o excel pessoal.*

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Nerisio Orelhas</b> Estudo de figura humana Análise e câmara	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Isabel Freitas</b> Recuperação de conteúdos relativos ao estudo da câmara, o enquadramento	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Dílceia Miguel</b> Processo de análise iconológica gráfica por recolha - Trabalho gráfico: reprodução de um e de sua interpretação/ movimento.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Carla Freitas</b> Processo de transformação gráfica: aplicação, abstracção, simplificação, fragmentação, reorganização.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mãe no Feminino?"</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Projecto (intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Avalie o blogue do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

**Clareza dos conteúdos disponibilizados:** 1 2 3 4 5

**Layout / Design do blogue:** 1 2 3 4 5

**Grau de funcionalidade de aplicação:** 1 2 3 4 5

**Actualidade da aplicação:** 1 2 3 4

**Escola Secundária de Fátima**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turno: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é voluntário. Indique os que respondeu com sinceridade, pois que os dados obtidos poderão contribuir e mais responsabilização poderá a sua opinião em relação ao estágio dos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a organização de actividades e actividades em sala de aula.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Leiros</b> Introdução à problemática "A mão no feminino?" Contexto conceptual Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Márcia de Souza</b> Contexto da intervenção e problemática: A mulher portuguesa (1910/2010) Registo fotográfico Trabalho de estudo no MAC Realização de actividades práticas.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea de Serralves:**

*Quanto a exposição visitada no MAC sobre o conceito feminino e a mão...*

**Dê algumas sugestões para futuras actividades:**

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Nárciso Correias</b> Estudo de espaço humano Estudo de figura humana Anatomia e classes	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Sandra Freitas</b> Investigação de conteúdos relativos ao estudo da cidade e do espaço	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Cristina Miguel</b> Processo de análise transformações gráficas por relação - Exercício gráfico: exploração do mito e da sua relação com o espaço.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Carla Freitas</b> Processo de transformação gráfica: abstração, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfoses.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mão no Feminino?"</b>	1	2	3	4	5
<b>Projecto (Intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5

**Analise o bloco do projecto MACExcolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

**Clareza dos conteúdos disponibilizados:** 1 2 3 4 5

**Layout / Design do bloco:** 1 2 3 4 5

**Grau de funcionalidade da aplicação:** 1 2 3 4 5

**Accesibilidade da aplicação:** 1 2 3 4 5

**Escola Secundária de Fátima**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turno: 13      Ano Lectivo: 2009/2010

Este inquérito é voluntário. Indique os que respondeu com sinceridade, pois que os dados obtidos poderão contribuir e mais responsabilização poderá a sua opinião em relação ao estágio dos professores estagiários no âmbito da disciplina de Desenho A, sobre a organização de actividades e actividades em sala de aula.

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em sala				
<b>Sofia Leiros</b> Introdução à problemática "A mão no feminino?" Contexto conceptual Exercício prático: representação de uma composição com vários objectos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Márcia de Souza</b> Contexto da intervenção e problemática: A mulher portuguesa (1910/2010) Registo fotográfico Trabalho de estudo no MAC Realização de actividades práticas.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Dê a sua opinião relativamente à exposição que visitou, no Museu de Arte Contemporânea de Serralves:**

*Quanto à exposição que visitamos de Serralves que foi muito boa em relação ao conteúdo e ao conceito, mas não em relação ao layout da exposição.*

**Dê algumas sugestões para futuras actividades:**

**Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:**

<b>Nárciso Correias</b> Estudo de espaço humano Estudo de figura humana Anatomia e classes	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Sandra Freitas</b> Investigação de conteúdos relativos ao estudo da cidade e do espaço	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Cristina Miguel</b> Processo de análise transformações gráficas por relação - Exercício gráfico: exploração do mito e da sua relação com o espaço.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
<b>Carla Freitas</b> Processo de transformação gráfica: abstração, distorção, simplificação, fragmentação, metamorfoses.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:**

<b>Problemática "A Mão no Feminino?"</b>	1	2	3	4	5
<b>Projecto (Intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5

**Analise o bloco do projecto MACExcolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto a:**

**Clareza dos conteúdos disponibilizados:** 1 2 3 4 5

**Layout / Design do bloco:** 1 2 3 4 5

**Grau de funcionalidade da aplicação:** 1 2 3 4 5

**Accesibilidade da aplicação:** 1 2 3 4 5

**Escola Secundária Francisco Franco**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Indica-se que respondido com sinceridade, pois que os dados obtidos poderão servir a nível de melhoramento pessoal e que servirá em relação às aulas licenciadas pelos professores estagiários no âmbito do estágio de Desenho A, entre a orientação do Professor supervisor e Filipa Fernandes.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Lemos</b> Introdução à problemática: "A mão no feminino?" Contexto internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objetos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Márcia de Sousa**  
Continuação da introdução à problemática: "A mão no feminino" (2009/2010)  
Regista de imagens;  
Ficha de análise do MAC;  
Realização de actividade prática.

1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visita, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*foi interessante a visita de estudo pois visitamos um local diferente e fizemos actividades diferentes como a leitura dos cartões e o exercício prático*

Deixar algumas sugestões para futuras actividades:

*visitar mais visitas de estudo*

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

<b>Narciso Ornelas</b> Estudo de alguns temas: Estudo da figura humana: Anatomia e calças	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Sandra Freitas**  
Recepção de conteúdos relativos ao estudo de calças; a anatomia

1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Cristina Miguel**  
Processo de desenvolvimento gráfico por etapas - Exercício gráfico: exploração do meio e da sua utilização no desenho.

1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Carla Freitas**  
Processo de transformação gráfica: aplicação, desvio, simplificação, fragmentação, recombinação.

1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

<b>Problemática "A Mão no Feminino?"</b>	1	2	3	4	5
<b>Projecto (Intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5

Avalie o bloco do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados: 

1	2	3	4	5
			X	

Layout / Design do bloco: 

1	2	3	4	5
			X	

Grau de funcionalidade da aplicação: 

1	2	3	4	5
			X	

Acessibilidade da aplicação: 

1	2	3	4	5
			X	

**Escola Secundária Francisco Franco**

**INQUÉRITO AO DESEMPENHO DOS PROFESSORES EM ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE DESENHO A**

Disciplina: Desenho A      Ano: 12º      Turma: 13      Ano lectivo: 2009/2010

Este inquérito é confidencial. Indica-se que respondido com sinceridade, pois que os dados obtidos poderão servir a nível de melhoramento pessoal e que servirá em relação às aulas licenciadas pelos professores estagiários no âmbito do estágio de Desenho A, entre a orientação do Professor supervisor e Filipa Fernandes.

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

	Clareza dos conteúdos					Acompanhamento e esclarecimento de dúvidas					Tema desenvolvido					Técnicas utilizadas em aula				
<b>Sofia Lemos</b> Introdução à problemática: "A mão no feminino?" Contexto internacional	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Exercício prático: representação de uma composição com vários objetos.	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5

**Márcia de Sousa**  
Continuação da introdução à problemática: "A mão no feminino" (2009/2010)  
Regista de imagens;  
Ficha de análise do MAC;  
Realização de actividade prática.

1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Dê a sua opinião relativamente à exposição que visita, no Museu de Arte Contemporânea do Funchal:

*A exposição patente no Museu de Arte Contemporânea expõem da temática feminina através da problemática no desenhos dados a ênfase de alguns papéis de arte que demonstram claramente a temática.*

Deixar algumas sugestões para futuras actividades:

Classifique de 1 a 5, (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente), o desempenho dos professores estagiários quanto a:

<b>Narciso Ornelas</b> Estudo de alguns temas: Estudo da figura humana: Anatomia e calças	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Sandra Freitas**  
Recepção de conteúdos relativos ao estudo de calças; a anatomia

1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Cristina Miguel**  
Processo de desenvolvimento gráfico por etapas - Exercício gráfico: exploração do meio e da sua utilização no desenho.

1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

**Carla Freitas**  
Processo de transformação gráfica: aplicação, desvio, simplificação, fragmentação, recombinação.

1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Quantifique o projecto de intervenção mural de 1 a 5, (sendo que: 1 indiferente; 2 desinteressante; 3 pouco interessante; 4 interessante; 5 muito interessante), em relação a:

<b>Problemática "A Mão no Feminino?"</b>	1	2	3	4	5
<b>Projecto (Intervenção mural no MAC)</b>	1	2	3	4	5

Avalie o bloco do projecto MACEscolas (sendo que: 1 mau; 2 razoável; 3 bom; 4 muito bom; 5 excelente) quanto à:

Clareza dos conteúdos disponibilizados: 

1	2	3	4	5
				X

Layout / Design do bloco: 

1	2	3	4	5
		X		

Grau de funcionalidade da aplicação: 

1	2	3	4	5
		X		

Acessibilidade da aplicação: 

1	2	3	4	5
			X	